

INSTRUMENTO DE ELABORAÇÃO DO PATCG

PLANO DE AÇÃO TRIENAL DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

PERÍODO DE EXECUÇÃO DO PLANO*: 2024.1 até 2026.2

* No formato de períodos letivos

APRESENTAÇÃO

O Plano de Ação Trienal dos Cursos de Graduação (PATCG) foi instituído no âmbito da Política de Melhoria da Qualidade dos Cursos de Graduação e de Pós-Graduação oferecidos pela UFRN, aprovada por meio da Resolução nº 181/2017 – CONSEPE/UFRN, atualizada em 2020 (**Resolução nº 048/2020 - CONSEPE/UFRN**). O PATCG configura-se como um plano estratégico do curso, com diagnóstico situacional e cronograma de ações, compartilhado entre gestores, docentes e discentes para os três anos seguintes à sua aprovação. Ele deve ser elaborado pelo seu NDE, aprovado pelo seu Colegiado e seu acompanhamento ocorre, através de Relatórios Anuais de Execução do PATCG, pela Comissão de Graduação da UFRN. Para a análise situacional e o planejamento das ações previstos no PATCG, a gestão do curso deverá utilizar como insumos os relatórios de avaliações externas, como o ENADE e as avaliações *in loco*, ou as autoavaliações realizadas pelo curso, podendo estas serem intermediadas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA).

A parte inicial do PATCG contempla a introdução, as informações gerais e o painel com dados e indicadores institucionais do curso que subsidiam a análise situacional nas cinco dimensões previstas no plano. Na sequência, são apresentados de maneira sintética os principais pontos fortes e fracos do curso em cada dimensão, a partir dos quais serão propostas metas e ações no cronograma geral. Nesse sentido, as 5 (cinco) dimensões previstas no PATCG são:

- A **dimensão Didático-Pedagógica**, que abrange questões a respeito do Projeto Pedagógico do Curso, estágio supervisionado, práticas pedagógicas inovadoras, orientação acadêmica, perfil do ingresso e do egresso, acessibilidade metodológica e projetos e ações de ensino, pesquisa e extensão.
- A **dimensão Corpo Docente**, que permeia a atuação do corpo docente e tutorial do curso na condução de aulas, nos órgãos colegiados do curso, na orientação acadêmica, Trabalho de Conclusão de Curso e estágio supervisionado, na participação e orientação de estudantes em ações de ensino, pesquisa e extensão e na articulação da graduação com a pós-graduação.
- A **dimensão Infraestrutura**, que diz respeito a aspectos quantitativos e qualitativos dos espaços do curso (como espaços de aula, sala da coordenação, gabinetes dos docentes, laboratórios, cantinas, banheiros), de equipamentos e materiais para aulas práticas, do acervo bibliográfico disponível, do acesso dos alunos a equipamentos de informática e à rede sem fio (acessibilidade digital), de servidores para atividades administrativas e acadêmicas e de garantias de acessibilidade física e instrumental a discentes e servidores.
- A **dimensão Percepção Discente**, que privilegia a opinião, comentários, críticas e sugestões do corpo discente sobre o curso de forma geral, capturados a partir da pesquisa com egressos conduzida pela CPA, da representação discente nos órgãos colegiados do curso e do Centro Acadêmico, de questionários elaborados pelo curso aplicados aos discentes, dos relatórios de autoavaliação e de avaliação *in loco* e, para o caso de cursos que participam do ENADE, do Relatório de Curso e microdados do ENADE. Esta dimensão também abrange as estratégias de comunicação do curso com os discentes e a sociedade, incluindo a acessibilidade comunicacional.
- A **dimensão Desempenho Discente na Prova ENADE**, exclusiva para cursos que participaram recentemente do ENADE, permite ao curso avaliar o resultado da formação acadêmica de seus

concluintes por meio de seu desempenho no exame, a partir de uma análise minuciosa da prova, das respostas dos alunos, da percepção dos alunos sobre a prova, dos Relatórios Síntese de Área e dos microdados.

Na parte final do PATCG encontra-se o **Cronograma Geral**, que apresenta o plano de ação para cada dimensão, definindo objetivos, indicadores, metas, ações, responsáveis e períodos de execução previstos diante dos pontos fortes e fracos elencado, além de um espaço para o curso apontar as ações de acompanhamento e avaliação do seu PATCG.

Diante disso, o PATCG configura-se como um instrumento de planejamento estratégico para alcançar melhorias acadêmicas em nossa instituição. Esse documento deve ser elaborado por todos os cursos de Graduação da UFRN, propondo estratégias para o enfrentamento das fragilidades e encaminhamentos de melhorias dos indicadores de qualidade, conforme estabelecido pela Resolução Nº 048/2020 – CONSEPE.

INTRODUÇÃO

Neste item, o curso deve realizar um breve resgate do PATCG em finalização, refletindo sobre as fragilidades e potencialidades de sua implementação no curso, estabelecendo um diálogo entre os planos (vigente e em construção) e a continuidade no planejamento do curso, bem como informar os dados utilizados para elaboração deste plano e os participantes do trabalho, a fim de favorecer a sua gestão, tornando-a mais profícua.

a) RESUMO DO PATCG 2019

Procuramos sintetizar as discussões e os diagnósticos das dimensões que nortearam a construção do PATCG 2019.

Dimensão 1: Didático-Pedagógica

Em 2019, o Curso de Licenciatura em Música da UFRN reformula seu PPC adequando-se às Novas Diretrizes Curriculares para a formação em nível superior (Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015). Essa reformulação foi fruto dos resultados dos diversos Fóruns das Licenciaturas da UFRN. Buscou-se, nesse contexto, a não linearidade entre as diferentes disciplinas, além da flexibilização de pré-requisitos entre disciplinas obrigatórias. Em relação à diminuição dos índices de reprovação em componentes curriculares, salientou-se que o trabalho dos orientadores acadêmicos reforça a conscientização dos alunos sobre a importância de priorizar e concluir as disciplinas propostas no semestre. Por fim, foi proposto que a Coordenação juntamente com a Supervisão Acadêmica iria conferir atualização dos planos de cursos e bibliografia e, junto aos alunos, reafirmar a importância da criação e manutenção do Centro Acadêmico. Como objetivos específicos foram mapeados:

- * Redução de trancamentos;
- * Ampliação do acesso a candidatos externos;
- * Melhoria na condução dos estágios;
- * Minimização de problemas de transição entre as estruturas curriculares antiga e nova (2020.1).

Dimensão 2: Corpo Docente

Foi relatado problemas de avaliação docente cujas menções eram geralmente feitas de maneira genérica em Plenárias, sem que fossem citados casos específicos. Casos pontuais de baixas médias docentes, quando ocorriam, eram tratados diretamente entre a Supervisão Acadêmica e o Docente, que era chamado a justificar os motivos que levaram à avaliação ruim. Por fim, diagnosticou-se que alguns professores dispunham de carga horária. Foram propostos como objetivos específicos:

- * Ampliação da oferta de disciplinas optativas.

Dimensão 3: Infraestrutura

Para essa dimensão, os seguintes objetivos específicos foram cadastrados:

- * Melhoria nas rotas de acesso para deficientes físicos;
- * Melhoria nos pontos de informação para deficientes visuais.

Dimensão 4: Percepção discente

As discussões sobre esse aspecto se concentram no Questionário do Estudante no ENADE. Foi relatado que as notas dadas pelos estudantes para aspectos como pedagogia e infraestrutura revelam a eficácia do empenho em orientar o aluno para se prevenir contra desvios na percepção de problemas e nas relações entre desafios e conquistas. Esse tipo de esforço começou quando se percebeu que algumas críticas contundentes eram fundamentadas em problemas de ordem momentânea ou sazonal. É o caso, por exemplo, de uma crítica severa ao acervo da biblioteca por um determinado livro não estar disponível quando todos os outros na mesma demanda estavam. Esse tipo de desvio de percepção foi contornado com discussões sobre tolerância e generosidade quanto aos esforços do curso em atender ao máximo aos anseios da classe discente em sua formação. Como objetivos específicos foram mapeados:

- * Melhora na percepção dos alunos quanto aos critérios de avaliação pessoal dos aspectos envolvidos em sua formação no curso (aspectos didático-pedagógicos, de infraestrutura etc.).

Dimensão 5: Desempenho Discente na Prova ENADE

Sobre esse aspecto, o Curso de Licenciatura teve seu índice rebaixado de 3 para 2 (edição 2014). Em 2017 o índice retornou a 3. Foram propostos como objetivos específicos naquele contexto:

- * Melhora na conscientização do corpo discente quanto à sua importância na participação e nos resultados do ENADE 2020;
- * Realização de seminários/oficinas com o corpo docente e discente, sobre estratégias de preparação para a prova ENADE 2020.

b) RESUMO DO PATCG EM FINALIZAÇÃO (2023)

A complementação do PATCG 2023 foi motivada pelo adiamento do ENADE 2020 para 2021 devido à pandemia da COVID-19. A complementação vigente propõe estratégias para melhorias dos indicadores de qualidade do curso, uma vez que o Curso de Licenciatura em Música obteve o Conceito 2 na última edição do ENADE (2021). Nesse sentido, algumas ações, pensadas inicialmente para serem desenvolvidas ao longo da vigência do PATCG 2019 (2020.2 até 2022.2), foram mantidas em fluxo contínuo, inclusive ações que já haviam sido totalmente desenvolvidas. Exemplos de ações que foram prorrogadas se relacionam com o papel dos orientadores acadêmicos na ação de diminuição de trancamentos e evasão, comunicação institucional, aumento da oferta de disciplinas optativas, melhorias nas questões de acessibilidade e conscientização e preparação para as provas do ENADE.

c) RESUMO DO RELATÓRIO ANUAL DE EXECUÇÃO DO PATCG (RAEPATCG – 2020/2021/2022)

RAEPATCG 2020

Em 2020, as seguintes dificuldades foram apontadas:

- * Conciliação entres os diferentes PPCs, uma vez que se fez necessário atender aos alunos da estrutura antiga e, ao mesmo tempo, aos alunos da grade nova, impactando na distribuição da carga horária dos docentes;
- * A estratégia “Criação da maquete tátil dos setores da Escola” não foi desenvolvida devido à questão orçamentária.

Sobre os resultados alcançados, destacamos:

- * Total implementação do novo PPC;
- * Apesar das dificuldades impostas pela pandemia de COVID-19, houve maior atuação dos orientadores acadêmicos durante o período de matrícula/trancamento/oferta de disciplinas;
- * Instalação de sinalização em braille das salas da EMUFRN;
- * Palestras; Bate papo e Simulado ENADE.

RAEPATCG 2021

Em 2021, as seguintes dificuldades foram sinalizadas:

- * SIGAdmin, como ferramenta de comunicação, não alcança a todos os estudantes e professores de forma satisfatória;
- * Processo de licitação de instrumentos musicais e equipamentos de áudio da Escola de Música encontrava-se parado no DMP.

Sobre os resultados alcançados, ressaltamos:

- * Boa qualidade de atendimento por parte do Orientadores Acadêmicos às demandas discentes;
- * Comunicação Institucional aumentando consideravelmente, com destaque para o impacto dessas informações quando replicadas em canais não institucionais e/ou redes sociais da Escola de Música;
- * Compra de alguns equipamentos musicais por meio do “processo de carona”.

RAEPATCG 2022

Em 2022, destacamos as seguintes dificuldades:

- * Dúvidas em relação à concretização da inserção de atividades extensionistas com percentual mínimo de 10% da carga horária total do Curso;
- * Desconhecimento, por parte dos discentes, sobre o processo de cadastro e validação das ATP's (nenhum certificado cadastrado no sistema até aquele momento).

Sobre os resultados alcançados:

- * Impressão e distribuição do “Guia do Estudante” na primeira semana de aula na turma dos ingressantes (2022.1);
- * Fortalecimento da comunicação institucional por meio da coordenação, supervisão acadêmica, orientadores acadêmicos e docentes;
- * Promoção de várias ações extensionistas cadastradas pelos professores das disciplinas com carga horária extensionista;
- * Elaboração e divulgação das “Orientações para cadastro de ATP – Grade Nova”.

Ao confrontar os PATCG's (2019 e vigente), percebe-se que muitos dos diagnósticos e discussões apontados nesses documentos ainda são relevantes no contexto atual, como a preocupação sobre criação e manutenção do Centro Acadêmico; atualização dos programas dos componentes (objetivos, conteúdo e bibliografia); ampliação da oferta de disciplinas optativas; melhorias dos indicadores de qualidade do curso – especialmente o conceito ENADE; fortalecimento da comunicação institucional, seja pelos meios oficiais de comunicação (SIGAdmin, Portal do Coordenador e Página Oficial do Curso no SIGAA) ou pela replicação em canais não institucionais e/ou redes sociais.

Para a elaboração desse PATCG foram consultados, além do Painel com indicadores e dados do curso fornecidos pela equipe da COPAV, os seguintes documentos:

- * CPA (Relatório Final da Autoavaliação: Curso de Música – Licenciatura – EMUFRN);
- * CPA (Resultados das Pesquisas com Egressos – 2008 a 2012 / 2010 a 2014 / 2012 a 2016);
- * CPIA/EMUFRN (Relatórios Anuais e Plano de Ação);
- * ENADE – Painel COPAV (<https://bit.ly/paineldados-SAP>);
- * ENADE – Planilha do CPC (fonte INEP);
- * ENADE - Relatório Enade do Curso (fonte INEP);
- * Plano de Gestão da EMUFRN (2023-2026);
- * Plano Estratégico 2023 da EMUFRN;
- * PPC do Curso de Licenciatura em Música (2019);
- * Relatório Final do I Fórum do Curso de Licenciatura em Música;
- * RAEPATCG – Relatórios Anuais 2020, 2021 e 2022;
- * Sistemas SIG/UFRN - Estrutura Curricular;
- * PATCG 2019 (período de execução 2020.1 até 2022.2);

* PATCG – complementação (período de execução 2023.1 até 2023.2).

O documento apresentado a seguir é fruto do trabalho contínuo dos membros do NDE.

Foi proposta uma dinâmica em duas etapas. Na primeira etapa, cada docente ficou responsável pelo diagnóstico e indicação dos pontos fortes/fracos de dois a três subitens. Após análise situacional, o docente deveria determinar 1 ou 2 objetivos (caso existissem). Esse mecanismo permitiu que as responsabilidades fossem compartilhadas igualmente para que nenhum(a) docente ficasse sobrecarregado(a).

Na segunda etapa, cada membro socializou o processo de diagnóstico, os pontos fortes e/ou fracos, além dos objetivos de suas dimensões. Por fim, em reunião, o grupo definiu as prioridades do curso iniciando, portanto, o preenchimento do Cronograma (metas, ações estratégicas, responsáveis e períodos letivos de execução).

Durante a fase de definição das prioridades, alguns pontos fracos não foram contemplados como objetivos desse PATCG, mas sua inclusão neste documento faz-se necessária como forma de reiterar a importância desses tópicos para a melhoria da qualidade do Curso de Licenciatura em Música.

O NDE considera importante os seguintes aspectos:

- **Estudantes com necessidades educacionais específicas (NEE) e deficiências:** conscientização dos docentes sobre a necessidade de envio antecipado dos materiais para que sejam adaptados para os alunos com NEE.
- **Núcleo Docente Estruturante e Colegiado de Curso:** representação estudantil no Colegiado e NDE.
- **Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e Projeto Pedagógico do Curso (PPC):** ajustes no PCC com estudo das possibilidades de pequenas alterações no plano de curso e no semestre de oferta de algumas disciplinas.
- **Espaços/instalações e equipamentos:** ampliação/adequação do espaço físico.
- **Corpo técnico e administrativo:** contratação imediata de um servidor técnico para atender exclusivamente as demandas do curso de licenciatura com horário de trabalho integralmente noturno.
- **Dimensões de acessibilidade (arquitetônica, instrumental e tecnológica-digital):** atualização da infraestrutura (física, de pessoal e de sinalização) acessível da EMUFRN.
- **Egressos:** fortalecimento do sistema de acompanhamento dos egressos.
- **Questionário do estudante no ENADE:** aumento da nota bruta atribuída pelos discentes no Questionário do Estudante do Enade.
- **Articulação com a Pós-graduação:** ampliar a articulação entre graduação e pós-graduação.
- **Participação discente:** Fortalecer e apoiar a participação dos discentes nos Programas, Projetos, Pesquisas e Eventos na EMUFRN e em outras instituições.
- **Comunicação com os discentes e a sociedade:** consolidar o Fórum do Curso de Licenciatura em Música da UFRN como meio de comunicação entre os sujeitos que compõem o curso; ampliar a interação e divulgação do site do Curso e as mídias digitais.
- **Taxas de aprovação e desempenho dos estudantes nos componentes curriculares:** mapeamento dos motivos de trancamento de forma qualitativa.
- **Atividades de ensino, pesquisa e extensão:** participação de um número maior de docentes em atividades de pesquisa e ensino.
- **Acervo bibliográfico físico e virtual:** atualização e maior utilização do acervo bibliográfico por parte dos discentes.
- **Docentes do curso** - Ampliar a rotatividade e diversificar a participação de docentes na gestão do curso, além de fortalecer os vínculos dos docentes com o curso de Licenciatura.

IDENTIFICAÇÃO			
CURSO:	MÚSICA	CENTRO/UAE:	EMUFRN
GRAU ACADÊMICO ☐ Bacharelado ☒ Licenciatura ☐ Tecnológico		MODALIDADE ☒ Presencial ☐ A distância	

INFORMAÇÕES DO CURSO

1 GESTÃO

Coordenador(a)		Telefone		E-mail	
NATHALIA DOMINGOS		(84) 99216-4088		nathalia.domingos@ufrn.br	
Vice coordenador(a)		Telefone		E-mail	
MÁRIO ANDRÉ WANDERLEY OLIVEIRA		(84) 9941-2395		mario.andre@ufrn.br	
Telefone institucional:	(84) 99193-6432 - secretaria	E-mail institucional:		licenciatura@musica.ufrn.br (secretaria) coordenacaolicenciatura@musica.ufrn.br (coordenação)	
Fim da gestão	28/12/2024	Unidade SIPAC	11.39.00.03	Portaria de Nomeação	Nº 2096/2022 - REITORIA

2 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) E COLEGIADO DE CURSO

Portaria de nomeação do NDE	Data			Periodicidade de reuniões		
Nº 81/2023 - EMUFRN	07/11/2023			QUINZENAL		
Atas do NDE devidamente lavradas, aprovadas e assinadas?	☒	Sim	☐	Parcialmente	☐	Não

Portaria de nomeação do Colegiado	Data			Periodicidade de reuniões		
Nº 06/2023 - EMUFRN	05/03/2023			MENSAL		
Atas do Colegiado devidamente lavradas, aprovadas e assinadas?	☒	Sim	☐	Parcialmente	☐	Não

3 DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS (DCN) E PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO (PPC)

O curso possui alguma DCN?	(X)	Sim	()	Não	Nº Resolução:	Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015
O curso atende os requisitos previstos na DCN?	(X)	Sim	()	Parcialmente	()	Não

Ano de implantação do PPC:	2019.2	Em atualização?	()	Sim	(X)	Não
Ano de implantação da estrutura curricular vigente:	2020.1	CH total do curso:	3230h			
CH de extensão curricularizada ¹ :	329h	CH optativa mínima:	510h	CH a distância ² :	N/A	
Nº da resolução de Atividades Complementares:	Nº 002/2021	CH de ACC:	200h			
Turno de funcionamento	Prazo padrão para conclusão	Prazo máximo para conclusão				
NOITE	4,5 anos (9 semestres)	7 anos (14 semestres)				

¹ Conforme a Resolução nº 006/2022 - CONSEPE/UFRN

² Apenas para cursos presenciais, incluindo a carga horária parcial EaD de componentes presenciais obrigatórios.

4 ORIENTAÇÃO ACADÊMICA*

Docentes em orientação acadêmica	7	Média (aluno/orientador)	18,71
Discentes sem orientação acadêmica	0		

* Indicar apenas a quantidade

5 PARTICIPAÇÃO DISCENTE

Discentes membros do Colegiado do Curso	0	Discentes atuantes em comissões				0
Participação da representação discente nas reuniões do Colegiado	()	Frequente	()	Ocasional	(X)	Rara
O curso tem Centro Acadêmico ativo?	()	Sim	(X)	Não		
Os discentes organizam eventos relacionados ao curso?	()	Sim	(X)	Não		

6 INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COM O DISCENTE E COM A SOCIEDADE

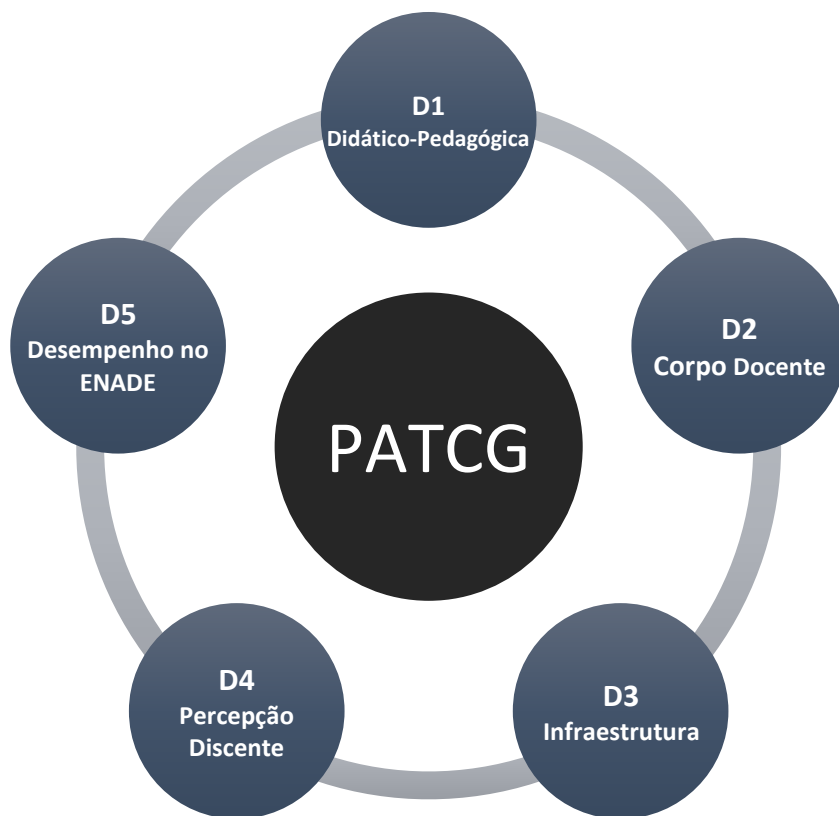
O site ou a página do curso no SIGAA está atualizado(a)?		(X)	Sim	()	Não
Estratégias ou canais de comunicação com o discente					
[X]	SIGAA				
[X]	Redes sociais				
[X]	Site próprio do curso				
[]	Telefone				
[X]	Outro:	Por meio dos Orientadores Acadêmicos			
[]	Outro:				

PAINEL COM DADOS DO CURSO

Sumário dos indicadores presentes no painel de dados disponibilizado ao curso:

1. Dados gerais do curso
2. Ocupação de vagas novas
3. Estudantes ativos e com NEE
4. Estudantes matriculados
5. Situação por turma ingressante
6. Mobilidade acadêmica
7. Concluintes
8. Quantitativo de evadidos
9. Evadidos por tipo de saída
10. Períodos letivos cursados até a conclusão/evasão
11. Taxa de sucesso
12. Aprovações e reprovações
13. Discentes em projetos de ensino, pesquisa e extensão
14. Assistência estudantil
15. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
16. Estágio curricular
17. Docentes do curso
18. Indicadores externos de qualidade
19. Questionário do Estudante do ENADE
20. Desempenho nas questões do ENADE
21. Questionário de percepção da prova ENADE.

DIMENSÕES DO PATCG



DIMENSÃO 1: DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

Orientações para discussão nesta dimensão:

Refletir, discutir e propor ações de melhoria para questões pedagógicas do curso, como: perfil do ingressante; percurso formativo do estudante (oportunidade de ampliação da formação); estágio; orientação acadêmica; avaliação; metodologias inovadoras; ações de empreendedorismo; metodologia para os estudantes com NEE e deficiências; participação de estudantes em Mobilidade Acadêmica, em eventos internos e externos; aspectos relativos à organização curricular (oferta de componentes, componentes com alto índice de reprovação, articulação teórica e prática, TCC, flexibilização curricular, uso das TICs, avaliação do PPC); perfil do egresso; oferta de atividades complementares; integração e relacionamento com as redes públicas de ensino e com os locais de saúde, quando couber; entre outros.

Consultar e considerar as seguintes informações dos cursos e os indicadores no painel:

Informações do curso:

- Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN)
- Projeto Pedagógico do Curso (PPC)
- Orientação Acadêmica

Indicadores do curso no painel:

- 2. Ocupação de vagas novas
- 3. Estudantes ativos e com NEE
- 4. Estudantes matriculados
- 5. Situação por turma ingressante
- 6. Mobilidade acadêmica
- 7. Concluintes
- 8. Quantitativo de evadidos
- 9. Evadidos por tipo de saída

	• 10. Períodos letivos cursados até a conclusão/evasão • 11. Taxa de sucesso • 12. Aprovações e reprovações • 13. Discentes em projetos de ensino, pesquisa e extensão • 14. Assistência estudantil • 15. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) • 16. Estágio curricular • 18. Indicadores externos de qualidade • 19. Questionário do Estudante do ENADE
Fontes de Consulta:	
PAINEL COM INDICADORES E DADOS DO CURSO; PDI; PPC; POLÍTICAS INSTITUCIONAIS; DCN/CST; RELATÓRIOS SISTEMAS SIG UFRN; RELATÓRIO ENADE DO CURSO, PLANILHA DO CPC, RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO E RELATÓRIO FINAL DA AVALIAÇÃO IN LOCO (quando houver).	

D1.1 Diagnóstico/discussão

A análise situacional dos itens desta dimensão está organizada por tópicos temáticos, para favorecer a construção de um diagnóstico mais preciso sobre a condição atual do curso e subsidiar as reflexões acerca das providências necessárias à melhoria da qualidade acadêmica.

D1.1.1 Índices do curso

Análise dos dados com discussão sobre: preenchimento de vagas, número de ingressantes, concluintes e estudantes formados por semestre/ano; quantitativo de matrículas ativas e estudantes do curso - com vínculo; taxa de ocupação, fluxo de conclusão e taxa de sucesso; percentual de estudantes evadidos, identificando e relacionando com a evasão por turma.

Análise dos dados com discussão sobre:

a) preenchimento de vagas

Entre 2015 e 2020, todas as vagas oferecidas nos processos seletivos foram preenchidas. Em 2021, 85% das vagas foram preenchidas e, em 2022, 50% das vagas foram preenchidas. Em 2023, 77,5% das vagas foram preenchidas. Constata-se uma potencial tendência de queda, a ser confirmada nos processos seletivos futuros.

Tabela 1 - Índice de ocupação de vagas novas por período letivo.

Turno	Ano	Período	Vagas	Ingressantes	Ocupação
N	2022	2022.1	40	20	50,0%
N	2021	2021.1	40	34	85,0%
N	2020	2020.1	40	40	100,0%
N	2019	2019.1	40	40	100,0%
N	2018	2018.1	40	41	102,5%
N	2017	2017.1	40	40	100,0%
N	2016	2016.1	40	40	100,0%
N	2015	2015.1	40	40	100,0%
Total			320	295	92,2%

Fonte: Painel com indicadores e dados do curso.

b) número de ingressantes, concluintes e estudantes formados por semestre/ano;

Entre 2015 e 2022, 295 estudantes ingressaram no curso. Nesse mesmo período, 102 estudantes concluíram o curso, com a ressalva de que os ingressantes entre 2020 e 2022 não tiveram tempo

suficiente para conclusão até a presente data, e das turmas de estudantes com possibilidades concretas de conclusão, encontramos 34 estudantes ainda com matrículas ativas no curso. Assim, considerando o total de ingressantes com possibilidade concreta de conclusão até a presente data (turmas 2015 a 2019) [201], excluindo-se aqueles que ainda possuem vínculo ativo com o curso [34], e o total dos estudantes dessas turmas (2015 a 2019) que efetivamente concluíram o curso [102], temos uma taxa média de concluintes de 61,10% $[102/(201-34)]$ relativa a essas turmas.

Tabela 2 - Situação por turma ingressante.

Status Atual	ATIVO		CONCLUÍDO		EVADIDO		Total	
Ano Ingresso	Estudantes	%	Estudantes	%	Estudantes	%	Estudantes	%
2022	19	95,00%			1	5,00%	20	100,00%
2021	32	91,43%			3	8,57%	35	100,00%
2020	32	80,00%			8	20,00%	40	100,00%
2019	14	35,00%	15	37,50%	11	27,50%	40	100,00%
2018	12	29,27%	13	31,71%	16	39,02%	41	100,00%
2017	4	10,00%	23	57,50%	13	32,50%	40	100,00%
2016	3	7,50%	26	65,00%	11	27,50%	40	100,00%
2015	1	2,38%	25	59,52%	16	38,10%	42	100,00%
2014			40	83,33%	8	16,67%	48	100,00%
2013			30	68,18%	14	31,82%	44	100,00%
2012			31	58,49%	22	41,51%	53	100,00%
2011			24	47,06%	27	52,94%	51	100,00%
2010			30	58,82%	21	41,18%	51	100,00%
Total	117	21,47%	257	47,16%	171	31,38%	545	100,00%

Fonte: Painel com indicadores e dados do curso.

Tabela 3 - Quantitativo de Concluintes por Período Letivo de Saída.

Período	Concluintes	Média de períodos cursados	Desvio-padrão da média dos períodos cursados
2023.1	12	10,67	1,80
2022.2	16	10,75	2,73
2022.1	6	10,33	3,40
2021.2	17	10,00	2,38
2021.1	8	10,50	2,40
2020.2	13	9,85	1,46
2020.1	4	11,00	2,45
2019.2	11	9,36	1,82
2019.1	12	8,75	1,53
2018.2	21	9,24	2,24
2018.1	3	10,33	0,94
2017.2	33	8,85	1,84
2017.1	7	7,29	1,28
2016.2	24	9,50	1,44
2016.1	14	9,71	2,34
2015.2	18	9,83	2,36
2015.1	14	10,07	2,22
2014.2	21	9,33	1,98
2014.1	7	8,86	1,36
Total	261	9,59	2,18

Fonte: Painel com indicadores e dados do curso.

c) quantitativo de matrículas ativas e estudantes do curso - com vínculo;

Em 2023.1, o curso contava com 148 estudantes com matrículas ativas.

Tabela 4 - Estudantes Ativos por Turma Ingressante e por Carga Horária Integralizada Atualmente.

Ingresso	0-20%	20-40%	40-60%	60-80%	80-100%	Total
2023.1	26	2	3			31
2022.1	4	11	2	2		19
2021.1		3	20	9		32
2020.1	2	5	5	13	7	32
2019.1		1	3	4	6	14
2018.1			2	2	8	12
2017.1			1		3	4
2016.1					3	3
2015.1					1	1
Total	32	22	36	30	28	148

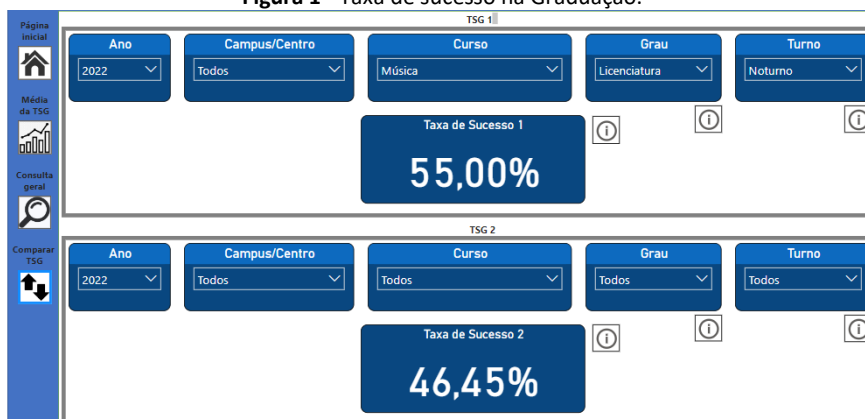
Fonte: Painel com indicadores e dados do curso.

d) taxa de ocupação, fluxo de conclusão e taxa de sucesso;

A taxa anual de ocupação de novas vagas do curso é decrescente nos últimos três processos seletivos, caindo de 100% em 2020, para 85% em 2021, e para 50% em 2022. No último processo seletivo (em 2023), foi possível observar um aumento para 77,5%.

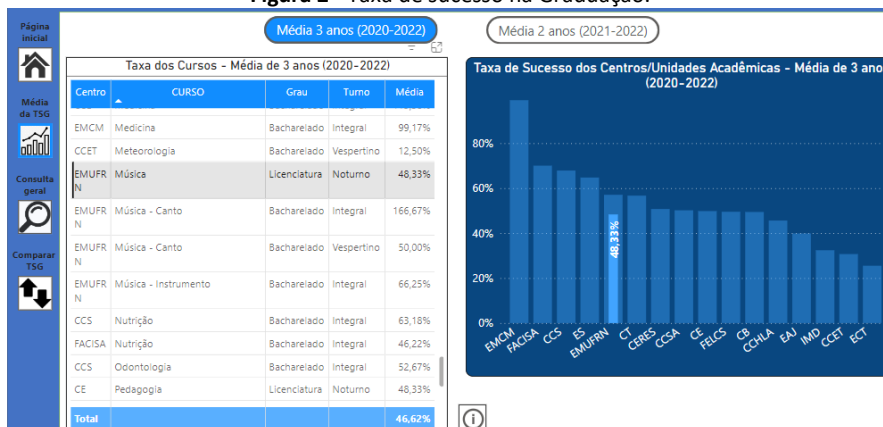
Na média, os estudantes levam cerca de 9,59 períodos para concluir o curso, que em 2022 apresentou taxa de sucesso de 55%.

Figura 1 - Taxa de sucesso na Graduação.



Fonte: Painel com a Taxa de Sucesso dos Cursos de Graduação da UFRN.

Figura 2 - Taxa de sucesso na Graduação.



Fonte: Painel com a Taxa de Sucesso dos Cursos de Graduação da UFRN.

e) percentual de estudantes evadidos, identificando e relacionando com a evasão por turma.

A média de estudantes evadidos do curso é de 31,38%.

As causas mais recorrentes de evasão são o abandono (nenhuma matrícula) [51 estudantes evadidos entre 2016.1 e 2023.1 {51,5% do total de evadidos no período}], abandono (nenhuma integralização) [31 estudantes evadidos entre 2016.1 e 2023.1 {31,3% do total de evadidos no período}], e efetivação de novo cadastro [10 estudantes evadidos entre 2026.1 e 2023.1 {10,1% de evadidos no período}].

Em 2023.1, um grande contingente de estudantes passou a ser considerado evadido do curso por não ter realizado matrícula [33 estudantes], tendo em vista a suspensão do regime de exceções adotado pela instituição durante o período de pandemia de Covid-19.

Os estudantes evadidos cursaram, em média, 7,95 períodos. Contudo, considerando os dados disponíveis, não é possível verificar um período específico do curso em que a evasão aconteça, posto que os desvios da média são grandes e irregulares.

Figura 3 - Situação por turma de ingressante.

Status Atual	ATIVO		CONCLUÍDO		EVADIDO		Total	
Ano Ingresso	Estudantes	%	Estudantes	%	Estudantes	%	Estudantes	%
2022	19	95,00%			1	5,00%	20	100,00%
2021	32	91,43%			3	8,57%	35	100,00%
2020	32	80,00%			8	20,00%	40	100,00%
2019	14	35,00%	15	37,50%	11	27,50%	40	100,00%
2018	12	29,27%	13	31,71%	16	39,02%	41	100,00%
2017	4	10,00%	23	57,50%	13	32,50%	40	100,00%
2016	3	7,50%	26	65,00%	11	27,50%	40	100,00%
2015	1	2,38%	25	59,52%	16	38,10%	42	100,00%
2014			40	83,33%	8	16,67%	48	100,00%
2013			30	68,18%	14	31,82%	44	100,00%
2012			31	58,49%	22	41,51%	53	100,00%
2011			24	47,06%	27	52,94%	51	100,00%
2010			30	58,82%	21	41,18%	51	100,00%
Total	117	21,47%	257	47,16%	171	31,38%	545	100,00%

Taxa de evasão da última turma
5,00%
Taxa de evasão da(s) turma(s) de 2022

Taxa de evasão das 2 últimas turmas
7,27%
Taxa de evasão das turmas de 2021 a 2022

Taxa de evasão das 3 últimas turmas
12,63%
Taxa de evasão das turmas de 2020 a 2022

Taxa de evasão das 4 últimas turmas
17,04%
Taxa de evasão das turmas de 2019 a 2022

Taxa de evasão das 5 últimas turmas
22,16%
Taxa de evasão das turmas de 2018 a 2022

Taxa de evasão = (evadidos / total de ingressantes) x 100

Fonte: Painel com indicadores e dados do curso.

Tabela 5 - Quantitativo de Estudantes Evadidos e Média e Desvio-Padrão de Períodos Coursados até a Evasão no Curso.

Período	Evadidos	Média de períodos cursados	Desvio-padrão da média dos períodos cursados
2023.1	34	10,32	3,73
2022.2	1	4,00	0,00
2021.1	4	5,00	2,00
2020.1	1	9,00	0,00
2019.2	10	6,60	2,84
2019.1	6	7,33	4,23
2018.2	6	5,33	3,40
2018.1	4	4,00	5,20
2017.2	9	8,67	2,83
2017.1	10	8,40	4,10
2016.2	7	7,14	2,59
2016.1	7	6,71	3,45
2015.2	8	8,75	2,99
2015.1	12	6,17	4,51
2014.2	4	8,00	1,41
2014.1	9	8,11	2,33
Total	132	7,95	3,92

Fonte: Painel com indicadores e dados do curso.

Tabela 6 - Evadidos por tipo de saída.

Tipo de Saída	2016.1	2016.2	2017.1	2017.2	2018.1	2018.2	2019.1	2019.2	2020.1	2021.1	2022.2	2023.1	Total
ABANDONO (NENHUMA INTEGRALIZAÇÃO)	4	6	4	3	3	3	3	4					30
ABANDONO (NENHUMA MATRÍCULA)	1		3	4		2	2	6				33	51
DECURSO DE PRAZO MÁXIMO P/ CONCLUSÃO DE CURSO		1	1			1							3
EFETIVAÇÃO DE NOVO CADASTRO			2	2	1				1	3		1	10
INSUFICIÊNCIA DE DESEMPENHO ACADÊMICO	1												1
SOLICITAÇÃO ESPONTÂNEA	1						1			1	1		4
Total	7	7	10	9	4	6	6	10	1	4	1	34	99

Fonte: Painel com indicadores e dados do curso.

D1.1.2 Estudantes com necessidades educacionais específicas (NEE) e deficiências

Reflexão sobre o acompanhamento dos estudantes com NEE ou deficiências seja pela Secretaria de Inclusão e Acessibilidade, pela Comissão Permanente de Inclusão e Acessibilidade ou por outra instância ou órgão interno ou externo à UFRN; reflexão acerca do atendimento do curso às dimensões de acessibilidade: metodológica-pedagógica, atitudinal, comunicacional, instrumental, programática e tecnológica-digital.

Desde a implementação da Comissão Permanente de Inclusão e Acessibilidade (CPIA) no ano de 2019, compreendida como sendo Grupo de Trabalho para Acessibilidade da Escola de Música (Portaria n. 76/2023-EMUFRN - atualização dos membros), a coordenação do Curso de Licenciatura, assim como alguns membros do NDE participam ativamente das reuniões mensais, além de integrarem e apoiarem as ações promovidas pelos Grupos de Trabalho (GT's).

De acordo com o “Plano de Ação 2022-2023” da CPIA, “Os Grupos de Trabalho consistem em subgrupos formados no âmbito da CPIA/EMUFRN e possuem como objetivo tratar, especificamente, das demandas e ações elencadas em cada Eixo, no intuito de otimizar as expertises e áreas de atuação dos seus membros em torno de pautas nas quais possuem maior experiência”, a saber: a) Aspectos atitudinais (GT 1); b) Aspectos arquitetônicos, naturais e instrumentais (GT 2); c) Aspectos metodológicos e pedagógicos (GT 3); d) Aspectos comunicacionais (GT 4); e) aprimoramento organizacional da Comissão (GT5).

Como apontado em seu “Relatório Anual de 2022”, a CPIA/EMUFRN possui como principal objetivo promover a valorização e o respeito das diversidades na educação e no convívio social na EMUFRN colaborando para a construção de um modo de pensar inclusivo, que valorize a dignidade humana na educação e no trabalho como garantia fundamental.

Dos 148 alunos ativos do Curso de Licenciatura em Música, 4 são acompanhados pela SIA (em 19/08/23). Dentre os discentes com NEE, observa-se a predominância da deficiência visual.

Tabela 7 - Estudantes Ativos e com NEE.

Deficiência/Necessidade	Estudantes NEE
Deficiência Visual - cegueira	2
Deficiência Visual – baixa visão	1
Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade - TDA/H	1
TOTAL	4

Inúmeras ações de extensão são voltadas à inclusão e à acessibilidade no âmbito da EMUFRN, como Coral Vivendo o Canto, Som Azul, Esperança Viva, assim como a realização anual do Encontro sobre Música e Inclusão (EMI). Além disso, a EMUFRN possui o Setor de Musicografia Braille e Apoio à Inclusão (SEMBRAIN) que é responsável “[...] pela prestação de serviços de suporte técnico e articulação de projetos de ensino, pesquisa e extensão na área da música e educação musical especial e inclusiva”. Trata-se, portanto, de um setor fundamental à garantia da acessibilidade dos materiais bibliográficos aos estudantes com NEE da Escola.

Segundo o “Relatório Anual de 2022”, a CPIA/EMUFRN realizou quatro reuniões com os discentes com deficiência visual em 2022, com objetivo de mapear as suas demandas de acessibilidade (dimensões arquitetônica, atitudinal, pedagógica, entre outras). Os apontamentos dos estudantes contribuíram nas definições de prioridades e ações voltadas à permanência deles nos cursos. Nesse sentido, inúmeras ações foram previstas e estão sendo desenvolvidas em 2023.

Embora a atuação da CPIA/EMUFRN seja significativa e o SEMBRAIN uma referência nacional por articular projetos de ensino, pesquisa e extensão contribuindo para a inclusão social e educacional de pessoas com deficiência, é possível elencar algumas fragilidades apontadas no “Relatório Anual de 2022” da CPIA/EMUFRN que são recorrentes e impactam diretamente os discentes com NEE do Curso de Licenciatura em Música, como episódios de indisponibilidade dos materiais adaptados com antecedência aos discentes; necessidade de formação continuada dos(as) docentes; necessidade de

compartilhamento de experiências e recursos pedagógicos adotados nas turmas; problemas de acessibilidade para pessoas com Deficiência Visual no SIGAA; importância de tutores do Programa de Tutoria Inclusiva (SIA) da área da música - fator que orientou o processo de seleção desses agentes no ano de 2023, dentre outros.

Além disso, observa-se, muitas vezes, um desconhecimento e/ou desinteresse por parte da comunidade acadêmica dos projetos desenvolvidos e coordenados pelo SEMBRAN e da atuação e das ações promovidas pela CPIA no âmbito da Escola de Música.

Referências:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (UFRN). Escola de Música. Comissão Permanente de Inclusão e Acessibilidade. **Relatório anual da Comissão Permanente de Inclusão e Acessibilidade (CPIA) da Escola de Música da UFRN**. 2022. Documento interno.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (UFRN). Escola de Música. Comissão Permanente de Inclusão e Acessibilidade. **Plano de Ação 2022-2023, versão 2.0**. 2023. Disponível em: <https://cpiaemufn.files.wordpress.com/2023/09/plano-de-acao-2022-2023-v.2.docx.pdf>. Acesso em: 21 de set. 2023.

D1.1.3 Taxas de aprovação e desempenho dos estudantes nos componentes curriculares

Reflexão sobre as taxas de trancamento, cancelamento, reprovação, aprovação e média final dos aprovados nos componentes curriculares e as medidas de suporte pedagógico adotadas pelo curso.

Entende-se **trancamento** como a desvinculação voluntária da turma referente a um componente curricular em que o discente está vinculado. O **cancelamento** é resultado da suspensão do programa em relação a todo curso do discente, ou seja, a interrupção desvincula, temporariamente, o discente de todos os componentes curriculares. A **aprovação** é a finalização de um componente curricular com o cumprimento de notas e frequências acima dos requisitos mínimos exigidos, a qual será computada no histórico do discente, a saber (até 2023.2): assiduidade em um componente curricular (pelo menos 75% de presença); nota acima de 3 para qualquer avaliação, e nota 5 de média final entre avaliações (normalmente estima-se três unidades com um processo avaliativo para cada uma). A **reprovação**, por outro lado, é o não cumprimento de um desses critérios mencionados anteriormente. Tendo isso em vista, observa-se as taxas de cada um dos itens no período entre 2021.2 a 2023.1 com o valor de 3.054 matrículas:

O percentual de trancamento em relação ao total de matrículas deferidas foi de **3,37%**.

Tabela 8 - Percentual de trancamento em relação ao total de matrículas.

Ano	Trancamento	Total de Matrículas	Trancamento/ T. Matrículas Percentual	Total de Discentes
2021.2	11	701	1,57%	156
2022.1	42	813	5,17%	159
2022.2	25	666	3,75%	139
2023.1	25	874	2,86%	163
Média arredondada	26	764	3,37%	154

Tabela 9 - Motivos de Trancamento.

<i>Motivo do Trancamento</i>	<i>Quantidade</i>	<i>Ano</i>
Dificuldade de acompanhamentos da disciplina	3	2021.2
Semestre com carga horária excessiva	0	2021.2
Não gostou da metodologia do(a) professor(a)	1	2021.2
Incompatibilidade de horário	1	2021.2
Outros motivos	0	2021.2
Dificuldade de acompanhamentos da disciplina	5	2022.1
Semestre com carga horária excessiva	13	2022.1
Não gostou da metodologia do(a) professor(a)	0	2022.1
Incompatibilidade de horário	25	2022.1
Outros motivos	3	2022.1
Dificuldade de acompanhamentos da disciplina	2	2022.2
Semestre com carga horária excessiva	1	2022.2
Não gostou da metodologia do(a) professor(a)	1	2022.2
Incompatibilidade de horário	14	2022.2
Outros motivos	5	2022.2

O percentual de cancelamento em relação ao total de matrículas deferidas foi de **3,21%**.

Tabela 10 - Taxas de Cancelamento.

<i>Ano</i>	<i>Cancelamento</i>	<i>Total de Matrículas</i>	<i>Cancelamento/ T. Matrículas Percentual</i>	<i>Total de Discentes</i>
2021.2	26	701	3,71%	156
2022.1	26	813	3,20%	159
2022.2	18	666	2,70%	139
2023.1	28	874	3,20%	163
Média arredondada	24	764	3,21%	154

O percentual de reprovação em relação ao total de matrículas deferidas foi de **8,64%**

Tabela 11 - Taxas de reprovação em relação ao total de matrículas deferidas.

<i>Ano</i>	<i>Reprovação</i>	<i>Total de Matrículas</i>	<i>Reprovação/ T. Matrículas Percentual</i>	<i>Total de Discentes</i>
2021.2	61	701	8,70%	156
2022.1	61	813	7,50%	159
2022.2	43	666	6,46%	139
2023.1	104	874	11,90%	163
Média arredondada	67	764	8,64%	154

O percentual de aprovação em relação ao total de matrículas deferidas foi de **84,82%**

Tabela 12 - Taxas de reprovação em relação ao total de matrículas deferidas.

<i>Ano</i>	<i>Aprovação</i>	<i>Total de Matrículas</i>	<i>Aprovação/ T. Matrículas Percentual</i>	<i>Total de Discentes</i>
2021.2	603	701	86,02%	156
2022.1	684	813	84,13%	159
2022.2	580	666	87,09%	139
2023.1	717	874	82,04%	163
Média arredondada	646	764	84,82%	154

A Média Final dos estudantes é de nota **8,85**, levando em conta aqueles discentes que obtiveram, no mínimo, 10 matrículas durante o período de 2021.1 a 2023.1.

Sobre medidas de suporte pedagógico, a Comissão Própria de Avaliação (CPA), realizou um processo de autoavaliação, no início de abril de 2023, no Curso de Licenciatura em Música da Escola de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Esta ação levantou percepções discentes e docentes em alguns encontros cujas dimensões de discussão foram constituídas em 4 pontos: 1.ENADE, 2.Organização Didático-pedagógico do curso, 3.Gestão, 4.Infraestrutura de apoio ao curso.

Em suma, para recomendações gerais da ação efetuada pela CPA, observando mais atentamente medidas de suporte pedagógicas adotadas pelo curso, temos:

- A.** Criação do laboratório de Informática: Proporcionar um espaço físico adequado para elaboração de trabalhos acadêmicos, acesso à internet, computadores com hardware e software atualizados.
- B.** Ações de Gestão: Manutenção periódica de instrumentos musicais e ambientes adequados para o ensino-aprendizagem de música.
- C.** Nivelamento entre discentes: Divulgação de provas de dispensa para que as disciplinas atendam especificamente os discentes mais carentes de conhecimento.
- D.** Componentes curriculares e interdisciplinaridade: Encontros regulares dos docentes, coordenações, NDE e Colegiado para repensar os planos de ensino entre os componentes curriculares.
- E.** Importância do PATCG: Elaboração do Relatório do PATCG como referência principal das melhorias dos desempenho dos discentes. (No caso desta ação, a justificativa enfatiza o desempenho dos discentes no ENADE). (Relatório Final de Autoavaliação CPA, 2023, p. 18)

Referências:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (UFRN). Escola de Música. Comissão Permanente de Inclusão e Acessibilidade. **Relatório anual da Comissão Permanente de Inclusão e Acessibilidade (CPIA) da Escola de Música da UFRN.** 2022. Documento interno.

D1.1.4 Orientação Acadêmica

Informações sobre o trabalho desenvolvido no curso, ressaltando o aspecto pedagógico, qualitativo e a efetividade da orientação.

A Orientação Acadêmica é marcada pelo acompanhamento da vida acadêmica discente, bem como, assim como está previsto no regulamento dos cursos de graduação (2014, p. 22), a “integração dos estudantes à vida universitária, orientando-os quanto às atividades acadêmicas”. As atribuições dos orientadores acadêmicos devem ser, conforme o regulamento, encaradas de forma ampla e essa relação tem papel capital na trajetória formativa discente, envolvendo o processo de conhecimento da instituição, a conscientização acerca do PPC do curso, a resolução de problemas e planejamento em termos de matrículas, integralização de carga horária. Esse processo é integrado às atividades do NDE e coordenação do curso, fornecendo assim uma rede de apoio importante para viabilizar o bom andamento e conclusão do curso de Licenciatura.

O Plano de Gestão da Escola de Música da UFRN (2023-2026) reconhece que os processos de orientação acadêmica na Unidade são heterogêneos, contanto com dinâmicas diferentes, atribuições distribuídas de acordo com demandas específicas de cada curso e necessidades de estratégias de engajamento singulares. O desafio de atender uma demanda tão complexa também está atrelada à diversidade de “vocações” dos docentes para o trabalho nos processos pedagógicos dos cursos, o que inclui a Licenciatura. O diagnóstico apresentado no documento reconhece a necessidade de maior aproximação entre orientadores e discentes e da otimização dos processos de orientação, no sentido de melhor condução do estudante nas demandas da vida universitária.

O PPC do curso de Licenciatura em Música atende, em sua composição, a regulamentação da Universidade no que diz respeito ao funcionamento da orientação acadêmica. Ao mesmo tempo, o PATCG de 2019-2023 menciona a necessidade de aperfeiçoamento da comunicação institucional mediante orientação acadêmica e, ao mesmo tempo, conscientização docente sobre o bom desempenho desta atividade.

Prevalece como desafio, no caso, a necessidade de instigar a melhor participação dos docentes na condição de orientadores acadêmicos e, ao mesmo tempo, melhor treinamento para o exercício dessa atividade. Quando se considera a Escola de Música como um todo, percebe-se que a orientação acadêmica se limita, em muitos casos, à autorização de solicitações de matrícula. Em planejamentos anteriores e na busca de melhorar o engajamento dos orientadores e a qualidade dessa interação,

momentos de conscientização e instrução foram empreendidos, principalmente em momentos específicos da plenária da Escola de Música e na semana de planejamento da Unidade. Sobre a capacitação realizada na semana de planejamento de 2023, é importante ressaltar que foram abordados conceitos e procedimentos relacionados a estudantes com necessidades educacionais específicas.

Referências:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (UFRN). Escola de Música. **Plano quadrienal de gestão 2023-2026 [recurso eletrônico]**. 2023. Disponível em: <https://musica.ufrn.br/wp-content/uploads/2023/08/Plano-de-Gestao-EMUFRN-2023-2026-v.final-1-1.pdf>. Acesso em: 21 de nov. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (UFRN). Escola de Música. **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO Superior de Licenciatura em MÚSICA na modalidade presencial**. 2019. Disponível em:

<https://sigaa.ufrn.br/sigaa/verProducao?idProducao=11176961&&key=8fd247875b0e54594d4cb9ccfc5d2fa4>. Acesso em: 15 de nov. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (UFRN). **Resolução No 171/2013-CONSEPE, de 05 de novembro de 2013**. Aprova o Regulamento dos Cursos Regulares de Graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 2013. Disponível em: https://arquivos.info.ufrn.br/arquivos/2014247227fcb7182728521f1a7f031a6/Regulamento_2014.ptx. Acesso em: 21 de nov. 2023.

D1.1.5 Mobilidade acadêmica (interna e externa) e internacionalização

Discussão e análise das ações promovidas pelo curso para mobilidade acadêmica e internacionalização.

De acordo com o regulamento dos cursos de graduação da UFRN, a mobilidade interna se caracteriza pela possibilidade do discente se “matricular em componentes curriculares de curso que confira título e habilitação iguais ao primeiro em outro campus da instituição” (2014). A mobilidade interna se dá a partir de necessidades compulsórias ou voluntárias. Considerando especificamente o fato de que é necessário que o curso de graduação equivalente precise conferir título e habilitação iguais, esta ação se torna de difícil execução no contexto do Curso de Licenciatura em Música da UFRN. Isso se dá porque esta é a única Licenciatura em Música de toda a universidade, sem recorrência presencial em outros Campi.

Por outro lado, a internacionalização, como necessidade prevista no planejamento da Universidade e orientada pela resolução 189/2017 - CONSEPE, define esta como “a cooperação pacífica e produtiva com instituições de ensino e pesquisa, bem como com instituições cujas atividades promovam, direta ou indiretamente, o ensino, a pesquisa, a extensão e a inovação científica e social, oriundas de todos os países com os quais o Brasil mantém relações diplomáticas”. Com base em documento fornecido pela Secretaria de Relações Internacionais da UFRN (SRI), vê-se, de 2012 a 2021, 11 (onze) situações de mobilidade out, atreladas ao Programa Ciência Sem Fronteiras, ERASMUS, convênios da CAPES, bem como projetos de cooperação Internacional firmados pela Universidade e, em alguns casos, provocados por docentes da EMUFRN. Os casos de mobilidade in são menos recorrentes (4 casos) e foram registrados no documento mediante celebração de acordos internacionais. Percebe-se que o documento é vago no que diz respeito à abrangência dos acordos de mobilidade. Não se sabe se foram executados no âmbito do curso de Licenciatura, Bacharelado ou PPGMuS. Contudo, entende-se que a presença de professores, pesquisadores e artistas oriundos de instituições internacionais manifestam a sua participação em palestras, masterclasses, cursos e apresentações artísticas, que tendem a ser benéficas enquanto contatos para outras situações de mobilidade acadêmica ou formação

complementar discente. Ao que parece, o documento da SRI aponta para fluxos de mobilidade isolados que não apresentam um impacto perene no funcionamento e estrutura do curso de Licenciatura. Faz-se necessário otimizar a participação dos docentes do curso de Licenciatura na celebração de convênios Internacionais que proporcionem a médio e longo prazo, situações de mobilidade acadêmica in e out de professores e estudantes. Não apenas isso, mas respeitando-se o princípio da reciprocidade entre instituições previsto na resolução 187/2017 - CONSEPE, é importante o empreendimento de movimentos de ensino, pesquisa e extensão nos termos de projetos de colaboração internacional, resultando assim em produções conjuntas que perdurem em longos períodos de tempo ou de forma permanente. Por fim, é essencial que sejam perceptíveis, no âmbito do curso de Licenciatura, as resultantes de processos de mobilidade in e out, na forma de palestras, cursos, produções, bem como caminhos de incentivo para novos acordos e intercâmbios.

Referências:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (UFRN). **Resolução No 171/2013-CONSEPE, de 05 de novembro de 2013.** Aprova o Regulamento dos Cursos Regulares de Graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 2013. Disponível em: https://arquivos.info.ufrn.br/arquivos/2014247227fcb7182728521f1a7f031a6/Regulamento_2014.ptx. Acesso em: 21 de nov. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (UFRN). **Resolução No 179/2017-CONSEPE, de 20 de novembro de 2017.** Dispõe sobre a política de internacionalização da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN. 2017. Disponível em: https://www.ufrn.br/resources/documentos/politicas/politica_de_Internacionalizacao.pdf. Acesso em: 23 de nov. 2023.

D1.1.6 Atividades de ensino, pesquisa e extensão

Reflexão acerca do quantitativo anual de estudantes participantes em atividades de ensino, pesquisa e extensão; avaliação sobre a implementação da curricularização da extensão no curso.

Tabela 13 - Discentes em projetos de ensino, pesquisa e extensão.

Projeto Ano	Ensino		Extensão		Pesquisa		Total	
	Discentes	%	Discentes	%	Discentes	%	Discentes	%
2022	4	9,30%	36	83,72%	4	9,30%	43	100,00%
2021	4	8,89%	41	91,11%	3	6,67%	45	100,00%
2020	2	4,26%	37	78,72%	10	21,28%	47	100,00%
2019	5	8,06%	51	82,26%	13	20,97%	62	100,00%
2018	4	9,09%	37	84,09%	6	13,64%	44	100,00%
2017	2	3,85%	44	84,62%	8	15,38%	52	100,00%
2016			47	88,68%	6	11,32%	53	100,00%
2015	4	5,56%	65	90,28%	8	11,11%	72	100,00%
2014			36	90,00%	4	10,00%	40	100,00%
Total	20	9,22%	194	89,40%	31	14,29%	217	100,00%

Discentes em Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão por Tipo de Vínculo

Vínculo	Ensino	Extensão	Pesquisa	Total
BOLISTA	14	190	31	214
VOLUNTÁRIO	8	6	2	16
Total	20	194	31	217

Fonte: Painel com indicadores e dados do curso.

Inicialmente vale destacar que, respeitando o disposto no artigo 207 da Constituição de 1988, que consagra e ratifica o princípio da indissociabilidade entre os pilares ensino, pesquisa e extensão, compreendemos e trabalhamos com vistas a reforçar a importância desta vinculação, deste tripé orientador da atuação docente.

Os dados disponíveis no painel do curso de Música Licenciatura (quadro acima) apontam, contudo, que majoritariamente nossos discentes se vinculam aos **projetos extensionistas**, frente às iniciativas de ensino e extensão. Entre os anos de 2014 e 2022, percentualmente contamos com um número de discentes envolvidos com projetos de extensão que oscilou entre 78,72%, menor percentual, capturado em dados do ano de 2020, quando vivíamos os rigores e tratos do primeiro ano da pandemia de Covid-19; e 91,11%, no ano seguinte, 2021, ainda sob cuidados e restrições sanitárias, mas já contando com protocolos de segurança e com a retomada gradual e controlada das atividades. Trata-se do menor e do maior índice de uma série levantada entre os anos de 2014 e 2022.

Em 2014 e 2015, também conseguimos atingir/ultrapassar o montante de 90% dos discentes envolvidos com a extensão. Se calcularmos a média dos participantes em projetos de extensão nos 9 anos de coleta, chegaremos ao número de 85,94% do total de discentes. Entre os anos de 2016 e 2019, os índices oscilaram mais perto da média, indo de 88,68% em 2016 a 82,26% em 2019. Os dados de 2022 mostram um movimento em direção à média informada acima. Os números, de fato, desvelam o caráter marcadamente extensionista da Escola de Música da UFRN, de uma forma geral, e particularmente do curso de Música Licenciatura, que lista em seu site os projetos “Curso de Iniciação Artística” (CIART) e o “Primeiras Notas – Musicalização Infantil”, ambos coordenados pela professora Carolina Chaves Gomes; o “Projeto Som Azul”, para musicalização de pessoas com Autismo, coordenado pela professora Catarina Shin Lima de Souza; e o “Projeto Up”, voltados à musicalização de pessoas com Síndrome de Down, coordenado pelo técnico Agamenon de Moraes Junior.

Quanto à pesquisa, 2022 informa o segundo menor percentual entre os discentes, ficando na frente apenas do ano de 2021, quando contabilizamos apenas 6,67% de discentes em projetos de pesquisa. Em 2019 e 2020, atingimos os maiores percentuais de discentes atuando nessas atividades. Respectivamente, tínhamos 20,97% e 21,28%. Entre 2014 e 2019, sempre se mantiveram acima de 10,00% indicando um aumento progressivo e contínuo a cada ano. Em 2018, chegamos a 13,64%. Dois momentos são motivos de destaque nessa apreciação quantitativa: o salto de 13,64% em 2018 para 20,97% em 2019; e a queda 21,28% em 2020 para 6,67% em 2021. Este movimento descendente, vale ressaltar, ocorre em meio à instalação do estado pandêmico, dado relevante para nos atentarmos para as possíveis causas de tal redução acentuada. A média percentual de discentes envolvidos em atividades de pesquisa nos 9 anos de registros é de 13,29%, mostrando que estamos no momento bem abaixo desse número. É preciso, porém, destacar que de 2021 para 2022 houve um importante incremento de aproximadamente 40% do montante de discentes em projetos de pesquisa.

No que tange às **atividades de ensino**, percebemos ao longo da série baixas adesões dos discentes aos projetos relativos à área. Notamos que os dados de 2022 nos apresentam o maior quantitativo: 9,30%. O mesmo quantitativo dos discentes envolvidos com pesquisas. Excetuando o ano de 2021, quando mostramos um movimento excêntrico de redução drástica do número de discentes em atividades de pesquisa, ao longo do resto da série sempre houve um menor número de alunos e alunas envolvidos com projetos de ensino. Isso nos parece ser resultado da consolidação de ações vigentes na atualidade, tais como os projetos de monitoria “Vivências auditivas”, voltado para as disciplinas de percepção musical, coordenado pelo professor Fernando Emboaba de Camargo; “O estágio Supervisionado e a formação docente: relações entre universidade e escola”, coordenado pela professora Carolina Chaves Gomes; “Programa de Iniciação à Docência em Música” (PIBID), também sob a coordenação da professora Carolina Chaves Gomes; e o “Programa Residência Pedagógica em Música” (PRP) coordenado pela professora Tamar Genz Gaulke. A média é de 5,44% ao longo dos anos da série. Em 2014 e 2016, a tabela nos informa a inexistência de discentes em projetos de ensino. Algo também apreendido da observação é uma oscilação importante. Entre 2017 e 2018, ocorreu um incremento de 136% da taxa de discentes em atividades de ensino. Já entre 2019 e 2020, ocorreu um decréscimo de aproximadamente 47%, seguido de outro incremento de aproximadamente 109% entre 2020 e 2021. Dado esta inconstância, encontramos dificuldade de asseverar que estaríamos experimentando um crescimento consistente da adesão dos discentes aos projetos de ensino.

Ao menos dois importantes indicadores devem ser levados em conta na leitura deste painel. Primeiro, o quadro indica um número maior de bolsistas ligados aos projetos extensionistas. A possibilidade de apurar o auxílio pode ser determinante para a consistência dessa adesão. Notamos que há apenas 6 discentes voluntários e 190 bolsistas nos projetos de extensão (96,90% de bolsista e 3,10% de voluntários). Enquanto no ensino, temos 14 bolsistas e 8 voluntários, um percentual bem maior de voluntários frente aos bolsistas (63,63% de bolsistas e 36,36% de voluntários). Na pesquisa, temos 93,93% de bolsistas e 6,06% de voluntários, contando apenas com 31 bolsas. Os dados também podem apontar para um envolvimento maior do corpo docente com os projetos de extensão, deixando ensino e pesquisa em planos inferiores. A maior adesão dos discentes, então, poderia estar atrelada ao maior número de oportunidades oferecidas em função da tendência extensionista dos próprios docentes.

Curricularização da extensão

A regulamentação da inserção da carga horária extensionista observando o percentual mínimo de 10% em relação à carga horária total do curso de Licenciatura em Música da UFRN se deu por meio da Resolução n.1/2021, do Colegiado do Curso de Licenciatura em Música de 28 de julho de 2021. A resolução em seu capítulo I considera a creditação da carga extensionista de no mínimo 10% em relação à carga horária total do curso e promove, ainda, a definição de tais atividades acadêmicas:

são aquelas que se integram à estrutura curricular, constituindo-se em processo educativo, interdisciplinar, cultural, científico e tecnológico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável para viabilizar relações transformadoras entre a Universidade e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento [...] São consideradas ações de extensão as intervenções que envolvam diretamente a comunidade externa e que estejam vinculadas à formação do estudante (Resolução nº 1/2021, de 28 de julho de 2021).

Em seu segundo capítulo, a referida resolução cuida da inserção curricular das ações de extensão no Projeto Pedagógico do Curso. Em respeito à Resolução nº 077/2017–CONSEPE, de 27 de junho de 2017, o artigo quarto informa que as ações extensionistas podem se desenvolver em projetos ou programas que contemplam, dentre outros aspectos: 1) Eventos; 2) Produtos; 3) Cursos; e 4) Prestação de Serviços. Ainda, informa que a inserção das atividades extensionistas no projeto pedagógico do curso de licenciatura em Música ocorrerá por meio dos componentes curriculares denominados “Disciplinas” e “Atividades Teórico-Práticas – ATP”.

Tal inserção foi homologada em 18 de maio de 2022, visando sua implementação a partir do segundo semestre de 2022. No dia 19 de maio, o despacho 95/2022 – DAC/DDPED deu parecer favorável para a apensação do referido “processo ao Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Música, na modalidade presencial, da Escola de Música, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), contendo a Resolução que trata da inserção da carga horária extensionista no percentual de 10% em relação à carga horária total do curso”.

Segundo relatório produzido, várias foram as dúvidas e interrogações surgidas em face da concretização do processo por se tratar, especialmente, de um curso noturno cujas atividades seriam desenvolvidas no horário das aulas. Com vistas a esclarecimentos, a professora Nereida Soares Martins participou da reunião do Colegiado, ocorrida em 29 de junho de 2022. Em que pese o histórico de práticas extensionista na Escola de Música, foram muitas as indagações que vieram à tona quando do cadastro das atividades que se vinculavam aos componentes curriculares, fossem obrigatórios ou optativos. Uma reunião promovida pela coordenação, no início de novembro de 2022, providenciou esclarecimentos às professoras e aos professores presentes. Contudo, inúmeras propostas foram devolvidas para que os coordenadores das atividades pudessem realizar suas reedições.

No intuito de sanar as dúvidas, um material informativo sobre a Curricularização da Extensão foi elaborado pela coordenação e compartilhado no grupo de whatsapp dos(as) docentes com carga horária extensionista em 2023.2, a saber: 1) Curricularização da Extensão - orientações gerais, dúvidas frequentes, ações cadastradas em 2022.2 e 2023.1; 2) Tutorial Cadastrar Projeto/Evento Curricularização da Extensão e estão disponíveis para *download* na página oficial do Curso no SIGAA.

Foi possível identificar como resultados alcançados, afora todas as dificuldades supramencionadas, a promoção dos seguintes eventos, devidamente cadastrados (atualizado em out. 2023):

Ações cadastradas em 2022.2

Recital da disciplina Prática de conjunto/curso de licenciatura 2022.2

Recital de conclusão da disciplina de Prática de Instrumento Harmônico - Piano 1

Recital de Encerramento da Disciplina Canto Coral II (Canto Coletivo Popular, Grupos Vocais)

Recital da disciplina Prática de Flauta Doce II (Turma 5N34)

Mostra de Prática de Instrumento Harmônico

Oficina de Educação Musical: criação e gerenciamento de uma rede social

Ações cadastradas em 2023.1

Encontro de professores(as) de flauta doce

II Mostra Virtual das Disciplinas de Prática de Flauta Doce I e II

Cantando junto - conhecimento e reconhecimento de saberes do canto coletivo

Apresentando o piano: vivências musicais com as crianças do CIART

Domine o Braille

MUSIN - Música e Inclusão

Recitais didáticos para a comunidade

Compondo, Cantando e Gravando: musicalização e criação musical no Estágio Supervisionado com alunos do 7º ano da Escola Estadual Lauro de Freitas

Oficina de Formação de Professores: Práticas Rítmicas Para Educação Musical

Referências:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (UFRN). Escola de Música. Colegiado do Curso de Licenciatura em Música. **Resolução nº 001/2021 - Regulamenta a inserção da carga horária extensionista.** 2023. Disponível em: <https://sigaa.ufrn.br/sigaa/verProducao?idProducao=13030866&key=846a61b33fa82a765cf58773774e40dc>. Acesso em: 15 de out. 2023.

D1.1.7 Estágio curricular obrigatório (somente para os cursos que têm estágio curricular)

Citação da resolução do Colegiado de Curso que normatiza o Estágio curricular obrigatório; avaliação do quantitativo anual de estudantes em estágio, de docentes orientadores e de campos de estágio; reflexão sobre as estratégias para gestão da integração entre ensino e mundo do trabalho e sobre a articulação com a rede pública de ensino (para os cursos de licenciatura) e/ou com a rede pública de saúde (para os cursos da área da saúde).

Em atendimento ao que preconizam as DCNs (BRASIL, 2015), as 400 horas de atividades de estágio, caracterizadas como atividades experimentais de docência, serão realizadas em ambientes reais de ensino, assistidas por supervisor (professor em instituição parceira) e acompanhadas pelo orientador de estágio na UFRN (em orientações coletivas e individuais) e avaliadas com apresentação de relatórios individuais, de acordo com a Resolução nº 03/2019 que regulamenta os Estágios Supervisionados no Curso de Licenciatura em Música.

Os estágios curriculares do Curso de Licenciatura em Música da UFRN são atividades obrigatórias cuja importância advém do fato de representarem o diálogo entre a realidade do ensino em espaços escolares e não escolares (com convênios firmados para este fim) e as disciplinas do curso, tanto as relacionadas à pedagogia (Conhecimento Humanístico, Pedagógico e de Pesquisa) quanto aquelas relacionadas à prática musical (Conhecimento de Fundamentos Teóricos e Técnicos da Música, de Práticas Musicais e Optativas). Este novo modelo de arquitetura curricular prevê a realização dos estágios curriculares obrigatórios nos semestres 5 a 8.

São quatro modalidades de estágio que podem ser cumpridas num percurso à escolha do aluno. A carga horária prevista é de 100 (cem) horas para cada modalidade, das quais 40 (quarenta) horas são

destinadas ao trabalho de observação e regência no campo de estágio, 30 (trinta) horas coletivas presenciais (reflexões em grupo, sob a orientação do professor responsável) e 30 (trinta) horas ao atendimento individual virtual (planejamento, relatórios e outros).

O quantitativo anual de estudantes em estágio, de docentes orientadores e os respectivos campos de estágio está apresentado na tabela a seguir, destacando a atuação após o ensino remoto utilizado na pandemia e já referentes à nova matriz curricular.

Tabela 14 - Atividade de Estágio, Orientadores e Estudantes.

2022		
Atividade de Estágio/Campo	Orientadores de Estágio	Nº de alunos
Estágio 1 / Escolas Especializadas em Música	1 – Profa. Carolina	25
Estágio 2 / Escolas de Ed. Básica – Ed. Infantil ou Ensino Fundamental Anos Iniciais	1 – Profa. Carolina	20
Estágio 3 / Escolas de Ed. Básica – Ensino Fundamental Anos Finais ou Ensino Médio	3 - Prof. Vinicius, Profa. Tamar, Profa. Camila Luna	10
Estágio 4 (matriz curricular antiga) / Escolas de Educação Básica – Ensino Médio ou EJA	2 – Profa. Tamar, Prof. Vinicius	14

2023		
Atividade de Estágio/Campo	Orientadores de Estágio	Nº de alunos
Estágio 1 / Escolas Especializadas em Música	2 – Prof. Mario André, Prof. Jean	35
Estágio 2 / Escolas de Ed. Básica – Ed. Infantil ou Ensino Fundamental Anos Iniciais	2 - Profa. Carolina, Profa. Nair	29
Estágio 3 / Escolas de Ed. Básica – Ensino Fundamental Anos Finais ou Ensino Médio	2 – Prof. Jean, Profa. Tamar	22
Estágio 4 – Contextos não escolares	1 – Profa. Tamar	14
Estágio 4 (matriz curricular antiga) / Escolas de Educação Básica – Ensino Médio ou EJA	2 – Profa. Tamar, Profa. Nair	3

Os encontros de estágio são conduzidos pelos professores orientadores da referida atividade, objetivando as discussões, reflexões e construção de estratégias ligadas diretamente com o campo de atuação e a realidade encontrada pelos estagiários nas escolas, projetos, igrejas, ONGs etc. Os estágios que ocorrem nas escolas de educação básica (atualmente o Estágio 2 e o Estágio 3) têm sido cada vez mais articulados com os professores das escolas, inspirados nas atividades do Programa de Iniciação à Docência e Residência Pedagógica.

Referências:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (UFRN). Escola de Música. Colegiado do Curso de Licenciatura em Música. **Resolução nº 003/20019 - Regulamenta as Atividades Especiais Coletivas Estágios Supervisionados no Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.** 2019. Disponível em: <https://sigaa.ufrn.br/sigaa/verProducao?idProducao=13870763&key=2f45980aadd68e89891fa7aa60e0d3cb>. Acesso em: 22 de out. 2023.

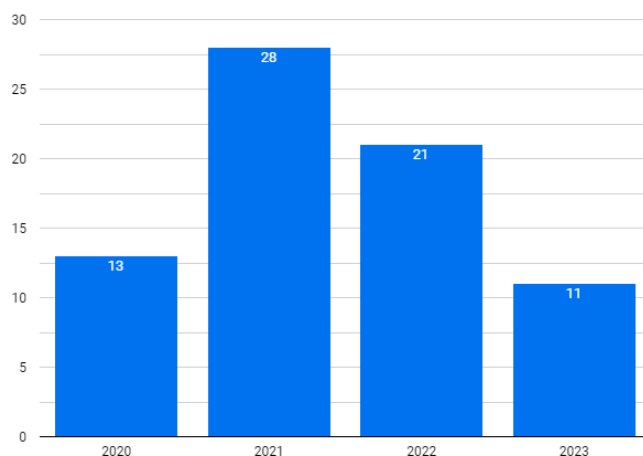
D1.1.8 Trabalho de Conclusão de Curso (somente para os cursos que têm TCC)

Citação da resolução do Colegiado de Curso que normatiza o Trabalho de Conclusão de Curso, explicitando os formatos previstos, os manuais de apoio à produção dos trabalhos e a disponibilização dos TCC na Biblioteca Digital de Monografias da UFRN; reflexão sobre o quantitativo de estudantes aprovados e de orientadores de TCC, bem como sobre a qualidade dos trabalhos.

A Resolução Nº 002/2019, que define as normas relativas ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC - Monografia) do Curso de Licenciatura em Música da UFRN, aprovada pelo Colegiado do Curso em 27 de março de 2019, determina que a monografia de estudantes do Curso "deverá ser um trabalho que verse sobre relações e/ou situações de ensino e aprendizagem de música" e "as modalidades de monografia disponíveis ao discente são o relatório de pesquisa concluída e o relato de experiência". Relatórios de pesquisa concluída devem ser resultantes de investigação científica com objetivos da investigação, bem como os pressupostos teóricos e procedimentos metodológicos, resultados e contribuições explicitadas. Já os relatos de experiência devem descrever uma experiência de ensino de música já realizada ou em desenvolvimento, explicitando os objetivos do estudo, além dos pressupostos teóricos e procedimentos metodológicos utilizados. O trabalho deve destacar os resultados e as conclusões obtidas.

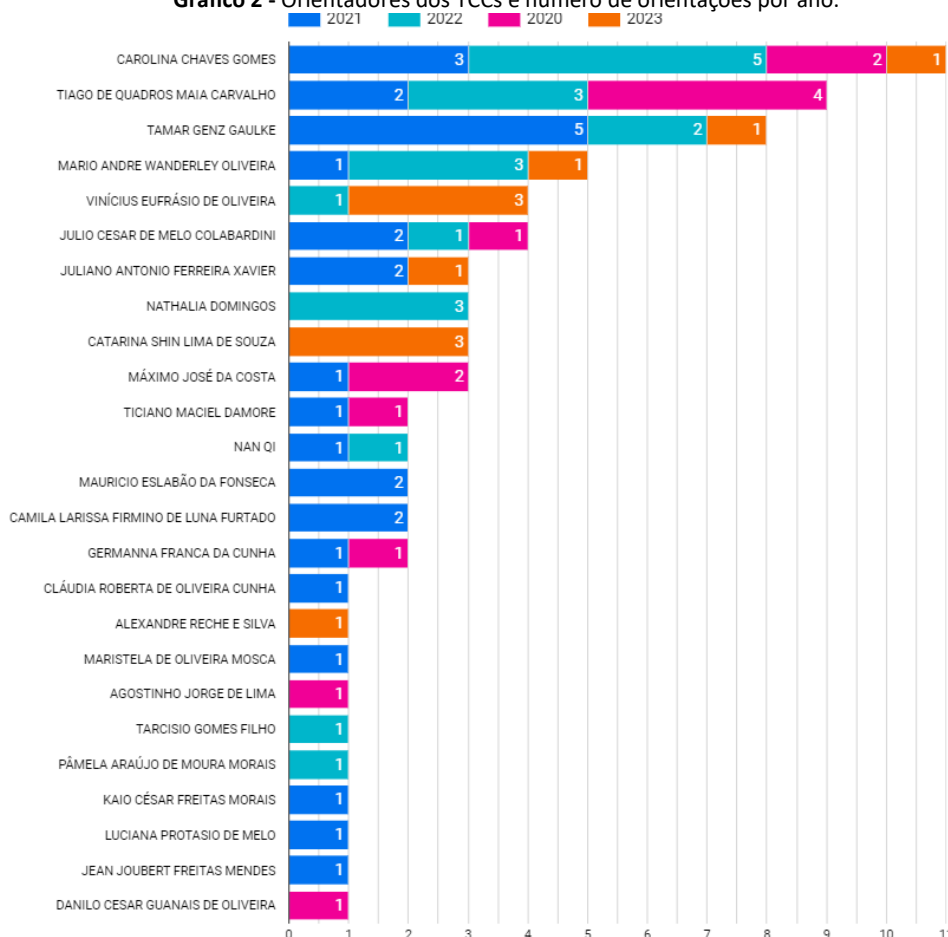
De 2020 a 2023 (mais especificamente, até 13 de novembro de 2023), foram defendidos no curso de Licenciatura em Música da UFRN, 73 TCCs. O ano com o maior número de defesas foi 2021, com 28 trabalhos defendidos, conforme gráfico abaixo.

Gráfico 1 - TCCs defendidos de 2020 a 2023.



Esses 73 trabalhos, sobre diferentes temáticas do campo da música, foram orientados por 25 professores com diferentes perfis de formação e atuação. Cabe destaque para os trabalhos sobre educação musical escolar, que têm sido o campo temático mais abordado nos relatórios de pesquisa e relatos de experiência do curso.

Gráfico 2 - Orientadores dos TCCs e número de orientações por ano.



Considerando a Resolução Nº 002/2019 e os dados apresentados sobre o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Licenciatura em Música da UFRN, observa-se uma diversidade de abordagens e enfoques adotados pelos estudantes ao longo do período de 2020 a 2023. A normativa estabelecida pelo Colegiado do Curso delinea claramente as diretrizes para a elaboração da monografia, destacando a importância de abordar relações e/ou situações de ensino e aprendizagem de música.

Os 73 TCCs defendidos durante esse período revelam o trabalho dos estudantes na produção acadêmica, evidenciando o comprometimento com a pesquisa e a prática pedagógica no campo da música. O ano de 2021 se destaca com 28 trabalhos defendidos, indicando a intensificação das atividades acadêmicas após o período inicial da pandemia.

A participação de 25 professores com diferentes perfis de formação e atuação como orientadores demonstra a riqueza da orientação acadêmica, proporcionando aos estudantes uma variedade de perspectivas e expertises no desenvolvimento de seus trabalhos.

É notável o destaque dado aos trabalhos sobre educação musical, revelando uma preocupação e interesse acentuados nessa área específica. Isso sugere um alinhamento dos estudantes e professores com as demandas e desafios presentes no contexto educacional, especialmente no que diz respeito ao ensino de música nas escolas de educação básica. Vale salientar também a presença de temáticas relevantes no campo da música que têm sido contempladas, nos campos da Etnomusicologia, Composição, Performance, Regência entre outros. Isso tem sido possível por conta da diversidade de perfis dos orientadores do curso.

Em que pese o número considerável de trabalhos respondidos, cabe mencionar que ele poderia ser significativamente maior, já que no período considerado acima – 2020 até o primeiro semestre de

2023 – houve 140 matrículas em MUS4000 Monografia. Ou seja, aproximadamente metade dos matriculados na disciplina defendeu seus trabalhos.

Em conclusão, os resultados apresentados refletem não apenas a aplicação das normas estabelecidas pela Resolução nº 002/2019, mas também as tendências do Curso de Licenciatura em Música da UFRN. A diversidade de temas abordados, aliada à atuação de docentes qualificados, evidencia a capacidade da instituição em formar profissionais capacitados e comprometidos com a pesquisa e prática educacional no campo da música. O enfoque na educação musical escolar, por sua vez, sugere uma sintonia entre a formação oferecida e as demandas da sociedade no âmbito da educação musical. Cabe incentivar professores da EMUFRN que não têm orientado trabalhos no Curso a se oferecerem como orientadores/as, de modo que a distribuição das orientações seja mais equilibrada. Por fim, vale incentivar a participação mais efetiva de estudantes habilitados a defenderem o TCC a fazê-lo no prazo esperado.

Referências:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (UFRN). Escola de Música. Colegiado do Curso de Licenciatura em Música. **Resolução nº 002/20019** - Define as normas relativas ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC - Monografia) do Curso de Licenciatura em Música da UFRN. 2019.

Disponível em:

https://arquivos.info.ufrn.br/arquivos/2023042033e76d1303084689a580fdd3d7/TCC_licenciatura_res002_2019.pdf. Acesso em: 12 de nov. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (UFRN). Portal do Coordenador. Orientações de Trabalho de Fim de Curso. **Lista de Orientações de Trabalhos de Conclusão de Curso**. 2023.

Disponível em: <https://sigaa.ufrn.br/sigaa/prodcente/atividades/TrabalhoFimCurso/lista.jsf>. Acesso em: 12 de nov. 2023.

D1.1.9 Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e Projeto Pedagógico do Curso (PPC)

Reflexão sobre a articulação entre as DCN, o PPC, a Estrutura Curricular, o mundo do trabalho e as inovações pedagógicas; avaliação do perfil do egresso do curso; reflexão acerca das práticas de avaliação do PPC e a necessidade de sua atualização.

Articulação entre as DCN, o PPC

Aprovado em 2019, o Projeto Pedagógico de Curso da Licenciatura em Música foi “reformulado a partir das necessidades de adequação às Novas Diretrizes Curriculares para a formação em nível superior, descritas na Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015, apresentada pelo Conselho Nacional de Educação, do Ministério da Educação.” (PPC, 2019, p.6). Assim, “estipula o mínimo de 3200 (três mil e duzentas) horas de efetivo trabalho acadêmico para os cursos de Primeira Licenciatura, Formação Inicial, a serem integralizadas em, no mínimo, 8 semestres” (PPC, 2019, p.8).

Como inovações, o novo PPC buscou assumir uma postura mais proativa em relação às demandas do campo do trabalho e dos discentes do curso (mediante consulta antes e durante a reformulação). Conforme o PPC:

Outros fatores presentes na reforma curricular proposta incluem: a expansão do campo científico e pedagógico da Educação Musical, abordando questões como diversidade étnico-raciais, culturais, religiosas, de gênero, de faixa geracional, justiça social, educação ambiental, sustentabilidade e preservação do meio ambiente; a inclusão da música como componente curricular obrigatório na Educação Básica (Lei 11.769/2008); a nova demanda por professores de música; o perfil do licenciando de música; a crescente utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs); a inserção de temas relacionados aos Direitos Humanos (Resolução CNE/CP 01/2012) e acessibilidade, incluindo a disciplina Língua Brasileira de Sinais – Libras. (PPC, 2019, p. 8).

Assim, as mudanças versam sobre aspectos diversos da formação docente em música, tocando especialmente “na consolidação de uma concepção de docência que se adapta efetivamente às prerrogativas expostas nas Diretrizes Curriculares Nacionais” (PPC, 2019, p. 11), articulando especialmente a educação básica em seus diversos níveis de ensino ao mesmo tempo “sem que o conhecimento musical seja artificialmente fragmentado e que viabilize uma compreensão e reflexão crítica dos contextos”. (PPC, 2019, p.14). Sendo assim, “Nesse contexto, este novo projeto busca ampliar as perspectivas ora já estabelecidas, dialogando com demandas discentes, atualizações nas políticas educacionais vigente bem como anseios próprios da área e da realidade na qual está inserido” (PPC, 2019, p. 15).

À época da elaboração deste PPC, no entanto, havia sido recém-aprovada a Resolução CNE/CP 02/2019. Fruto de discussões obscuras, a comissão deste PPC optou por seguir a Resolução de 2015, decisão posteriormente respaldada pelo documento “Posicionamento Institucional da UFRN sobre a Resolução CNE/CP 02/2019 e sua implementação nos cursos de Licenciatura”, fruto do Grupo de Trabalho (GT) para o estudo da Resolução CNE/CP 02/2019, BNC-Formação, contendo membros da Coordenação Pedagógica das Licenciaturas, representantes de Centros e Unidades Acadêmicas Especializadas da UFRN, Secretaria de Estado da Educação, do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID-CAPEs) e da União dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME).

No documento, o Grupo de Trabalho (designado pela portaria Nº11/2021-PROGRAD/UFRN) constata que “tal normativa, e conseqüentemente, sua efetivação na política de formação docente no Rio Grande do Norte e no Brasil, contradizem as conquistas históricas dos movimentos sociais e entidades politicamente engajadas nas lutas pela formação docente” trazendo “pressupostos conclusivos acerca da inviabilidade de implementação dessa resolução e da incoerência do documento que fere princípios norteadores da política de formação dos profissionais do magistério e do projeto pedagógico de nossa instituição” (2022, p.2).

O documento finaliza, concluindo que:

Neste sentido, e corroborando com os argumentos de especialistas da área de educação em todo país e professores dos cursos de Licenciatura, que se colocam contrários às novas diretrizes, é que ressaltamos a importância da defesa das DCN da Pedagogia 01/2006 e as DCN Formação de professores 2/2015 e da recusa desta Resolução 2/2019 para os cursos de licenciatura de nossa instituição. (2022, p. 18)

Como diagnóstico compreendemos que não estamos respaldados pela DCN mais recente, mas sim por aquela respaldada pela área, pelos pares e pela própria universidade. Assim, optamos por seguir e continuar com o atendimento às DCNs de 2015.

A Estrutura Curricular, o mundo do trabalho e as inovações pedagógicas

A estrutura curricular está dividida em Área de Práticas Musicais; Área de Fundamentos Teóricos e Técnicos da Música; Área de Educação Humanística, Pedagógica e Pesquisa; Área Teórico-Prática (Acadêmico-Científico-Culturais), e cada uma possui disciplinas conforme tabela a seguir:

ÁREA	DISCIPLINAS
Práticas Musicais	Prática de Flauta Doce I e II Canto Coral I e II Prática de Instrumento Harmônico I e II – Violão Prática de Instrumento Harmônico I e II – Piano Regência I Prática de Conjunto I Literatura Musical Práticas de Percussão em Educação Musical
Fundamentos Teóricos e Técnicos da Música	Introdução à Música e Tecnologia Elementos Básicos da Linguagem Musical Linguagem e Estruturação Musical I e II Apreciação Musical História da Música Percepção Musical I a IV Harmonia I e II Etnomusicologia I e II História da Música Brasileira sécs XVII-XIX História da Música Brasileira sécs XX-XXI
Conhecimento Humanístico-Pedagógico e Pesquisa	Fundamentos Sócio-Filosóficos da Educação Fundamentos da Psicologia Educacional Didática Organização da Educação Brasileira Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS Música e Educação Especial I e II Musicografia Braille I e II Fundamentos da Educação Musical Introdução à Metodologia Científica Metodologia da Pesquisa em Música Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC)
	Metodologias de Ensino da Música
	Estágio Supervisionado
Teórico-Prática (Acadêmico-Científico-Culturais)	Acadêmicas Científicas Culturais

Buscou-se contemplar aspectos relacionados aos mais diversos contextos de ensino, às inovações tecnológicas, ao mundo do trabalho, à inclusão educacional e à prática e fundamentos da música. Ampliou-se também o tempo destinado à pesquisa e elaboração do TCC.

De maneira geral, percebemos que há adequações a fazer em disciplinas, especialmente relacionadas à sua localização nos semestres do curso, ao oferecimento de mais disciplinas optativas, à maior articulação entre disciplinas teóricas e práticas.

No que diz respeito às adequações em disciplinas, espera-se que com a atualização dos programas dos componentes curriculares do curso, proporcionado pelas novas normas do regulamento de graduação, seja possível realizá-las, assim como a alteração de semestre.

Sobre a oferta de disciplinas optativas, no entanto, precisa-se de carga horária docente destinada para tal, o que tem sido ocupada prioritariamente por projetos de extensão e ensino que articulam a prática profissional dos discentes com a comunidade externa e com o mundo do trabalho.

Avaliação do perfil do egresso do curso

Em articulação com os discentes e egressos, para elaboração do PPC foram realizadas consultas aos discentes e pesquisas acerca da inserção profissional deles (MENDES; CARVALHO, 2012; GOMES, 2009).

Além disso, a existência de laboratórios de prática profissional na EMUFRN sob a forma de cursos de extensão universitária promove e agrega a universidade e seus atores à comunidade externa. Destacamos algumas dessas ações de extensão a seguir:

- Primeiras Notas: musicalização infantil (sensibilização musical para bebês e crianças pequenas entre 1 e 3 anos)
- Curso de Iniciação Artística (iniciação musical para crianças entre 4 e 5 anos)
- Som Azul (musicalização para crianças e jovens autistas)
- Musicalização UP (musicalização para crianças e jovens com síndrome de down)
- Grupo Esperança Viva (grupo de flauta doce para jovens com deficiência visual)
- Iniciação ao violão (iniciação ao violão para jovens com deficiência visual)

Além disso, o Curso de Licenciatura em Música possui projetos ativos do PIBID-CAPES desde a sua primeira edição (2017) e também desde o início das edições do Residência Pedagógica-CAPES, tem participado com projetos ativos.

Todas as ações citadas realizam uma interlocução rica e diversa com o campo de trabalho e a prática profissional para os graduandos do curso. Percebe-se que a excelência profissional que temos, e que é reconhecida nacionalmente, deve-se em grande parte ao impacto dessas ações. No entanto, elas não contabilizam carga horária docente e, por outro lado, demandam bastante esforço administrativo, pedagógico e de tempo dos docentes responsáveis para sua realização. Assim, apresenta-se uma defasagem entre a carga horária efetivamente trabalhada dos docentes, com aquela contabilizada pelo sistema, por exemplo, para progressão ou definição de vagas para concurso.

Reflexão acerca das práticas de avaliação do PPC e a necessidade de sua atualização

A partir de movimentos da própria universidade (como a elaboração do PATCG, a constituição do NDE e do Colegiado), bem como da articulação de discentes com a comunidade externa (por meio de ações e projetos de extensão e ensino), assim como eventos musicais ou acadêmico-científico promovidos pela EMUFRN, estamos constantemente avaliando o PPC e suas dimensões.

Acreditamos que faltam mais profissionais específicos para a área da Educação Musical, considerando a demanda de disciplinas, áreas, contextos de atuação, projetos de ensino e extensão. No entanto, a equipe é engajada e articulada especialmente a partir da coordenação de curso.

Referências:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (UFRN). Escola de Música. **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO Superior de Licenciatura em MÚSICA na modalidade presencial**. 2019.

Disponível em:

<https://sigaa.ufrn.br/sigaa/verProducao?idProducao=11176961&&key=8fd247875b0e54594d4cb9ccfc5d2fa4>. Acesso em: 15 de nov. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (UFRN). Coordenação Pedagógica da Licenciaturas (COORDILICE). **Posicionamento Institucional da UFRN sobre a Resolução CNE/CP 02/2019 e sua implementação nos cursos de Licenciatura**. 2022. Disponível em:

https://wp.info.ufrn.br/admin/portal-ufrn/wp-content/uploads/sites/3/2022/12/POSICIONAMENTO_INSTITUCIONAL_UFRN SOBRE RESOLUO 02-2019.pdf. Acesso em: 15 de nov. 2023.

D1.1.10 Outros itens relacionados à Dimensão Didático-pedagógica

Reflexão sobre outros aspectos desta dimensão não relacionados acima.

D1.2. Pontos fortes e fracos

O diagnóstico construído na seção anterior desta dimensão revela os pontos fortes e fracos do curso, elencados sinteticamente a seguir, para subsidiar a definição de objetivos, indicadores, metas e ações estratégicas no Cronograma Geral deste Plano de Ação voltado à melhoria da qualidade acadêmica.

Pontos fortes	Pontos fracos
D1.1.1. Alta taxa de concluintes (61%)	D1.1.1. Aparente tendência de queda na ocupação de novas vagas, o que pode indicar diminuição na demanda pelo curso
D1.1.1. Baixa taxa de evasão (31%)	D1.1.2. Episódios de indisponibilidade de materiais adaptados com antecedência aos alunos com NEE
D1.1.1. Taxa de sucesso no Curso (55%) e média de tempo gasto pelos estudantes para concluir o curso (9,59 períodos)	D1.1.3. Não se sabe os motivos de Trancamento e Cancelamento do Curso
D1.1.2. Reuniões regulares com a participação ativa dos membros da CPIA/EMUFRN	D1.1.4. Falta de padronização dos procedimentos de atuação da orientação acadêmica para além da verificação de matrículas e históricos no SIGAA
D1.1.4. Movimento constante de conscientização da importância da orientação acadêmica por parte dos docentes envolvidos	D1.1.4. Falta de aprofundamento da ação do orientador acadêmico para a melhor inserção do discente na vida universitária
D1.1.4. Boa redação acerca da regulamentação da orientação acadêmica no PPC do curso de Licenciatura em Música	D1.1.5. Necessidade de situações de mobilidade acadêmica in e out para docentes e discentes do curso de Licenciatura, voltadas às demandas desse contexto
D1.1.5. Existência de atividades de mobilidade in e out na Escola de Música, com consequências positivas indiretas para docentes e discentes do curso de Licenciatura em Música	D1.1.5. Falta de produções conjuntas, com reciprocidade entre instituições, materializando a cooperação internacional na perspectiva da Universidade
D1.1.6. Adesão às atividades extensionistas	D1.1.6. Baixa adesão às atividades de pesquisa e ensino
D1.1.7. Compromisso de professores e estudantes com a busca dos locais de estágio	D1.1.6. Acúmulo de coordenação por parte de um número reduzido de docentes
D1.1.8. Diversidade de temáticas e diferentes perfis de orientadores	D1.1.7. Burocracia e dificuldades relativas à criação de convênios e geração de Termos de Compromisso
D1.1.9 Atendimento à DCN 2015, respaldada pela instituição no documento "Posicionamento Institucional da UFRN sobre a Resolução CNE/CP 02/2019 e sua implementação nos cursos de Licenciatura"	D1.1.8. Apenas metade dos matriculados em Monografia defende o trabalho
D1.1.9. Estrutura curricular organizada em áreas que contemplam a formação docente em música desejada e conforme as políticas públicas brasileiras	D1.1.9. Não atendimento à última DCN (2019)

D1.1.9. Currículo que destaca a formação para educação básica nos seus diversos níveis, contemplando ainda outros contextos para o ensino da música	D1.1.9. Necessidade de pequenos ajustes em disciplinas (ementas, localização nos semestres do curso)
D1.1.9. Amplo espectro de ações de extensão e ensino ofertadas aos discentes como possibilidade de prática profissional	D1.1.9. Pouca oferta de disciplinas optativas
D1.1.9. Atualização e avaliação do curso constantes em virtude da formatação de grupos de trabalho e documentos da própria universidade	D1.1.9. Grande impacto das ações de extensão e ensino na carga horária e demandas de trabalho docente, que, no entanto, não é contabilizada como carga horária de ensino
	D1.1.9. Articulação entre os docentes acontece mediante principalmente a figura do coordenador de curso, faltando uma cultura organizacional que perpassasse por esse diálogo

Obs.: Adicione mais linhas ao quadro, se necessário.

DIMENSÃO 2: CORPO DOCENTE

Orientações para discussão nesta dimensão:

Examinar, discorrer e propor ações de melhoria sobre questões que norteiam o corpo docente que atua no curso: notas obtidas por essa dimensão na planilha do CPC (Relatório do INEP); engajamento no curso (disponibilidade para atendimento aos estudantes, participação na orientação acadêmica, nos colegiados, em projetos de pesquisa, ensino e extensão); participação no Programa de Atualização Pedagógica (PAP); titulação; atuação do NDE; atuação do Colegiado do Curso; articulação com a pós-graduação; desafios da gestão da Coordenação do Curso; etc.

Consultar e considerar as seguintes informações dos cursos e os indicadores no painel:

Informações do curso:

- Gestão do curso
- Núcleo Docente Estruturante (NDE) e Colegiado do curso
- Articulação com a Pós-Graduação

Indicadores do curso no painel:

- 12. Aprovações e reprovações
- 15. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
- 16. Estágio curricular
- 17. Docentes do curso

Fontes de Consulta:

PAINEL COM INDICADORES E DADOS DO CURSO; PDI; PPC; POLÍTICAS INSTITUCIONAIS; RELATÓRIOS SISTEMAS SIG UFRN; PLANILHA DO CPC, RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO E RELATÓRIO FINAL DA AVALIAÇÃO *IN LOCO* (quando houver).

D2.1 Diagnóstico/discussão

A análise situacional dos itens desta dimensão está organizada por tópicos temáticos, para favorecer a construção de um diagnóstico mais preciso sobre a condição atual do curso e subsidiar as reflexões acerca das providências necessárias à melhoria da qualidade acadêmica.

D2.1.1 Núcleo Docente Estruturante e Colegiado de Curso

Composição dessas instâncias, informando sobre a vigência dos mandatos e perspectiva de novas eleições; análise da participação e comprometimento dos membros dessas instâncias, da periodicidade das reuniões e do registro das atas; reflexão sobre a representação estudantil no Colegiado de Curso.

A Portaria nº 07/2023 – EMUFRN, de 05 de março de 2023 designa os(as) professores(as) listados(as) abaixo para comporem o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Licenciatura em Música. Salientamos que 4 membros do NDE integram o Colegiado como membros titulares (em destaque cinza na tabela), enquanto 2 membros compõem o Colegiado como membros suplentes (em destaque verde na tabela). Recentemente, o NDE por atualizado por meio da Portaria nº 81/2023 - EMUFRN, de 07 de novembro de 2023.

Tabela 16 - Membros do NDE e seus respectivos mandatos.

Nome do docente (membro NDE)	Mandato (anos)
Carolina Chaves Gomes (em breve, licença maternidade)	4
Fernando Emboaba de Camargo	4
Mário André Wanderley Oliveira	4
Nathália Domingos	4
Tamar Genz Gaulke (em breve, licença maternidade)	4
Tiago de Quadros Maia Carvalho	4
Cassiano de Almeida Barros	2
Ricardo Alexandre Freitas de Lima	2

A Portaria nº 06/2023 – EMUFRN, de 05 de março de 2023 designa os(as) professores(as) listados(as) abaixo para compor o Colegiado do Curso de Licenciatura em Música.

Tabela 17 - Membros do Colegiado - suas respectivas funções e mandatos.

Nome do docente	Função	Mandato (anos)
Carolina Chaves Gomes	Titular	2

Jean Joubert Freitas Mendes	Titular	2
Manoel Theophilo Gaspar de Oliveira Filho	Titular	2
Mário André Wanderley Oliveira	Titular	2
Nathália Domingos	Titular	2
Tamar Genz Gaulke	Titular	2
Tiago de Quadros Maia Carvalho	Suplente	2
Cassiano de Almeida Barros	Suplente	2

Sobre as reuniões do Colegiado e do NDE:

Tabela 18 - Reuniões do NDE.

Ano	Reuniões realizadas	Periodicidade	Datas	Formato
2023	14 (até 18/10/2023)	quinzenalmente	14/04; 03/05; 10/05; 24/05; 07/06; 12/07; 06/09; 20/09; 04/10; 18/10; 08/11; 17/11; 22/11; 24/11 Reuniões agendadas: 13/12	videoconferência
2022	5	quando necessário	26/01; 02/02; 14/09; 21/09; 09/11.	videoconferência
2021	5	quando necessário	17/03; 16/07; 21/07; 19/11; 24/11.	videoconferência

Tabela 19 - Reuniões do Colegiado.

Ano	Reuniões realizadas	Periodicidade	Datas	Formato
2023	8 (até 18/10/2023)	mensalmente	17/05; 31/05; 14/06; 12/07; 13/09; 20/09; 11/10; 08/11 Reuniões agendadas: 06/12	videoconferência
2022	6	quando necessário	14/01; 09/02; 29/06; 13/07; 28/09; 25/11	videoconferência
2021	7	quando necessário	10/03; 16/06; 14/07; 28/07; 11/08; 24/09; 29/10	videoconferência

Pode-se verificar, a partir das Tabelas, uma irregularidade da periodicidade das reuniões, tanto do NDE quanto do Colegiado, entre 2020 e 2021.

De acordo com a percepção dos docentes apontada no “Relatório Final de Autoavaliação: Curso de Música”, realizado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) em abril de 2023, “não há regularidade na realização das reuniões do NDE e do Colegiado”. Diante do levantamento, a CPA propôs um “estabelecimento de calendário de reuniões para o NDE e para o Colegiado do Curso”, aprovado em Plenária Geral. A sugestão foi prontamente atendida, resultando na aprovação da Agenda de Reuniões do NDE e do Colegiado para o ano de 2023.

As atas das reuniões do NDE e do Colegiado são lavradas e protocoladas na mesa virtual pelo Secretário do Curso de Licenciatura em Música. Com intuito de publicizar o trabalho desenvolvido pelo NDE e pelo Colegiado, as informações referentes aos membros (nome, função, mandatos), portarias de designação, agenda das reuniões e acesso às atas estão disponíveis para consulta na página oficial do curso www.graduacao.ufrn.br/muslicenciatura por meio do menu “Outras Opções > Colegiado” ou “Outras Opções > NDE (Núcleo Docente Estruturante)”.

Embora o Diretório Acadêmico da Escola de Música (DAEM) esteja inativo, a coordenação, junto com o NDE e Colegiado, propôs a discussão desse tópico no “I Fórum do Curso de Licenciatura em Música da UFRN”, realizado dia 25 de setembro de 2023. O objetivo do Fórum foi promover um espaço de interlocução acadêmica, aberta ao debate e a proposições com vistas à melhoria da qualidade do Curso de Licenciatura em Música. Foi relatado, pelos representantes de turmas, que há “falta de interesse por parte dos discentes para fazer o D.A”. Como encaminhamento no dia do Fórum, destacamos a constituição da comissão eleitoral para organizar e conduzir o processo eleitoral. Espera-se, com essa iniciativa, que os(as) estudantes se mobilizem para a reativação do DAEM e, com isso, estabelecer a representação estudantil no Colegiado do Curso.

Por fim, enfatizamos a participação e o total comprometimento dos membros tanto do NDE quanto do Colegiado.

Referências:

ESCOLA DE MÚSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (EMUFRN). **Portaria n. 07/2023 - EMUFRN (11.39). 2023.** Portaria de designação do Núcleo Docente Estruturante – NDE do Curso de Licenciatura em Música.

ESCOLA DE MÚSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (EMUFRN). **Portaria n. 06/2023 - EMUFRN (11.39). 2023.** Portaria de designação do Colegiado do Curso de Licenciatura em Música.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (UFRN). Comissão Própria de Avaliação (CPA). **Relatório Final de Autoavaliação: Curso de Música – Licenciatura - EMUFRN. 2023.** Disponível em: https://sigaa.ufrn.br/sigaa/public/curso/secao_extra.jsf?lc=pt_BR&id=111635069&extra=1681000620. Acesso em: 29 de set. 2023.

D2.1.2 Docentes do curso

Reflexão acerca da colaboração dos docentes na gestão do curso e o envolvimento nas discussões relativas à sua melhoria, da disponibilidade para atendimento aos estudantes, da participação na orientação acadêmica, nos projetos de ensino, pesquisa e extensão, da adequação do quantitativo e qualificação do corpo docente, da demanda por capacitação; análise dos resultados da avaliação da docência.

A colaboração de docentes da EMUFRN na gestão da Licenciatura em Música têm sido fundamentais para discussões, análises, proposições e ações relativas à melhoria do curso. Cabe, pois, sensibilizar a todos os docentes da Unidade em relação à importância da participação nos grupos consultivos e deliberativos do curso, fundamentais para monitoramento do atendimento aos estudantes, da participação na orientação acadêmica, nos projetos de ensino, pesquisa e extensão, do quantitativo e

qualificação do corpo docente, da demanda por capacitação; análise dos resultados da avaliação da docência.

Segundo a Resolução nº 124/2011 – CONSEPE/UFRN, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) deve ser constituído por no mínimo 05 (cinco) professores do quadro permanente que ministram regularmente componentes curriculares do Curso, preferencialmente obrigatórios. Considerando que há docentes que habitualmente participam de várias comissões simultaneamente, há a demanda de uma rotatividade e distribuição equitativa de responsabilidades. Nesse sentido, seria pertinente promover uma maior inclusão de professores da Escola de Música nos órgãos colegiados da Licenciatura em Música, visando, também, diversificar as perspectivas e expertises envolvidas no planejamento, proposições e decisões estratégicas do curso.

Por meio das tabelas abaixo, é possível identificar que 4 membros do NDE integram o Colegiado como membros titulares (em destaque cinza na tabela), enquanto 2 membros compõem o Colegiado como membros suplentes (em destaque verde na tabela). Recentemente, o NDE por atualizado por meio da Portaria nº 81/2023 - EMUFRN, de 07 de novembro de 2023.

Tabela 20 - Membros do NDE e seus respectivos mandatos.

Nome do docente (membro NDE)	Mandato (anos)
Carolina Chaves Gomes (em breve, licença maternidade)	4
Fernando Emboaba de Camargo	4
Mário André Wanderley Oliveira	4
Nathália Domingos	4
Tamar Genz Gaulke (em breve, licença maternidade)	4
Tiago de Quadros Maia Carvalho	4
Cassiano de Almeida Barros	2
Ricardo Alexandre Freitas de Lima	2

A Portaria nº 06/2023 – EMUFRN, de 05 de março de 2023 designa os(as) professores(as) listados(as) abaixo para compor o Colegiado do Curso de Licenciatura em Música.

Tabela 21 - Membros do Colegiado - suas respectivas funções e mandatos.

Nome do docente	Função	Mandato (anos)
Carolina Chaves Gomes	Titular	2
Jean Joubert Freitas Mendes	Titular	2
Manoel Theophilo Gaspar de Oliveira Filho	Titular	2
Mário André Wanderley Oliveira	Titular	2
Nathália Domingos	Titular	2

Tamar Genz Gaulke	Titular	2
Tiago de Quadros Maia Carvalho	Suplente	2
Cassiano de Almeida Barros	Suplente	2

Em 2023.2, o corpo docente do curso de Licenciatura em Música é composto por 20 professores efetivos, 1 substituto e 1 visitante. Com relação aos professores efetivos, destacamos que 45% ocupam o cargo de Professor do Magistério Superior, enquanto 55% são Professores de Ensino Básico Técnico Tecnológico. Sobre a qualificação do corpo docente efetivo, 90% possuem, ao menos, doutorado, e 10% mestrado. Com relação aos docentes em orientação acadêmica, destacamos que 7 ocupam essa função.

Referências:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (UFRN). **Resolução Nº 124/2011-CONSEPE, de 06 de setembro de 2011.** Dispõe sobre as atribuições e critérios de constituição do Núcleo Docente Estruturante - NDE de Cursos de Graduação. 2011. Disponível em: <https://sigrh.ufrn.br/sigrh/downloadArquivo?idArquivo=816580&key=f8d53ce3815a32aafbc28e9f4fd855aa>. Acesso em: 21 de nov. 2023.

D2.1.3 Articulação com a Pós-graduação

Informações sobre as atividades realizadas no curso em articulação com Programas de Pós-graduação, incluindo participação em eventos e em atividades de pesquisa e de ensino (tanto em estágio docência, quanto a possibilidade de estudantes da graduação cursarem disciplinas na Pós-graduação).

O Curso de Licenciatura em Música tem mantido constante articulação com o Programa de Pós-Graduação em Música da UFRN (PPGMus/UFRN), estimulando a participação ativa de professores e estudantes em ações em prol do desenvolvimento acadêmico, científico, artístico, tecnológica e político da área de música. Cabe mencionar a participação efetiva de professores do PPGMUS em relevantes comissões para o âmbito acadêmico-científico e político-administrativo em geral.

A principal relação da Licenciatura e o PPGMus/UFRN se dá no contexto da iniciação científica. Vários professores do programa têm em suas equipes estudantes de graduação que atuam em projetos de pesquisa como bolsistas ou voluntários de iniciação científica. Ao mesmo tempo, no contexto dos grupos de pesquisa, como é o caso do GRUMUS, GPMUC, GPM e GRUVIO, há uma relação importante entre estudantes de graduação e pós-graduação, bem como professores, membros de outras unidades da UFRN. É comum que sejam desenvolvidos projetos de pesquisa abrangentes para além da pesquisa em iniciação científica e isso garante uma convivência em equipe entre discentes em formação inicial e em formação continuada. Integram os grupos de pesquisa, inclusive, estudantes de graduação voluntários, que não participam de nenhum programa de bolsas. Tais situações são essenciais para que os discentes sejam conduzidos, a partir de experiências e caminhos de formação prévia, à pós-graduação.

As disciplinas da graduação voltadas à pesquisa também são caminhos de conscientização e contato de discentes da graduação com os ritos da pós-graduação. A Disciplina “Metodologia da Pesquisa em Música”, obrigatória para o curso de Bacharelado e para a Licenciatura da Escola de Música da UFRN garantem aos estudantes conhecimentos relacionados à organização da pesquisa e produção de conhecimento em Música no Brasil (o que inclui a organização da pós-graduação brasileira) e a experiência prática de elaboração de um projeto de pesquisa em música. Ainda no âmbito da

graduação, é cotidiano aos discentes o contato direto com discentes do mestrado, a partir das atividades de docência assistida - estágio que é realizado na Licenciatura ou no Bacharelado da EMUFRN e orientado pela Resolução No 041/2019-CONSEPE, de 23 de abril de 2019. Em contato com os estudantes da pós-graduação, é comum que ocorram trocas de experiências, bem como de incentivo para a preparação voltada à formação continuada.

Referências:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (UFRN). **Resolução No 041/2019-CONSEPE, de 23 de abril de 2019.** Estabelece normas e regulamenta o Programa de Assistência à Docência na Graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN. 2019. Disponível em: https://www.google.com/search?q=resolu%C3%A7%C3%A3o+doc%C3%Aancia+assistida+ufrn&rlz=1C5CHFA_enBR940BR940&oq=resolu%C3%A7%C3%A3o+&gs_lcrp=EgZjaHJvbWUqBggHECMYJzIGCAAQRrg5MgYIARBFGAEyBggCEEUYOzIGCAMQRrg7MgYIBBBFGDsyBggFEEUYOzIGCAYQRrg7MgYIBxAjGCfSAQkxMTUyNGowajeoAgCwAgA&sourceid=chrome&ie=UTF-8#:~:text=Resolu%C3%A7%C3%A3o%20No%20041/2019%2DCONSEPE%2C%20de%2023%20de%20abr%20de%202019. Acesso em: 12 de nov. 2023.

D2.1.4 Outros itens relacionados à Dimensão Corpo Docente

Reflexão sobre outros aspectos desta dimensão não relacionados acima.

D2.2. Pontos fortes e fracos

O diagnóstico construído na seção anterior desta dimensão revela os pontos fortes e fracos do curso, elencados sinteticamente a seguir, para subsidiar a definição de objetivos, indicadores, metas e ações estratégicas no Cronograma Geral deste Plano de Ação voltado à melhoria da qualidade acadêmica.

Pontos fortes	Pontos fracos
D2.1.1. Reuniões regulares do NDE e Colegiado com a participação ativa de seus membros	D2.1.1. Ausência de representação estudantil no Colegiado
D2.1.2. Participação e engajamento dos membros que compõem o NDE e Colegiado	D2.1.2. Pequeno número de professores, quando se considera o total de docentes da Unidade, participantes dos órgãos colegiados
D2.1.3. Articulação entre graduação e pós-graduação através de grupos de pesquisa	D2.1.3. Espaços potenciais para essa articulação com a Pós-graduação ainda pouco explorados, tais como pesquisas sobre projetos de extensão e sobre a própria formação em diferentes cursos da Escola de Música
D2.1.3. Interação entre graduação e pós-graduação através da docência assistida do curso de mestrado	

Obs.: Adicione mais linhas ao quadro, se necessário.

DIMENSÃO 3: INFRAESTRUTURA

Orientações para discussão nesta dimensão:

Avaliar a infraestrutura do curso: aspectos quantitativos e condições de uso de espaços (salas da coordenação - secretaria e do coordenador, gabinetes de docentes, aulas, cantinas, refeitório e banheiros etc.), de equipamentos e materiais para aulas práticas e de acervo bibliográfico físico e virtual; quantitativo de servidores para atividades administrativas e acadêmicas; condições dos laboratórios didáticos de formação básica e de formação específica; oferta dos convênios do curso/instituições ou ambientes profissionais (hospitais, complexos assistenciais, escolas) disponíveis; questões de acessibilidade e outros.

Consultar e considerar as seguintes informações dos cursos e os indicadores no painel:

Informações do curso:

- Referências bibliográficas
- Espaços utilizados

Indicadores do curso no painel:

- 3. Estudantes ativos e com NEE
- 19. Questionário do Estudante do ENADE (infraestrutura)

Fontes de Consulta:

PAINEL COM INDICADORES E DADOS DO CURSO; PDI; PPC; POLÍTICAS INSTITUCIONAIS; RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO E RELATÓRIO FINAL DA AVALIAÇÃO *IN LOCO* (quando houver).

D3.1 Diagnóstico/discussão

A análise situacional dos itens desta dimensão está organizada por tópicos temáticos, para favorecer a construção de um diagnóstico mais preciso sobre a condição atual do curso e subsidiar as reflexões acerca das providências necessárias à melhoria da qualidade acadêmica.

D3.1.1 Acervo bibliográfico físico e virtual

Informações sobre o acervo do curso, refletindo sobre: qualidade, quantitativo e atualização do material; registro, no SIGAA, das referências bibliográficas nos programas dos componentes curriculares do curso; referendamentado da bibliografia pelo NDE (data do último referendamentado); periodicidade de atualização do acervo e seu referendamentado pelo NDE.

O acervo informacional da Escola de Música da UFRN é operacionalizado pela Biblioteca Setorial Padre Jaime Diniz (BPJD). Em apuração mais recente, ocorrida em 2022, constatou-se que o acervo gerido pela BPJD é composto por mais de 27 mil exemplares, incluindo livros, partituras, fotografias, exemplares de periódicos, publicações acadêmicas (teses, dissertações, monografias e artigos de conclusão de curso), folhetos e outros materiais em suportes diversos multimidiáticos (CDs, DVDs, fitas VHS, discos de vinil).

Tabela 22 - Acervo informacional da Biblioteca Setorial.

Tipo de material	Quant. títulos	Quant. exemplares
Artigo	9	9
CD de áudio	2322	3651
CD-ROM	131	206
DVD	453	570
Disco	5265	5977
Dissertação	112	119
Folheto	159	451
Fotografia	54	54
LD	107	164
Livro	3512	7315
Monografia Externa	5	5
Monografia UFRN	25	25
Partitura	5050	7488
Periódico	108	1632 (fascículos)
Relatório acadêmico	1	1
Tese	28	38
Vídeo	28	38
Total	17369	27743

Fonte: Quadro incluso no Plano Quadrienal de Gestão 2023-2026 da EMUFRN, p.35.

A equipe é formada por 3 bibliotecários documentalistas, 1 assistente administrativo e 15 bolsistas de apoio administrativo e técnico. O horário do funcionamento é de segunda à sexta-feira, entre 8h e 22h. É ainda responsabilidade do setor as atividades de Reprografia, cujo atendimento à comunidade se dá ao longo dos três turnos. Inclua-se no rol de ações a orientação aos usuários, realização de cursos e exposições temáticas, visitas orientadas, catalogação, disponibilização de terminais de acesso à internet, empréstimos, devoluções/renovações de itens do acervo.

Quanto aos cursos, como forma de desvelamento da articulação da BPJD com as demais áreas e os demais setores da EMUFRN, destacam-se a realização periódica de cursos de metodologia científica. O setor ainda colabora na adaptação de materiais informacionais para pessoas com deficiência visual; organiza eventos acadêmicos, participa de comissões institucionais, coordena e colabora em projetos extensionistas, compõe a equipe editorial do periódico *Diálogo Sonoros* (Revista do programa de Pós-Graduação em Música da EMUFRN). Evidencia-se, assim, a forte atuação junto às atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Como ambiente de memória, a BPJD, trabalha na manutenção e salvaguarda de informações atuando, por exemplo, na organização da Hemeroteca (física e virtual) e participa do projeto extensionista intitulada “Escola de Música da UFRN: História, Memória e Iconografia”. Constata-se que a BPJD busca sua consolidação na internet, trabalhando caminhos hodiernos de acesso/disponibilização de conteúdos, por meio de um trabalho permanente e sólido de organização de acervos virtualizados que pode ser encontrado na Hemeroteca e na Videoteca Virtuais. Os acessos por meio da homepage do setor contabilizam 3.500 entradas mensais.

Em consonância com a Política de Melhoria da Qualidade da Infraestrutura, a BPJD aponta a necessidade de ampliação de seu acervo, tal como de suas instalações físicas, visando adequar-se às atividades acadêmicas que ganharam nova escala. O seu plano de desenvolvimento inclui ainda a recomposição da equipe de servidores técnicos-administrativos. Vale dizer que a ampliação das instalações já está contemplada em projetos arquitetônicos voltados à ampliação da EMUFRN, que se dará por meio da construção do prédio anexo.

Por último, informamos que o Curso possui o referendamento da bibliografia pelo NDE, porém, por algum motivo, o documento foi excluído e não consta no PPC disponível para *download* na página oficial do Curso. Fomos informados, pela DIACOM, que para apensação do documento ao PPC vigente, devemos encaminhar o mesmo via processo SIPAC à DiAcom (11.03.05.03), com a referida solicitação e o documento.

Sobre as referências bibliográficas nos programas dos componentes, a coordenação, junto com o NDE, iniciou em 2021 o processo de atualização dos programas dos componentes curriculares do Curso de Licenciatura em Música - incluindo a descrição dos OBJETIVOS da disciplina, o CONTEÚDO e a BIBLIOGRAFIA. Um dos grandes desafios, no entanto, é mobilizar o corpo docente para que discutam os componentes curriculares dentro do Curso de Licenciatura em Música. Em 2023, os coordenadores de áreas foram contactados para retomarem o processo de atualização. No intuito de otimizar o trabalho, contaremos com a parceria da coordenação do Curso Técnico em Música, que está em processo de atualização de seu PPC, para que uma ação conjunta seja articulada e, com isso, seja possível concluir o processo de atualização dos programas dos componentes curriculares da Licenciatura em Música.

Referências:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (UFRN). Escola de Música. **Plano quadrienal de gestão 2023-2026 [recurso eletrônico]**. 2023. Disponível em: <https://musica.ufrn.br/wp-content/uploads/2023/08/Plano-de-Gestao-EMUFRN-2023-2026-v.final-1-1.pdf>. Acesso em: 15 de out. 2023.

D3.1.2 Espaços/instalações e equipamentos

Informações sobre existência e condições de utilização e de manutenção dos espaços, equipamentos e materiais necessários ao curso, como: salas da coordenação - secretaria e do coordenador, gabinetes de docentes, banheiros, salas de aula, auditórios, laboratórios, espaços de convivência entre outros.

O Plano de Gestão da EMUFRN 2023-2026 nos fornece a lista mais atualizada dos espaços/instalações e equipamentos. Vejamos:

Tabela 23 - Caracterização geral da infraestrutura da EMUFRN.

Ambiente	Capacidade	Qtd.
Cabines de estudo (térreo - ala de pianos e 1º andar - ala de sopros)	03 pessoas	32
LAMUCO - Laboratório de Música e Computação	14 pessoas	01
Sala 03	7 pessoas	01
Sala 04	10 pessoas	01
Sala 05	10 pessoas	01
Sala 06	10 pessoas	01
Sala 07	04 pessoas	01
Sala 08	15 pessoas	01
Sala 09	03 pessoas	01
Estúdio - Técnica	08 pessoas	01
Estúdio - Gravação	08 pessoas	01
Sala 11	03 pessoas	01
Sala 12	03 pessoas	01
Sala 13	03 pessoas	01
Sala 14	03 pessoas	01
Sala 15	03 pessoas	01
Sala 16	30 pessoas	01
Sala 17	10 pessoas	01
Sala de Música de Câmara	08 pessoas	01
Sala 18	10 pessoas	01
Sala 19	09 pessoas	01
Sala 20	12 pessoas	01
Sala 21	10 pessoas	01
Sala 22	30 pessoas	01
Sala 23	50 pessoas	01
Sala 24	56 pessoas	01
Sala 25	47 pessoas	01
Sala Container	20 pessoas	01
Miniauditório Oriano de Almeida	60 pessoas	01
Sala do Grumus - Grupo de Estudos e Pesquisa em Música	04 pessoas	01
Secretaria do PPGMus	04 pessoas	01
Auditório Onofre Lopes	218 pessoas	01
Sala dos Professores	15 pessoas	01
Hall da Escola de Música	200 pessoas em eventos	01
Apoio Pedagógico	06 pessoas (03 alunos + 03 funcionárias)	01
Biblioteca Pe. Jaime Diniz	40 a 50 pessoas	01
Setor de Musicografia Braille e Apoio à Inclusão (SEMBRAIN)	10 pessoas	01
Reprografia	01 pessoa	01

Fonte: Quadro incluso no Plano Quadrienal de Gestão 2023-2026 da EMUFRN, p.31-32.

A relação nos mostra que a Escola e os seus cursos contam com 32 cabines de estudos, além de 24 salas de estudos. Como boa parte das práticas são realizadas de forma individual, o número aparentemente satisfatório tende a distorcer a real necessidade dos usuários. A infraestrutura ainda oferece um auditório de médio porte e outro miniauditório, tendo o primeiro a capacidade de 218 pessoas e o segundo 60 pessoas. Vale lembrar que o miniauditório Oriano de Almeida, em determinadas circunstâncias, a depender de necessidades específicas (tais como o número de alunos/as) é utilizado como sala de aula. Também ocorrem aulas no Laboratório de Música e Computação (LAMUCO), laboratório destinado às atividades de música e computação. Aulas também ocorrem nas dependências do estúdio Ritornello, importante aparelho para o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão, que vão além daquelas destinadas especificamente ao curso de Processos Fonográficos. O auditório Onofre Lopes, dedicado mais especificamente a recitais e apresentações de grandes grupos, tais como a Big Band Jerimum Jazz e a Orquestra Filarmônica, quando liberado de pautas, também serve a atividades, principalmente de ensino e extensão, normalmente aquelas que contam com a presença e atividades de grupos. O miniauditório, as salas 23, 24 e 25 também comportam um número maior de presentes, sendo, então, alocadas para atividades que exijam a presença de um maior número de indivíduos. No entanto, o Curso de Licenciatura em Música, que oferece 40 vagas anuais, sofre com o número limitado de salas adequadas para acomodar, em sua totalidade, o corpo discente em suas atividades acadêmicas. Isso impacta a distribuição das disciplinas obrigatórias e reduz a capacidade de atendimento e oferta de vagas em disciplinas optativas. Além disso, muitas vezes, os(as) docentes precisam desenvolver suas atividades em espaços não adequados, como as salas 11 e 16, destinadas às atividades do Laboratório de Práticas em Educação Musical Infantil com estrutura adaptada ao público infantil (cadeiras pequenas, sem braço e empilháveis para espaço para livre movimentação e atividades lúdicas). Por fim, podemos

notar a contabilização de salas destinadas mais diretamente às atividades de pesquisa: GRUMUS e Secretaria do PPGMus.

No que diz respeito às acomodações dos setores administrativos, a escola conta uma sala dos professores e com salas que acomodam as atividades diretivas, tais como aquelas ocupadas pela Direção, pela Secretaria dos Cursos e pela Supervisão Acadêmica. Um ponto importante é a ausência de uma sala para as coordenações dos Cursos.

As informações sobre as condições de utilização dos espaços, tal como dos equipamentos e materiais necessários ao bom funcionamento das atividades do curso de Música Licenciatura apontam para uma necessidade premente de ampliação e readequação das instalações físicas da EMUFRN. Isso impacta diretamente a capacidade de gestão e realização das ações do tripé ensino-pesquisa-extensão. A carência de adequação no trato com os equipamentos também se revela como outra questão que exige atenção. O Plano de Gestão menciona o comprometimento da circulação dos usuários, tal como da manutenção de um espaço adequado acusticamente para os estudos na BPJD e sobre as condições de trabalho do Apoio Pedagógico, setor responsável pela guarda, por exemplo, dos instrumentos musicais da instituição. A divisão do mesmo ambiente pelo NTI e pela Coordenação de Comunicação e Eventos, também apontam para a necessidade de ampliação da infraestrutura da Escola de Música. O mesmo documento relata a necessidade de melhorias na acessibilidade arquitetônica das dependências da EMUFRN, embora o prédio tenha um nível satisfatório de acessibilidade.

As salas de aulas sofrem com a falta de tratamento acústico, apresentando problemas importantes de isolamento e acondicionamento. Dado a natureza sonora das atividades da escola, a falta de tratamento acústico satisfatório nas salas traz comprometimento importante ao desenvolvimento das atividades. No que diz respeito às ações de ensino, a necessidade de construção de um laboratório de clavinovas para a turma de Instrumento Harmônico I e II (disciplina obrigatória para o curso de Licenciatura em Música) é tratada pelo Plano de Gestão como algo emergencial. Atualmente, são ofertadas apenas 8 vagas nas disciplinas Prática de Instrumento Harmônico I e II, sendo que o ideal é atender a demanda de 40 vagas anuais. Como apontado no Relatório Final de Autoavaliação da CPA, faz-se necessária a sistematização da reserva do Laboratório de Informática (LAMUCO) para utilização dos estudantes do Curso de Música proporcionando um espaço físico adequado para elaboração de trabalhos acadêmicos, acesso à internet, computadores com hardware e software atualizados

Ressaltamos que a Unidade não dispõe de salas individuais (gabinetes) aos docentes, indicador que é critério de avaliação de infraestrutura pelo MEC.

Quanto aos instrumentos musicais, indica-se a necessidade de maior celeridade no processo de manutenção, tanto preventiva quanto corretiva, tal como criar condições mais adequadas para o condicionamento e a salvaguarda desse patrimônio. Para isso, será preciso melhorar as condições do setor de Apoio Pedagógico que é o responsável pelo serviço de empréstimo dos instrumentos musicais, dentre outras atividades. O Apoio Pedagógico funciona de segunda a sexta-feira, das 7h às 22h e aos sábados, das 8h às 12h. Para além da responsabilidade com os instrumentos musicais, lida com a guarda e o gerenciamento das chaves das salas de aula, tudo por meio do cadastro, registro e controle dos itens. Até a contagem realizada para produção do Plano de Gestão, o setor se responsabiliza pela guarda de 152 instrumentos musicais, além de acessórios e equipamentos diversos (caixas, cabos, arcos para instrumentos de cordas, Datashow, projetores portáteis, extensões elétricas etc.). O documento, fruto de um mapeamento criterioso, identificou o grande volume de instrumentos musicais em desuso, que carecem de manutenção corretiva e se encontram em condições precárias de armazenamento naquele setor.

Considerando as necessidades específicas do Curso de Licenciatura em Música, devemos ressaltar a necessidade de instrumentos específicos para desenvolvimento das atividades do Laboratório de Práticas em Educação Musical Infantil e instrumentos musicais de percussão destinados ao desenvolvimento das atividades da Prática de Conjunto.

Tabela 24 - Lista geral de instrumentos musicais da EMUFRN sob a responsabilidade do Apoio Pedagógico.

Instrumentos musicais	Qtd.
Flauta	21
Clarinete	04
Oboé	04
Saxofone	16
Trompa	02
Trompete	09
Tuba	04
Contrabaixo elétrico	04
Guitarra	04
Viola	11
Violão	29
Violoncelo	20
Violino	18
Arco para instrumentos de corda	19
Trombone	04
Fagote	03

Fonte: Quadro incluso no Plano Quadrienal de Gestão 2023-2026 da EMUFRN, p.34.

No tocante ao gerenciamento dos recursos de Tecnologia da Informação, indica-se a atuação do Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI), que tem como principal tarefa organizar e gerenciar a infraestrutura de computadores da Escola de Música. Em 2022, o patrimônio contava com 115 computadores, além de notebooks e os projetos multimídia.

Quanto ao Estúdio Ritornello, o setor é responsável por atividades de gravação de áudio, sonorização, pesquisas em acústica, pesquisas em áudio e realização de aulas de processos fonográficos. O Ritornello também cuida do Canal Onofre Lopes Digital, na plataforma YouTube – “iniciativa voltada à salvaguarda da memória institucional da Unidade, por meio da transmissão e gravação de eventos técnico científicos e artístico culturais realizados no âmbito da EMUFRN”. Os registros de apresentações musicais e eventos realizados no auditório Onofre Lopes e miniauditório Oriano de Almeida, ocorrem mediante necessário agendamento prévio. Dado a grande demanda do Ritornello (gravação, execução de projetos artísticos, execução de projetos de extensão e pesquisa, laboratório de produção fonográfica, aulas do Curso Técnico em Processos Fonográficos) identifica-se necessidade de ampliação de suas instalações físicas, tal como do seu corpo docente. Uma característica importante deste equipamento da EMUFRN e que exige uma maior atenção é que as atividades desenvolvidas pelo estúdio requerem alto padrão e atualização constante dos equipamentos tecnológicos de gravação e produção fonográfica. No entanto, a aquisição desses itens enfrenta restrições financeiras e perde celeridade devido aos trâmites processuais envolvidos. Considerando a alta velocidade com a qual as tecnologias se atualizam e, por consequência, as anteriores se tornam obsoletas, demanda-se atenção e empenho para manutenção de um aparato que atenda ao padrão de qualidade exigido pelo mercado fonográfico e o nível de qualificação do corpo discente formado pela EMUFRN.

Ainda, faz-se necessário dizer sobre os escassos espaços de convivência e sobre a falta de uma cantina, reclamação corrente entre os convivas da EMUFRN. Um local com aproximadamente 4 mesas redondas em frente à Reprografia e o Hall de Entrada são os principais espaços de convivência do prédio.

O prédio conta com banheiros em ambos os andares, incluindo aqueles destinados, principalmente, às crianças do CIART, e um outro dedicado ao uso da administração. No primeiro piso, também se encontra o bebedouro.

Referências:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (UFRN). Escola de Música. **Plano quadrienal de gestão 2023-2026 [recurso eletrônico]**. 2023. Disponível em: <https://musica.ufrn.br/wp-content/uploads/2023/08/Plano-de-Gestao-EMUFRN-2023-2026-v.final-1-1.pdf>. Acesso em: 15 de out. 2023.

D3.1.3 Corpo técnico e administrativo

Informações referente ao curso, refletindo sobre a adequação do quantitativo de servidores no corpo técnico e administrativo para o funcionamento do curso; reflexão sobre o trabalho realizado e as demandas de capacitação.

De acordo com o Plano de gestão da EMUFRN 2023-2026:

O Corpo Técnico Administrativo da Escola de Música é composto por 27 profissionais distribuídos em dez cargos, conforme descrito no Quadro (5). Além desse quantitativo, conta com 41 discentes bolsistas de apoio administrativo e técnico atuando nos seguintes setores: Biblioteca Setorial, Recepção, Secretaria de Extensão, Setor de Musicografia Braille e Apoio à Inclusão (SEMBRAIN), Coordenação de Eventos, Auditório, Secretaria Executiva, Apoio Pedagógico e Curso de Iniciação Artística (CIART). Além disso, a Unidade conta com a atuação de 8 funcionários(as) terceirizados(as), distribuídos nos seguintes cargos: auxiliar de serviços gerais (4), copeira (1), motorista (1), auxiliar administrativo (1) e jardineiro (1). O significativo volume de bolsistas de apoio administrativo e técnico é sintoma de uma defasagem do número de servidores técnico-administrativos da Unidade, ao passo que alguns setores ainda não dispõem de profissionais para composição de equipe mínima. (EMUFRN, 2023, p.12).

No que diz respeito ao corpo técnico e administrativo, o Curso de Licenciatura utiliza os setores comuns da EMUFRN (Biblioteca, Comunicação e Eventos, Secretarias Administrativa e Executiva, Extensão, Pós-graduação etc.). No entanto, cabe destacar que a Secretaria de Graduação é dividida entre cursos distintos (Bacharelado e Licenciatura) e possui apenas 1 funcionário.

Considerando que o Bacharelado é diurno e a Licenciatura é noturna, é esperado que as demandas sejam maiores e que nem todos os dias e horários do curso estejam contemplados no expediente presencial do servidor técnico-administrativo responsável, o que dificulta a aproximação entre o aluno, a coordenação e processos administrativos cotidianos da instituição. A adesão ao teletrabalho (via email, SIGAA ou WhatsApp) - em conformidade com a Instrução Normativa nº 031/2023- PROGESP e a Resolução nº 011/2022-CONSAD - tem amenizado essa questão. Ainda assim, a demanda de questões administrativas para os coordenadores docentes é grande, uma vez que esse atendimento é realizado apenas nos horários de trabalho definidos no Plano Estratégico da Unidade.

Além disso, boa parte dos setores de apoio à EMUFRN não tem funcionamento regular no horário noturno. Excetuando-se a Biblioteca e o Apoio Pedagógico, os demais setores, assim como instâncias da Reitoria e Pró-reitorias, não tem funcionamento noturno regular inviabilizando a resolução de questões administrativas no horário noturno e exigindo do aluno (cujo perfil contempla alunos trabalhadores sem horário disponível no período diurno) malabarismos para resolução de questões diversas.

Referências:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (UFRN). Escola de Música. **Plano estratégico 2023 [recurso eletrônico]**. 2023. Documento interno.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (UFRN). Escola de Música. **Plano quadrienal de gestão 2023-2026 [recurso eletrônico]**. 2023. Disponível em: <https://musica.ufrn.br/wp-content/uploads/2023/08/Plano-de-Gestao-EMUFRN-2023-2026-v.final-1-1.pdf>. Acesso em: 14 de nov. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (UFRN). Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

(Progesp). **Instrução Normativa nº 031/2023-PROGESP, de 03 de agosto de 2023.** 2023. Disponível em:
<https://progesp.ufrn.br/storage/documentos/fypVC3Q0fbq9XCJn0zokSkVOvvcnn2PhkWgiaueG.pdf>.
Acesso em: 14 nov. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (UFRN). Conselho de Administração (CONSAD). **Resolução nº 011/2022-CONSAD, de 30 de junho de 2022.** 2023. Disponível em:
<https://progesp.ufrn.br/storage/documentos/AHfRfluNtMkks14ACVSXvM5tLbj4v2FYayog5ixr.pdf>.
Acesso em: 14 nov. 2023.

D3.1.4 Dimensões de acessibilidade (arquitetônica, instrumental e tecnológica-digital)

Reflexão sobre as condições atuais para atendimento aos estudantes com NEE e deficiências, as demandas existentes e as ações já realizadas no tocante às dimensões de acessibilidade arquitetônica, instrumental e tecnológica-digital.

No que diz respeito à acessibilidade, o prédio da EMUFRN foi construído e passou por adaptações que buscaram contemplar essa questão como o acesso por meio de rampas. No entanto, dado o avanço das discussões e estabelecimento de novas normas, todos os setores atualmente precisam de revisão e adequação. Para tal, há a instituição de um grupo ativo e permanente na EMUFRN que tem discutido e ampliado a questão da acessibilidade: a Comissão Permanente de Inclusão e Acessibilidade (CPIA-EMUFRN).

A maior parte das salas da EMUFRN conta com identificação em braille e acessibilidade na porta para cadeirantes. Os banheiros possuem ao menos 1 cabine adaptada e o setor de Musicografia Braille e Apoio à Inclusão (SEMBRAIN) tem atendido a tradução de obras e partituras para os alunos com necessidades específicas, ainda que com dificuldade por falta de técnicos administrativos específicos necessários à função.

No entanto, ainda são necessárias várias resoluções para atendimento pleno das condições de acessibilidade à pessoas com necessidade específicas que frequentam e participam das ações da EMUFRN, o que é amplificado se considerarmos os cursos e ações de extensão encabeçados principalmente pelos docentes e discentes do curso de Licenciatura em Música e que atendem a comunidade externa, sendo docentes e discentes os ministrantes dessas ações.

De acordo com o passeio e diagnóstico da CPIA, todas as rampas de acesso precisam de alteração na inclinação, não há elevadores disponíveis no prédio e a escada de acesso ao 1º andar não oferece segurança a cegos e crianças, por exemplo. Nenhum dos banheiros conta com trocador para bebês e não há espaço para mães estudantes amamentarem no prédio. É necessária uma revisão estrutural em boa parte da Escola, diagnóstico já feito e enviado pela CPIA à direção que tem buscado encaminhamentos.

Quanto à acessibilidade tecnológica e digital, o SEMBRAIN tem conseguido contemplar contando com tutores e com voluntários para ação direta em conjunto com os alunos regulares que possuem necessidade específica. No entanto, cabe destacar que a utilização do SIGAA segue sendo a maior dificuldade no cotidiano de alunos cegos e com baixa visão, necessitando adaptações e constante auxílio de videntes para, por exemplo, efetivação de matrícula regular.

Se considerarmos que a atuação do Curso de Licenciatura contempla os cursos e projetos de extensão liderados por docentes e ministrados por docentes e discentes do curso, falta muita acessibilidade para pessoas com TEA, bebês, mães, crianças pequenas, dentre outras minorias atendidas por estes

curios. A falta de local específico apenas para a extensão promovida pela Licenciatura dificulta a adequação arquitetônica, estrutural e administrativa/de pessoal, necessária. Ainda assim, considera-se que, na realidade disponível, a direção juntamente à CPIA e SEMBRAIN, docentes e discentes têm conseguido contemplar parte das demandas urgentes.

Assim, considera-se que a EMUFRN encontra-se atualmente parcialmente adequada às questões de acessibilidade arquitetônica, instrumental e tecnológica-digital, e que dentro das possibilidades tem buscado ampliar e desenvolver questões diversas, que, no entanto dependem de liberação de verbas e cargos técnico-administrativos disponíveis para a instituição.

D3.1.5 Outros itens relacionados à Dimensão Infraestrutura

Reflexão sobre outros aspectos desta dimensão não relacionados acima.

D3.2. Pontos fortes e fracos

O diagnóstico construído na seção anterior desta dimensão revela os pontos fortes e fracos do curso, elencados sinteticamente a seguir, para subsidiar a definição de objetivos, indicadores, metas e ações estratégicas no Cronograma Geral deste Plano de Ação voltado à melhoria da qualidade acadêmica.

Pontos fortes	Pontos fracos
D3.1.1. Quantitativo e diversidade do acervo bibliográfico	D3.1.1. Pouco acesso ao acervo pelos discentes
D3.1.1. Integração do setor da biblioteca com as demais atividades do tripé ensino-pesquisa-extensão	D3.1.1. Necessidade de atualização dos programas dos componentes curriculares (conteúdo, objetivos e bibliografia básica/complementar)
D3.1.3. Variedade de setores administrativos (coordenação de extensão, comunicação e eventos, biblioteca Setorial, estúdio Ritornello etc.)	D3.1.1. Ampliação das instalações físicas da biblioteca (contemplada em projeto arquitetônico da construção de um prédio anexo)
D3.1.4 Prédio construído com rampas e parcialmente acessível	D3.1.2. Necessidade de adequação e ampliação de instalações físicas para atendimento de demandas atuais (número limitado de salas de aula grande)
D3.1.4 Existência e atuação efetiva da CPIA e SEMBRAIN	D3.1.2. Ausência de uma sala para a coordenação do Curso
D3.1.4 Esforços conjuntos entre Direção, CPIA, SEMBRAIN, Docentes e Técnico-administrativo em criar pequenas adaptações para minimizar impacto à pessoas com necessidades específicas	D3.1.2. Necessidade de construção de um laboratório de clavinovas
	D3.1.2. Necessidade de instrumentos específicos para desenvolvimento das atividades do Laboratório de Práticas em Educação Musical Infantil e instrumentos musicais de percussão destinados ao desenvolvimento das atividades da Prática de Conjunto
	D3.1.2. Falta de sistematização da reserva do Laboratório de Informática (LAMUCO) para utilização dos estudantes do Curso de Música
	D3.1.3. Apenas 1 servidor técnico administrativo para dois cursos distintos (bacharelado e licenciatura), sendo um deles diurno (bacharelado) e a licenciatura, noturna
	D3.1.3. Falta de funcionamento noturno regular de setores administrativos (excetuando-se a Biblioteca e do Apoio Pedagógico), inclusive relativos a instâncias maiores como reitoria e pró-reitorias
	D3.1.4. Necessidade de adequação à novas normas de acessibilidade e ampliação de aspectos estruturais do prédio

	D3.1.4. Necessidade de ampliação de servidores técnico-administrativos especializados na tradução e adaptação de materiais informacionais (incluindo partituras)
	D3.1.4. Faltam adaptações para bebês, crianças pequenas e lactantes
	D3.1.4. Ainda é necessária mais acessibilidade na utilização do SIGAA por alunos cegos/baixa visão
	D3.1.4. Falta de sinalização acessível da Escola

Obs.: Adicione mais linhas ao quadro, se necessário.

DIMENSÃO 4: PERCEPÇÃO DISCENTE

Orientações para discussão nesta dimensão:

Analisar e discutir aspectos relevantes da percepção dos estudantes sobre o curso e a instituição, gerados a partir de diferentes fontes, quanto a: aspectos didático-pedagógicos da sua formação; oportunidades de participação dos estudantes nos órgãos colegiados, em momentos de autoavaliação e em projetos (Iniciação Científica, Monitoria, Tutoria, PIBID, Residência Pedagógica, PET, PROCEEM; a promoção de atividades de cultura, lazer e interação social.

PARA OS CURSOS QUE FAZEM O ENADE: Com base na planilha do CPC (Relatório do INEP) é possível observar as notas dadas pelos estudantes, no Questionário do Estudante no ENADE, para os aspectos Didático-pedagógico, Infraestrutura e Oportunidades de Ampliação da Formação Acadêmica e Profissional. Além disso, é possível comparar a percepção do estudante com percepção do coordenador expressa no Questionário do Coordenador no ENADE e verificar as semelhanças e contradições de respostas.

Consultar e considerar as seguintes informações do curso e os indicadores no painel:

Informações do curso:

- Participação discente (em órgãos e colegiados)
- Participação discente na elaboração do PATCG
- Informação e comunicação com o discente e com a sociedade

Indicadores do curso no painel:

- 13. Discentes em projetos de ensino, pesquisa e extensão
- 19. Questionário do Estudante do ENADE

Fontes de Consulta:

PAINEL COM INDICADORES E DADOS DO CURSO; RELATÓRIO DE PESQUISA COM EGRESSOS; QUESTIONÁRIOS ELABORADOS PELO CURSO APLICADOS AOS DISCENTES; RELATÓRIO ENADE DO CURSO, PLANILHA DO CPC, RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO E RELATÓRIO FINAL DA AVALIAÇÃO *IN LOCO* (quando houver).

D4.1 Diagnóstico/discussão

A análise situacional dos itens desta dimensão está organizada por tópicos temáticos, para favorecer a construção de um diagnóstico mais preciso sobre a condição atual do curso e subsidiar as reflexões acerca das providências necessárias à melhoria da qualidade acadêmica.

D4.1.1 Participação discente

Discussão sobre a participação de discentes do curso, tanto em órgãos colegiados, quanto em programas, projetos, eventos, avaliação do curso e, sobretudo, na elaboração do PATCG.

O Curso estimula a participação dos alunos em ações de extensão desenvolvidas em projetos de caráter permanente, como é o caso do Madrigal da UFRN e do Grupo Esperança Viva, e também na transformação de ações disciplinares comuns em eventos de extensão, ou seja, destinados ao usufruto da comunidade.

No que diz respeito à pesquisa, o estímulo à participação dos alunos da Licenciatura em projetos de pesquisa ocorre no contexto das atividades do Grupo de Estudos e Pesquisa em Música (GRUMUS), implantado na EMUFRN desde 2008. Nele, alunos da graduação interagem com outros do Programa de Pós-graduação em Música da UFRN (PPGMUS-UFRN) em projetos que tratam de “Educação Musical, Cultura e Sociedade” e “Ensino e Aprendizagem da Música em Múltiplos Contextos”. Atualmente, pelo menos 10% dos alunos da Licenciatura participam diretamente de projetos de pesquisa na unidade. Como a EMUFRN está em processo de criação de novos grupos de pesquisa, acreditamos que este percentual tende a aumentar.

Destaca-se a participação dos alunos nos Programas de Iniciação à Docência e no Programa de Residência Pedagógica. Os dois programas contam com grande participação dos alunos da licenciatura, principalmente como bolsistas. Os programas proporcionam aos alunos integração com as Escolas de Educação Básica, assim como a integração dos professores das Escolas com a Universidade.

Também há de se destacar a maior aproximação com eventos dos Cursos de Bacharelado e Pós-graduação, principalmente concertos e recitais, que permitem o estabelecimento de estratégias interdisciplinares, calcadas nas características diversificadas dos programas apresentados, alguns deles com a participação de nomes importantes da música de concerto internacional.

Relativo aos eventos acadêmicos, a Escola de Música, no ano de 2022, sediou os dois maiores eventos da área de Música do Brasil, o Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música e o Encontro Regional Nordeste da Associação Brasileira de Educação Musical. A participação dos discentes da licenciatura foi intensa inclusive na organização, produção e execução dos congressos.

Os discentes não têm participado nos órgãos colegiados, avaliação do curso e construção do PATCG devido à falta de representante escolhido/eleito pelos alunos, apesar de sempre manifestarem interesse e intenção de criação do Diretório Acadêmico. Houve uma movimentação para a constituição de uma comissão eleitoral para organizar o processo eleitoral a fim de reativar o Diretório Acadêmico e designar a representação estudantil nos órgãos colegiados.

D4.1.2 Comunicação com os discentes e a sociedade

Informações sobre os canais de comunicação e as estratégias adotadas pelo curso, refletindo sobre a eficiência das iniciativas empregadas e a atualização das informações prestadas publicamente.

A rede de Sistemas Integrados da UFRN (Sistemas SIG) permite um acompanhamento, integração e comunicação entre alunos, professores e técnicos administrativos tanto em âmbito acadêmico quanto de recursos humanos, patrimônio e administração de toda a UFRN, facilitando o gerenciamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas.

As informações e comunicações com o discente e com a sociedade ocorrem por meio do site do curso ou a página do curso no SIGAA, que encontram-se atualizados, além das Redes sociais (Whatsapp, Instagram), Telefone, Notícias AGECOM, E-mail do curso, coordenação e particulares dos professores.

A atualização do site do Curso de Licenciatura em Música (https://sigaa.ufrn.br/sigaa/public/curso/portal.jsf?lc=pt_BR&id=111635069) mostrou-se importante para uma comunicação efetiva relativa à apresentação de notícias, documentos, normas, modelos de relatórios e formulários, além de mostrar fluxos de atividades relativas ao curso. Uma comunicação mais geral com discentes e futuros discentes vem facilitar o diálogo e entendimento de funcionamento do curso.

Como nova proposta de diálogo e comunicação dentro do Curso, no dia 25 de setembro de 2023, às 19h, realizou-se o I Fórum do Curso de Licenciatura em Música da UFRN com mediação do servidor David e ampla participação de docentes e discentes. Ao todo, foram registradas 74 inscrições para participação no Fórum.

A coordenação do Curso de Licenciatura em Música cadastrou no SIGAA a ação de extensão “I Fórum do Curso de Licenciatura em Música da UFRN” com a colaboração dos membros do NDE e do Colegiado. De acordo com a programação, foi estipulado que os(as) discentes deveriam se reunir antecipadamente para discutirem e encaminharem suas demandas a serem compartilhadas, por meio de seu representante, no dia do evento.

Para a preparação dos(as) estudantes, quatro docentes disponibilizaram uma de suas aulas para que houvesse essa articulação. Um “Roteiro” foi elaborado com tópicos básicos que deveriam ser, na medida do possível, contemplados durante a discussão em sala (Anexo A). Essa dinâmica foi realizada em duas etapas:

- 1o momento: no início da atividade, o professor auxilia os(as) alunos(as) na escolha do “representante da turma” que presidirá a sessão assim que o professor se ausentar da sala.
- 2o momento: professor retorna à sala para verificar se os(as) discentes se articularam sozinhos ou se haverá necessidade de intervenção. Foi relatado por todos os professores que a dinâmica foi muito produtiva e que os(as) estudantes realizaram a tarefa de forma satisfatória.

No fórum, os representantes das turmas compartilharam as demandas elencadas, abrindo para discussão com todos professores e estudantes presentes. Foram consideradas positivas as discussões e as questões elencadas pelos(as) estudantes para a melhoria da oferta e qualidade do Curso de Licenciatura em Música da UFRN. Percebeu-se que esse tipo de ação fortalece e reforça o sentimento de pertencimento, além de repercutir no engajamento e numa melhor postura dos(as) estudantes em relação ao curso e à instituição.

Referências:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (UFRN). Escola de Música. Coordenação do Curso de Licenciatura em Música. **Relatório do I Fórum do Curso de Licenciatura em Música da UFRN**. 2023. Documento interno. Disponível em:

<https://sigaa.ufrn.br/sigaa/verProducao?idProducao=13786504&key=ce9cc137df8db98a0a0f991b94>

D4.1.3 Egressos

Análise dos resultados da pesquisa de egressos conduzida pela CPA; discussão acerca dos mecanismos utilizados pelo curso para o acompanhamento de seus egressos e sua inserção no mundo do trabalho; indicação da adoção de algum tipo de pesquisa com egressos, por iniciativa própria, explicando como ocorre e apresentando os resultados obtidos (caso haja).

D4.1.3.1 Quantidade de Egressos:

A pesquisa com Egressos, elaborada e executada pela CPA (Comissão Própria de Avaliação), a qual descrevemos neste documento, contemplou três momentos – o primeiro entre os anos 2008 a 2012; o segundo entre 2010 a 2014; e o terceiro de 2012 a 2016. Para demais citações das pesquisas, denominaremos cada uma da seguinte forma: I (Para o de 2008 a 2012); II (2010 a 2014) e III (2012 a 2016).

Resultados Gerais relevantes:

Tabela 25 - Resultados gerais sobre as pesquisas executadas pela CPA.

<i>Resultados Gerais</i>	<i>Pesquisa I (2008-2012)</i>	<i>Pesquisa II (2010-2014)</i>	<i>Pesquisa III (2010-2014)</i>
Total de Egressos	76	150	233
Os Respondentes	12	23	5
Trabalhando na área	10 Sim 1 Não 1 Absteve	17 Sim 4 Não 2 Absteve	2 Sim 0 Não 3 Absteve

Segue os mecanismos de análise utilizados durante os anos de 2008 a 2016.

Em I temos 26 tópicos:

Estrutura da Tabela I - Referente à pesquisa de 2008 a 2012 (26 Tópicos)

- 1) Curso Sistema; 2) Modalidade Sistema; 3) Habilitação; 4) Idade; 5) Sexo; 6) Cidade que mora;
- 7) Estado que mora; 8) País que mora; 9) Ano Sistema; 10) Estudando Graduação. Qual?;
- 11) Estudando Pós-Graduação. Qual?; 12) Trabalhando. É a área de Formação?;
- 13) Estudando PG. É área de Graduação?; 14) Ocupação Principal; 15) Se outra ocupação, qual?;
- 16) Se emprega, qual Empresa / Instituição?; 17) Contribuição UFRN p trabalho;
- 18) Conteúdos Importantes; 19) Conteúdos sugeridos; 20) Atividades na UFRN?;
- 21) Se Especialização, quais?; 22) Se Mestrado, quais?; 23) Se Doutorado, quais?;
- 24) Se outras, quais?; 25) Imagem da UFRN; 26) Observações;

Em II temos 45 Tópicos

Estrutura da Tabela II - Referente à pesquisa de 2010 a 2014 (45 Tópicos)

- 1) Nome do Curso?; 2) Modalidade?; 3) Grau Acadêmico; 4) Município; 5) Sexo
- 6) Idade; 7) Ano de Conclusão; 8) Em que país você reside?
- 9) Se mora no exterior, em qual País e Cidade?;
- 10) Se mora no Brasil, em que Estado?; 11) Se mora no Brasil, em que Cidade?;
- 12) Atualmente você está trabalhando?;
- 13) Se está trabalhando, é na área da sua formação?;
- 14) Atualmente você está estudando outra Graduação?;
- 15) Se está estudando outra Graduação, qual o curso?; 16) Qual a Instituição?;
- 17) Atualmente você está estudando Pós-Graduação?;
- 18) Se está cursando Especialização, qual o curso?; 19) Qual a Instituição?
- 20) Se está estudando Mestrado, qual o curso?; 21) Qual a Instituição?
- 22) Se está estudando Doutorado, qual o curso?; 23) Qual a Instituição?
- 24) Atualmente está empregado?; 25) Se sim, seu emprego é em?
- 26) Qual é a empresa ou instituição de trabalho?
- 27) Atualmente, você tem atividade como autônomo?
- 28) Numa escala de 0 a 10, como você avalia a contribuição da formação na UFRN para o seu desempenho no trabalho, sendo 0 a pior contribuição e 10 a melhor contribuição?
- 29) Na sua experiência, qual(is) conteúdo(s) visto(s) você considera muito importante(s) para sua formação?
- 30) Na sua experiência, qual(ais) conteúdo(s) você sugere para melhorar a formação profissional?
- 31) Durante seu curso de graduação, você recebeu algum tipo de bolsa? (se for o caso, pode marcar mais de uma alternativa)
- 32) Você gostaria de voltar a ter atividades na UFRN?
- 33) Você pretende cursar Especialização na UFRN?; 34) Se sim, qual?
- 35) Você pretende cursar Mestrado na UFRN?; 36) Se sim, qual?
- 37) Se pretende cursar Doutorado na UFRN?; 38) Se sim, qual?
- 39) Você pretende participar de atividades de Pesquisa na UFRN?
- 40) Você pretende participar de atividades de Extensão na UFRN?
- 41) Você pretende participar de atividades Culturais na UFRN?
- 42) Você pretende participar de atividades Esportivas na UFRN?
- 43) Você pretende participar de atividades de Lazer e Entretenimento na UFRN?
- 44) Numa escala de 0 a 10, qual a imagem que você guarda da UFRN, sendo 0 a pior imagem e 10 a melhor imagem.
- 45) O espaço abaixo é reservado para você fazer quaisquer observações sobre a UFRN.

Em III temos 42 Tópicos com subtópicos

Estrutura da Tabela III - Referente à pesquisa de 2012 a 2016 (45 Tópicos com subtópicos)

- 1) Curso; 2) CENTRO/UAE; 3) MODALIDADE; 4) HABILITAÇÃO; 5) MUNICIPIO; 6) SEXO;
- 7) IDADE; 8) ANO DE CONCLUSÃO; 9) Em que PAÍS você RESIDE?;
- 10) Se mora no EXTERIOR, em qual PAÍS?; 11) Se mora no EXTERIOR, em qual CIDADE?;
- 12) Se mora no BRASIL, em qual ESTADO?; 13) Se mora no BRASIL, em qual CIDADE?;
- 14) Em relação a TRABALHO (7 Alternativas); 14.1) Empregado em Empresa Privada;
- 14.2) Empregado em Instituição Pública; 14.3) Trabalhando por Conta Própria;
- 14.4) Trabalhando na Área da Formação; 14.5) Não está Trabalhando;
- 14.6) Empregado e Trabalhando por Conta própria; 14.7) Inválido;
- 15) Se estiver trabalhando, em qual EMPRESA/INSTITUIÇÃO?;
- 16) Em relação a ESTUDO (8 alternativas): 16.1) Cursando Graduação;
- 16.2) Cursando Especialização; 16.3) Cursando Mestrado; 16.4) Cursando Doutorado;
- 16.5) Não está estudando; 16.6) Cursando Graduação e Mestrado;
- 16.7) Cursando Graduação e Doutorado; 16.8) Inválido;
- 17) Se está cursando outra GRADUAÇÃO, qual o CURSO?;
- 18) Se está cursando outra GRADUAÇÃO, qual a INSTITUIÇÃO?;
- 19) Se está cursando ESPECIALIZAÇÃO, qual o CURSO?;
- 20) Se está cursando ESPECIALIZAÇÃO, qual a INSTITUIÇÃO?;
- 21) Se está cursando MESTRADO, qual o CURSO?;
- 22) Se está cursando MESTRADO, qual a INSTITUIÇÃO?;
- 23) Se está cursando DOUTORADO, qual o CURSO?;
- 24) Se está cursando DOUTORADO, qual a INSTITUIÇÃO?;
- 25) Durante a graduação, recebeu algum tipo de bolsa? (12 alternativas);
- 25.1) Pesquisa; 25.2) Extensão; 25.3) Monitoria; 25.4) Apoio Técnico; 25.5) PET
- 25.6) Outro Tipo; 25.7) Não recebeu bolsa; 25.8) Recebeu 1 tipo de bolsa;
- 25.9) Recebeu 2 tipos de bolsa; 25.10) Recebeu 3 tipos de bolsa;
- 25.11) Recebeu 4 tipos de bolsa; 25.12) Recebeu 5 tipos de bolsa; 26) Auxiliar 1; 27) Auxiliar 2
- 28) Durante a graduação, participou de algum PROJETO INTERNACIONAL?
- 29) Durante a graduação, conheceu o programa de EMPRESAS JUNIORES da UFRN?
- 30) Durante a graduação, conheceu o programa de INCUBAÇÃO DE EMPRESAS da UFRN?
- 31) Numa escala de 0 a 10, como você avalia a CONTRIBUIÇÃO DA FORMAÇÃO na UFRN para o seu desempenho no trabalho?
- 32) Na sua experiência, quais CONTEÚDOS, ASSUNTOS ou DISCIPLINAS vistos na graduação, você considera MUITO IMPORTANTE(s) para sua formação?
- 33) Na sua experiência, quais CONTEÚDOS, ASSUNTOS ou DISCIPLINAS você sugere para MELHORAR a formação profissional?
- 34) Você gostaria de VOLTAR a ter atividades na UFRN?; 35) Se SIM, em quais atividades?;
- 35.1) Especialização; 35.2) Mestrado; 35.3) Doutorado; 35.4) Pesquisa; 35.5) Extensão;
- 35.6) Esporte; 35.7) Lazer; 35.8) Nenhuma Atividade; 35.9) 1 Atividade; 35.10) 2 Atividades;
- 35.11) 3 Atividades; 35.12) 4 Atividades; 35.13) 5 Atividades; 35.14) 6 Atividades;
- 35.15) 7 Atividades; 36) Auxiliar 3; 37) Auxiliar 4;
- 38) Se tem interesse em cursos de ESPECIALIZAÇÃO, quais?
- 39) Se tem interesse em cursos de MESTRADO, quais?
- 40) Se tem interesse em cursos de DOUTORADO, quais?
- 41) Numa escala de 0 a 10, qual a IMAGEM que você guarda da UFRN?
- 42) O espaço abaixo é reservado para você fazer QUAISQUER OBSERVAÇÕES sobre a UFRN

Observa-se que a ferramenta evoluiu para alcançar maior precisão dos dados. No entanto, atualmente não está disponível nenhuma pesquisa da CPA, e além disso, teve-se uma baixa adesão à pesquisa no III momento (2012 a 2016). A 4ª pesquisa foi realizada em 2022, com egressos que concluíram o de curso entre os anos de 2016 e 2020, mas sem resultados publicados.

D4.1.3.2 Pesquisa Nair

Está em processo uma ação, além do mecanismo da CPA, na Escola de Música da UFRN no que tange às discussões acerca dos egressos. O projeto de pesquisa “Formação e atuação profissional: saberes da ação pedagógica de egressos da Licenciatura em Música da UFRN”, cuja coordenadora é a Profa.

Dra. Nair Pires, tem como objetivos caracterizar, investigar e, posteriormente, analisar os elementos relacionados à atuação profissional dos egressos. Para tanto, o projeto conta com uma equipe significativa de docentes da Escola de Música, a saber: Prof. Dr. Cassiano de Almeida Barros; Prof. Dr. André Wanderley Oliveira; Profa. Dra. Nathalia Domingos; Profa. Dra. Tamar Genz Gaulke; Profa. Dra. Tiago de Quadros Maia Carvalho. Até o momento, a pesquisa está estruturada em termos metodológicos (1ª Etapa: Questionário; 2ª Etapa: Grupo Focal) e abrangerá cerca de 300 egressos, com amostragem de aproximadamente 200 egressos, conforme detalhado no vídeo “Encontro com os Egressos da Licenciatura em Música” efetuado no dia 30 de set. de 2023 (Disponível em: <<https://www.youtube.com/live/UJDfa4TBcf4?si=96q9icEcJcbA-l2k>>. Acesso em: 01 de out. de 2023.).

Considerações sobre Egressos

Constata-se que a interrupção do diagnóstico dos egressos é prejudicial à manutenção do curso, logo, é de grande valia que retome-se as pesquisas. Além disso, é necessário encontrar estratégias de representantes dessas pesquisas já que observa-se que a adesão sempre foi baixa, com um decréscimo na última pesquisa (Momento III) que vai de 2012 a 2016. Em contrapartida, a pesquisa foi coordenada pela Profa. Dra. Nair Pires pode organizar esse setor e trazer luz acerca dos mecanismos utilizados pelo curso para o acompanhamento de seus egressos e sua inserção no mundo do trabalho.

Referências:

AUDITÓRIO ONOFRE LOPES DIGITAL. **Encontro com os Egressos da Licenciatura em Música**, Natal, 30 de set. de 2023. Disponível em: <<https://www.youtube.com/live/UJDfa4TBcf4?si=96q9icEcJcbA-l2k>>. Acesso em: 09 de nov. de 2020.

D4.1.4 Questionário do estudante no ENADE (somente para os cursos participantes do ENADE)

Reflexão sobre as respostas do questionário do estudante no ENADE nas dimensões Didático-pedagógica, Infraestrutura e Oportunidades de Ampliação da Formação Acadêmica e Profissional.

Para esclarecimento, o Questionário do Estudante é um item obrigatório do ENADE que deve ser preenchido por todos os estudantes inscritos antes do dia do exame. Trata-se de um questionário do tipo LIKERT com a avaliação de três dimensões (Didático-pedagógica; Infraestrutura e instalações físicas; Oportunidades de ampliação da Formação Acadêmica e Profissional). Os valores variam de 1 (discordo totalmente) até 6 (concordo totalmente), de modo que quanto mais alta a média, melhor foi a avaliação, por parte dos estudantes, daquele item em questão. Sobre o desvio-padrão (DP), ressaltamos que um valor baixo, é indicativo de respostas mais uniformes.

Para embasar as discussões, foram consultados o Indicador nº 19 - Sobre as respostas do questionário do estudante no ENADE - Painel do Curso, além do Relatório de curso: Música (Licenciatura) Universidade Federal do Rio Grande do Norte: Natal, divulgado pelo INEP.

a) Didático-pedagógica

Tabela 26 - Item 19. Questionário do Estudante / Didático-Pedagógica.

Item	Afirmiação	Média	DP
QE_I32	No curso você teve oportunidade de aprender a trabalhar em equipe.	5,69	0,55
QE_I33	O curso possibilitou aumentar sua capacidade de reflexão e argumentação.	5,69	0,63
QE_I57	Os professores demonstraram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas.	5,64	0,56
QE_I31	O curso contribuiu para o desenvolvimento da sua consciência ética para o exercício profissional.	5,60	0,68
QE_I47	O curso favoreceu a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas.	5,60	0,71
QE_I51	As atividades realizadas durante seu trabalho de conclusão de curso contribuíram para qualificar sua formação profissional.	5,59	0,71
QE_I34	O curso promoveu o desenvolvimento da sua capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade.	5,56	0,68
QE_I49	O curso propiciou acesso a conhecimentos atualizados e/ou contemporâneos em sua área de formação.	5,53	0,86
QE_I27	As disciplinas cursadas contribuíram para sua formação integral, como cidadão e profissional.	5,51	0,86
QE_I28	Os conteúdos abordados nas disciplinas do curso favoreceram sua atuação em estágios ou em atividades de iniciação profissional.	5,51	0,81
QE_I35	O curso contribuiu para você ampliar sua capacidade de comunicação nas formas oral e escrita.	5,51	0,88
QE_I66	As disciplinas cursadas contribuíram para a sua formação integral, como cidadão e profissional.	5,51	0,83
QE_I30	O curso propiciou experiências de aprendizagem inovadoras.	5,49	0,81
QE_I29	As metodologias de ensino utilizadas no curso desafiaram você a aprofundar conhecimentos e desenvolver competências reflexivas e críticas.	5,47	0,78
QE_I36	O curso contribuiu para o desenvolvimento da sua capacidade de aprender e atualizar-se permanentemente.	5,47	0,69
QE_I39	As referências bibliográficas indicadas pelos professores nos planos de ensino contribuíram para seus estudos e aprendizagens.	5,47	0,72
QE_I38	Os planos de ensino apresentados pelos professores contribuíram para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para seus estudos.	5,44	0,75
QE_I42	O curso exigiu de você organização e dedicação frequente aos estudos.	5,44	0,78
QE_I48	As atividades práticas foram suficientes para relacionar os conteúdos do curso com a prática, contribuindo para sua formação profissional.	5,38	0,77
QE_I37	As relações professor-aluno ao longo do curso estimularam você a estudar e aprender.	5,27	0,93
QE_I40	Foram oferecidas oportunidades para os estudantes superarem problemas e dificuldades relacionados ao processo de formação.	5,09	1,08
Total		5,50	0,79

Fonte: Painel com indicadores e dados do curso.

Podemos observar, a partir da análise da tabela, que todos os itens foram bem avaliados pelos estudantes, com uma média total de 5,50.

Destacamos as cinco primeiras afirmações cujas médias são superiores à 5,60 e possuem um valor baixo de DP (entre 0,55 e 0,71):

- * No curso você teve oportunidade de aprender a trabalhar em equipe (média 5,69);
- * O curso possibilitou aumentar sua capacidade de reflexão e argumentação (média 5,69);
- * Os professores demonstraram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas (média 5,64);
- * O curso contribuiu para o desenvolvimento da sua consciência ética para o exercício profissional (média 5,60);
- * O curso favoreceu a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas (média 5,60).

Ao comparar a percepção do concluinte com a percepção do coordenador expressa em seu Questionário do Coordenador no ENADE (disponível no Relatório de curso divulgado pelo INEP), verificamos a concordância nesses aspectos.

Por fim, a partir da análise dos dados da Planilha CPC 2021, destacamos que a nota bruta (organização didático-pedagógica) foi de 5,465. Em relação aos demais Cursos de Licenciatura em Música no Brasil, considerando as instituições públicas, o Curso da UFRN obteve a 8ª melhor posição.

b) Infraestrutura e instalações físicas

Tabela 27 - Item 19. Questionário do Estudante / Infraestrutura.

Item	Afirmiação	Média	DP
QE_I58	Os professores utilizaram tecnologias da informação e comunicação (TIC's) como estratégia de ensino (projutor, multimídia, laboratório de informática, ambiente virtual de aprendizagem).	5,62	0,64
QE_I64	A biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram.	5,60	0,61
QE_I61	As condições de infraestrutura das salas de aula foram adequadas.	5,52	0,66
QE_I63	Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas foram adequados ao curso.	5,33	0,82
QE_I62	Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas foram adequados para a quantidade de estudantes.	5,32	0,79
QE_I59	A instituição dispôs de quantidade suficiente de funcionários para o apoio administrativo e acadêmico.	5,24	0,97
QE_I65	A instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais.	5,19	1,18
QE_I68	A instituição dispôs de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas que atenderam as necessidades dos seus usuários.	5,11	1,22
QE_I60	O curso disponibilizou monitores ou tutores para auxiliar os estudantes.	4,52	1,36
Total		5,28	1,00

Fonte: Painel com indicadores e dados do curso.

Podemos observar, a partir da análise da tabela, que as três primeiras afirmações foram bem avaliadas e possuem um valor baixo do DP (entre 0,61 e 0,66):

- * Os professores utilizaram tecnologias da informação e comunicação (TIC's) como estratégia de

ensino (projeto, multimídia, laboratório de informática, ambiente virtual de aprendizagem (média 5,62);

* A biblioteca dispôs das referências que os estudantes necessitaram (média 5,60);

* As condições de infraestrutura das salas de aula foram adequadas (média 5,52);

Por outro lado, as três últimas afirmações não foram bem avaliadas pelos estudantes e possuem um valor mais elevado de DP (entre 1,18 e 1,36), indicando uma maior variação das respostas:

* O curso disponibilizou monitores ou tutores para auxiliar os estudantes (média 4,52);

* A biblioteca dispôs de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas que atenderam as necessidades dos seus usuários (média 5,11);

* A instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais (média 5,19);

Ao comparar a percepção dos discentes com a percepção do coordenador expressa em seu Questionário do Coordenador, identificamos a concordância nesses aspectos, exceto no item “QE_60 - O curso disponibilizou monitores ou tutores para auxiliar os estudantes” no qual 30% dos estudantes selecionaram “concordo totalmente”, enquanto a coordenação escolheu “concordo”. Aliás, essa foi a afirmação com maior variedade de respostas, indicada pelo alto índice do DP (1,36).

Dentre os aspectos destacados, ressaltamos a necessidade de uma cantina (em processo de licitação). Sobre a disponibilização de monitores ou tutores: atualmente, o curso possui os seguintes projetos de monitoria: a) Vivências auditivas: projeto de monitoria voltado para as disciplinas de percepção musical da escola de música- coordenação: Prof. Fernando Emboaba de Camargo; b) O estágio supervisionado e a formação docente: relações entre universidade e escola 2023 – coordenação: Profa. Carolina Chaves Gomes.

Por fim, a partir da análise dos dados da Planilha CPC 2021, destacamos que a nota bruta (infraestrutura e instalações físicas) foi de 5,27. Em relação aos demais Cursos de Licenciatura em Música no Brasil, considerando as instituições públicas, o Curso da UFRN obteve a 5ª melhor posição.

c) Oportunidades de Ampliação da Formação Acadêmica e Profissional

Tabela 28 - Item 19. Questionário do Estudante / Oportunidades de formação.

Item	Afirmiação	Média	DP
QE_I43	Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de programas, projetos ou atividades de extensão universitária.	5,61	0,80
QE_I45	O curso ofereceu condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição.	5,56	0,75
QE_I44	Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimularam a investigação acadêmica.	5,39	0,96
QE_I46	A instituição ofereceu oportunidades para os estudantes atuarem como representantes em órgãos colegiados.	4,54	1,44
QE_I52	Foram oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no país.	4,24	1,81
QE_I53	Foram oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios fora do país.	3,50	1,89
Total		4,91	1,50

Fonte: Painel com indicadores e dados do curso.

A partir da análise da tabela, destacamos as duas primeiras afirmações cujas médias são superiores à 5,50 e possuem um valor baixo de DP (0,75 e 0,80):

* Forma oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de programas, projetos ou atividades de extensão universitária (média 5,61);

* O curso ofereceu condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição (média 5,56).

Ao comparar a percepção do estudante com a percepção do coordenador expressa em seu Questionário do Coordenador, percebemos a concordância nesses aspectos.

Por outro lado, as duas últimas afirmações realçam uma possível fragilidade e/ou desconhecimento, por parte dos estudantes, uma vez que a média ficou abaixo de 4,50 e com alto valor de DP (1,81 e 1,89).

* Foram oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios fora do

país (média 3,50 com DP de 1,89);

* Foram oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no país (média 4,24 com DP de 1,81).

Ao comparar a percepção do estudante com a percepção do coordenador expressa em seu Questionário, identificamos que mais de 30% dos estudantes responderam “não sei responder/não se aplica” para essas duas afirmações. Curiosamente, esses itens também receberam “concordo totalmente” - QE_I52 (30,00%) e QE_I53 (22,5%). Além disso, essas duas afirmações obtiveram a maior porcentagem da opção “discordo totalmente” – QE_I52 (7,5%) e QE_I53 (12,5%). Essa diversidade de respostas é refletida no alto índice do DP (1,89).

Tabela 29 - Distribuição das respostas às questões do Questionário do Estudante relativa aos concluintes do Curso – recorte.

Questão	Discordo totalmente	Discordo	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo	Concordo totalmente	Não sei responder / Não se aplica	SI*
52	15,5	5,3	6,1	10,1	10,0	22,0	30,3	0,6
53	22,5	4,9	5,2	7,7	7,1	16,5	35,5	0,6

Fonte: Relatório de curso Música (Licenciatura) Universidade Federal do Rio Grande do Norte – Natal, p. 23.

Se compararmos o resultado do nosso curso com os concluintes da área no Brasil, podemos observar que, em geral, as respostas dadas pelos estudantes do nosso curso não diferem muito daquelas observadas em âmbito nacional:

Tabela X - Distribuição das respostas às questões do Questionário do Estudante, relativa aos concluintes da área no Brasil – recorte.

Questão	Discordo totalmente	Discordo	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo	Concordo totalmente	Não sei responder / Não se aplica	SI*
52	7,5	5,0	5,0	15,0	7,5	30,0	30,0	0,0
53	12,5	5,0	12,5	12,5	2,5	22,5	32,5	0,0

Fonte: Relatório de curso Música (Licenciatura) Universidade Federal do Rio Grande do Norte – Natal, p. 24.

Ao confrontar as informações disponíveis sobre “6. Mobilidade acadêmica” no Painel do curso, verificamos que apenas 1 aluno cursou componentes curriculares em outras instituições (Alemanha em 2014). Isso impacta o resultado obtido pelo curso nesse aspecto do questionário, porém não indica uma fragilidade haja vista que os dados relativos aos concluintes da área no Brasil são semelhantes.

Um ponto que chama atenção é o fato dos estudantes afirmarem “A instituição ofereceu oportunidades para os estudantes atuarem como representantes em órgãos colegiados” (média 4,54 com DP de 1,44). A representação estudantil nos órgãos colegiados foi um dos tópicos discutidos no “I Fórum do Curso de Licenciatura”, realizado no dia 25 de setembro de 2023. Nessa ocasião, os representantes relataram a “falta de interesse por parte dos alunos para a reativação do Diretório Acadêmico da Escola de Música (DAEM)”. Como resultado dessa ação, destacamos a constituição da Comissão Eleitoral para organizar e conduzir o processo eleitoral para reativação do Diretório Acadêmico da Escola de Música (DAEM). Esperamos que, com essa iniciativa, os(as) estudantes, de fato, se mobilizem e, com isso, possam estabelecer sua representação estudantil no Colegiado do Curso de Licenciatura em Música.

A partir da análise dos dados da Planilha CPC 2021, destacamos que a nota bruta (oportunidades de ampliação da formação) foi de 5,08. Em relação aos demais Cursos de Licenciatura em Música no Brasil, considerando as instituições públicas, o Curso da UFRN obteve a 14ª melhor posição.

Por fim, salientamos que, durante a preparação para o ENADE 2021, muitas ações foram realizadas direcionadas à conscientização da importância do preenchimento do Questionário do Estudante dentro do prazo estipulado. A coordenação, por exemplo, elaborou um vídeo informativo no qual destacava os principais pontos da EMUFRN. Esse material, inclusive, faz parte da playlist no Youtube

disponibilizada no site <https://enade.ufrn.br/#videos>.

Referências:

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Planilha CPC 2021**. Brasília: INEP, 2023. Disponível em:

https://download.inep.gov.br/educacao_superior/indicadores/resultados/2021/resultados_cpc_2021.xlsx. Acesso em: 18 out. 2023.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Relatório de curso: Música (Licenciatura)** Universidade Federal do Rio Grande do Norte - Natal. Brasília: INEP, 2021. Disponível em: <https://enade.inep.gov.br/enade/>. Acesso em: 18 out. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (UFRN). Escola de Música. Coordenação do Curso de Licenciatura em Música. **Relatório do I Fórum do Curso de Licenciatura em Música da UFRN**. 2023. Documento interno. Disponível em: <https://sigaa.ufrn.br/sigaa/verProducao?idProducao=13786504&key=ce9cc137df8db98a0a0f991b94e2f9ff>. Acesso em: 18 out. 2023.

D4.1.5 Outros itens relacionados à Dimensão Percepção Discente

Reflexão sobre outros aspectos desta dimensão não relacionados acima.

D4.2. Pontos fortes e fracos

O diagnóstico construído na seção anterior desta dimensão revela os pontos fortes e fracos do curso, elencados sinteticamente a seguir, para subsidiar a definição de objetivos, indicadores, metas e ações estratégicas no Cronograma Geral deste Plano de Ação voltado à melhoria da qualidade acadêmica.

Pontos fortes	Pontos fracos
D4.1.1. Ampla participação dos discentes em Programas, Projetos, Pesquisa e Eventos na Escola de Música	D4.1.1. Não há representatividade de discentes nos órgãos colegiados e na elaboração de avaliação, planos e projetos
D4.1.2. Criação do Fórum do Curso de Licenciatura em Música da UFRN	D4.1.2. Adesão parcial dos discentes nas ações de comunicação e diálogo
D4.1.2. Atualização do site do Curso de Licenciatura em Música da UFRN	D4.1.3. Pesquisas da CPA - inconsistente na relação de números de representantes e total de egressos
D4.1.2. Interação e divulgação do Curso nas mídias digitais	D4.1.3. Pesquisas da CPA - interrupção da avaliação, prejudicando a atualização do curso de música
D4.1.3. Diagnóstico do impacto do curso de Licenciatura em Música da EMUFRN na sociedade (pesquisa em andamento)	D4.1.4. Questionário do Estudante (oportunidade de formação) - nota bruta 5,08
D4.1.3. Reavaliação do curso de Licenciatura em Música da EMUFRN com base no resultado da pesquisa em andamento	
D4.1.4. Alunos conscientes sobre a importância do preenchimento do Questionário do ENADE	

Obs.: Adicione mais linhas ao quadro, se necessário.

DIMENSÃO 5: DESEMPENHO DISCENTE NA PROVA ENADE*

* Esta dimensão deverá ser apreciada SOMENTE pelos cursos que participaram do ENADE no triênio 2018, 2019 e 2021.

Orientações para discussão nesta dimensão:

Examinar e comentar o desempenho do estudante na prova do ENADE, conforme o Relatório de Curso divulgado pelo INEP, observando: dados estatísticos diferentes do padrão, considerando as referências local, regional e nacional; destacar números impactantes (baixo índice de acerto em questões, maior nota no NE ou no BR, alto índice de ausência e outros).

Atenção! Discutir possíveis soluções de melhoria do indicador; considerar também outros aspectos que envolvam o Exame (inscrição dos estudantes, divulgação, mobilização, percentual de ausência na prova etc.) que possam colaborar na compreensão e análise do desempenho do estudante.

OBS: Esta dimensão deve ser preenchida exclusivamente pelos cursos que participaram do ENADE no triênio 2018, 2019 e 2021.

Consultar e considerar os seguintes indicadores no painel:

- 18. Indicadores externos de qualidade
- 19. Questionário do Estudante do ENADE
- 20. Desempenho nas questões do ENADE

- 21. Questionário de percepção da prova ENADE

Fontes de Consulta:

PAINEL COM INDICADORES E DADOS DO CURSO; RELATÓRIO SISTEMAS SIG; RELATÓRIO ENADE DO CURSO; PLANILHA DO CPC; PPC E DCN/CST.

D5.1 Diagnóstico/discussão

A análise situacional dos itens desta dimensão está organizada por tópicos temáticos, para favorecer a construção de um diagnóstico mais preciso sobre a condição atual do curso e subsidiar as reflexões acerca das providências necessárias à melhoria da qualidade acadêmica.

D5.1.1 Desempenho dos discentes na prova do ENADE

Análise dos dados, refletindo sobre: o desempenho dos estudantes na prova; os conteúdos, as competências e habilidades e o perfil almejado mobilizados em cada questão; e, sua articulação com componentes curriculares.

Análise dos dados, refletindo sobre: o desempenho dos estudantes na prova; os conteúdos, as competências e habilidades e o perfil almejado mobilizados em cada questão; e, sua articulação com componentes curriculares.

Tabela 30 - Desempenho nas questões do ENADE (Conteúdos).

Objeto de conhecimento	Nº de Questões	Média Curso	Média Públicas	Diferença
Tecnologias da comunicação e informação nas práticas educativas	1	27,50	51,90	-24,40 ▼
Elementos estéticos, históricos e filosóficos da música	1	12,50	34,30	-21,80 ▼
Diferença, Diversidade, Educação especial e inclusiva	1	17,50	37,00	-19,50 ▼
Políticas e práticas de articulação escola-comunidade e movimentos sociais	1	17,50	37,00	-19,50 ▼
Prática musical: elementos de interpretação, repertórios, estilos e gêneros	2	30,00	45,85	-15,85 ▼
Música e Tecnologia: criação, performance, produção, ensino e aprendizagem	2	23,75	37,30	-13,55 ▼
Elementos históricos, sociológicos, éticos e estéticos da educação musical	1	25,00	37,30	-12,30 ▼
Planejamento, organização e gestão democrática educacional em espaço escolar e não escolar	1	35,00	44,50	-9,50 ▼
Criação musical: aspectos técnicos e estéticos de composição, arranjo e improvisação	5	26,50	34,34	-7,84 ▼
Ensino e aprendizagem da música em diferentes contextos: fundamentos filosóficos, teóricos e metodológicos	2	28,75	33,55	-4,80 ▼
Elementos perceptivos, teóricos, analíticos e estruturais da música	6	43,75	48,25	-4,50 ▼
Música em diversas culturas: sonoridades, aspectos sociais, antropológicos, estéticos e filosóficos	3	54,17	57,63	-3,47 ▼
Pesquisa científica em música e/ou educação musical	2	57,50	59,15	-1,65 ▼
Teorias pedagógicas	1	62,50	64,00	-1,50 ▼
Cultura Surda e Libras	1	50,00	47,60	2,40 ▼
Avaliação em música: conceitos, técnicas, tipos e critérios	1	52,50	47,40	5,10 ▲
Total	31	36,69	44,74	-8,04

Fonte: Pannel com indicadores e dados do curso.

Dentre os **objetos de conhecimento** contemplados na prova do Enade 2021, aqueles que os estudantes apresentaram maior dificuldade (desvio maior do que 10 em relação à Média Públicas) foram: Tecnologias da Informação e Comunicação nas Práticas Educativas, Música e tecnologia: criação, performance, produção, ensino e aprendizagem, Elementos estéticos, históricos e filosóficos da música, Prática musical: elementos de interpretação, repertórios, estilos e gêneros, Elementos históricos, sociológicos, éticos e estéticos da educação musical, Diferença, diversidade, educação especial e inclusiva, Políticas e práticas de articulação escola-comunidade e movimentos sociais.

Tabela 31 - Desempenho nas questões do ENADE (Competências).

Competência	Nº de Questões	Média Curso	Média Públicas	Diferença
Integrar diferentes conhecimentos e tecnologias de informação e comunicação no planejamento e desenvolvimento de práticas pedagógicas escolares e não escolares	1	27,50	51,90	-24,40 ▼
Aplicar recursos tecnológicos nos processos de ensino e aprendizagem, de performance, de produção e de criação musicais	1	10,00	22,70	-12,70 ▼
Articular os diversos repertórios musicais com seus aspectos históricos, seus usos e funções	4	31,88	42,83	-10,95 ▼
Estabelecer uma relação dialógica com manifestações musicais de diferentes contextos	3	41,67	51,90	-10,23 ▼
Promover, planejar e desenvolver ações visando à gestão educacional democrática nos espaços e sistemas escolares e não escolares	1	35,00	44,50	-9,50 ▼
Elaborar, aplicar e avaliar estratégias pedagógicas e materiais didáticos na área de música	3	27,50	34,80	-7,30 ▼
Integrar teoria e prática nos processos de criação, performance, ensino e aprendizagem de Música	2	33,75	40,30	-6,55 ▼
Integrar as abordagens do conhecimento pedagógico que fundamentam o processo educativo na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, na Educação de Jovens e Adultos, na educação escolar indígena, na educação básica do campo, na educação escolar quilombola, na educação especial, na educação a distância e na educação profissional e tecnológica	3	43,33	49,53	-6,20 ▼
Empregar os fundamentos da pesquisa científica de maneira ética, visando a sistematização do conhecimento em música, seu desenvolvimento, difusão e/ou aplicação em processos de ensino e aprendizagem musical	2	57,50	59,15	-1,65 ▬
Compreender e utilizar diferentes códigos e sistemas teórico-musicais	6	44,17	45,48	-1,32 ▬
Desenvolver e aplicar estratégias de avaliação na prática docente em música	1	52,50	47,40	5,10 ▲
Total	27	38,43	45,12	-6,70

Fonte: Painel com indicadores e dados do curso.

Em relação às **competências** abordadas nessa avaliação, aquelas em que os estudantes mostraram maior dificuldade (desvio maior do que 10 em relação à Média Públicas) foram: Integrar diferentes conhecimentos e tecnologias de informação e comunicação no planejamento e desenvolvimento de práticas pedagógicas escolares e não escolares, Aplicar recursos tecnológicos nos processos de ensino e aprendizagem, de performance, de produção e de criação musicais, Articular os diversos repertórios musicais com seus aspectos históricos, seus usos e funções, Estabelecer uma relação dialógica com manifestações musicais de diferentes contextos.

Tabela 32 - Desempenho nas questões do ENADE (Perfis).

Perfil	Nº de Questões	Média Curso	Média Públicas	Diferença
Crítico e investigativo na produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico no campo da educação	1	27,50	51,90	-24,40 ▼
Sensível artística e esteticamente às diversas manifestações culturais	4	30,00	45,28	-15,28 ▼
Responsável no exercício do planejamento, da organização, da avaliação e da gestão educacional, em contextos escolares e não escolares	2	26,25	40,75	-14,50 ▼
Empenhado com a inclusão efetiva de pessoas com deficiências e com dificuldades cognitivas ou socioeconômicas	1	27,50	36,50	-9,00 ▼
Atento e empático às especificidades dos variados contextos educacionais e às diferenças socioculturais	3	22,50	29,80	-7,30 ▼
Crítico e reflexivo perante o papel da música na sociedade, compreendendo-a como patrimônio imaterial	2	55,00	58,95	-3,95 ▬
Competente, expressivo e criativo no fazer musical e em sua prática docente	6	43,75	47,23	-3,48 ▬
Comprometido com seu contínuo desenvolvimento profissional e com a produção de conhecimento na área da Música	4	37,50	40,43	-2,92 ▬
Comprometido com a fundamentação epistemológica implicada nos estudos teórico-práticos, na investigação e na reflexão crítica no campo da educação, tendo em vista os conhecimentos filosófico, histórico, antropológico, ambiental-ecológico, psicológico, linguístico, sociológico, político, econômico e cultural	1	62,50	64,00	-1,50 ▬
Responsável e comprometido eticamente em sua atuação profissional, social, cultural e política	1	55,00	55,90	-0,90 ▬
Ético e envolvido com a construção de uma sociedade incluyente, equânime, justa e solidária, sensível às diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, orientação sexual, entre outras	1	50,00	47,60	2,40 ▬
Comprometido com a promoção do acesso à educação laica, inclusiva e de qualidade	1	52,50	47,40	5,10 ▲
Total	27	38,43	45,12	-6,70

Fonte: Painel com indicadores e dados do curso.

Em relação às qualidades próprias do **perfil** do egresso abordadas no Enade 2021, aquelas que os estudantes demonstraram maior dificuldade (desvio maior do que 10 em relação à Média Públicas) foram: Ser crítico e investigativo na produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico no campo da educação, Sensível artística e esteticamente às diversas manifestações culturais, Responsável no exercício do planejamento, da organização, da avaliação e da gestão educacional, em contextos escolares e não escolares.

Dentre os aspectos destacados, ressalto a recorrência das tecnologias de informação e comunicação como objeto de conhecimento, sua relação com as práticas pedagógicas e processos criativo-musicais; de aspectos históricos, estéticos e filosóficos da música e a relação desses conhecimentos com as práticas e manifestações musicais em diferentes contextos; dos fundamentos da educação especial e inclusiva com o planejamento e a gestão educacional em espaços escolares e não escolares.

Destaco ainda que vários desses aspectos foram abordados por uma única questão na prova do Enade, e que a recorrência no erro dela pelos estudantes do curso não significa necessariamente uma carência

na formação ofertada pelo curso, mas eventualmente uma variedade metodológica ou diversidade de referências adotadas, que podem conduzir a equívocos. Soma-se a isso o fato de objetos de conhecimento, competências e qualidades de perfil correlatos se repetirem tanto em questões nas quais os estudantes apresentaram desempenho insatisfatório quanto em questões nas quais os estudantes apresentaram desempenho satisfatório. De qualquer maneira, esses apontamentos devem ser considerados em processos futuros de avaliação e reformulação curricular.

Além disso, destaco ainda que a área de conhecimento que os estudantes mais enfaticamente apontam como deficitária em sua formação, aquela relativa à Percepção e teoria musical, foi uma área que, na prova do Enade 2021, os postulantes apresentaram desempenho mediano, bastante próximo da média nacional.

D5.1.2 Dificuldades encontradas no ENADE

Análise das informações prestadas pelos estudantes, considerando o Questionário de percepção da prova ENADE; avaliação das atividades realizadas no ciclo anterior; reflexão sobre as dificuldades de mobilização e comprometimento com o exame.

De acordo com o relatório ENADE da sua última edição em que o curso de Licenciatura em Música participou, em específico na seção que envolve a percepção da participação dos estudantes, tem-se alguns aspectos a serem considerados:

- Tanto a percepção quanto às questões de formação geral e específicas estão em torno de médio e difícil. Esta média acompanha as tendências regionais e nacionais;
- A maioria considerada dos estudantes (59%) considerou o tempo de realização do exame adequado, embora a soma entre aqueles que o perceberam longo ou muito longo totalize 28,2% dos respondentes;
- A compreensão dos enunciados dos componentes de formação geral foi considerada boa ou muito boa pela maioria dos estudantes, mas 20,5% dos respondentes entendem que apenas a metade dos enunciados eram razoavelmente compreensíveis; O mesmo padrão se repete nos componentes específicos, com a ressalva de que menos respondentes consideram a metade dos enunciados incompreensíveis;
- As informações para a elaboração das respostas foram consideradas suficientes para a maioria dos respondentes;
- Quando questionados sobre dificuldades encontradas para a realização do exame, chamam a atenção os apontamentos para desconhecimento do conteúdo (23,1%) e forma diferente de abordagem do conteúdo (35,9%);
- A percepção dos estudantes acerca das questões objetivas mostra que a maioria dos estudantes (66,7%) estudou e compreendeu a maioria dos conteúdos, mas somados, aqueles que não estudaram e os que estudaram e não compreenderam compõem uma parcela expressiva dos respondentes (28,2%);
- A maioria dos estudantes concluiu a prova no tempo previsto.

Tendo como base as ponderações acima e considerando apenas a experiência discente expressa nos resultados do questionário, entende-se que:

- a) Os estudantes acompanham, em muitos aspectos, a média nacional na percepção de dificuldade do exame, mas também apontam para a poucas experiências desses com processos de avaliação de desempenho discente;
- b) A soma de estudantes que consideram o exame longo ou muito longo é preocupante, uma vez que esta percepção tende a contribuir para a falta de motivação na finalização da prova e no bom desempenho da compreensão das questões;

- c) É também preocupante que, apesar da compreensão dos enunciados, uma quantidade significativa de respondentes aponta para o fato de que não aprenderam conteúdos presentes no exame, ou mesmo que considerem que os tenham aprendido diferente. É possível considerar que este seja um dos responsáveis pelo desempenho no exame por estudantes do Curso de Licenciatura em Música;

Sendo assim, prevalecem as percepções acerca das impressões dos estudantes que responderam o questionário que muitos dos problemas estão associados à experiência destes com o exame em seu formato, tempo de resolução e forma pela qual conteúdos previstos na formação inicial destes são abordados.

D5.1.3 Outros itens relacionados à Dimensão Desempenho Discente na prova do ENADE

Reflexão sobre outros aspectos desta dimensão não relacionados acima.

D5.2. Pontos fortes e fracos

O diagnóstico construído na seção anterior desta dimensão revela os pontos fortes e fracos do curso, elencados sinteticamente a seguir, para subsidiar a definição de objetivos, indicadores, metas e ações estratégicas no Cronograma Geral deste Plano de Ação voltado à melhoria da qualidade acadêmica.

Pontos fortes	Pontos fracos
D5.1.2. A maioria dos estudantes se manifestou conhecimento sobre o exame, compreendeu os enunciados da prova, bem como conseguiu realizá-la no tempo previsto	D5.1.1. Fragilidades na formação dos estudantes relação aos objetos de conhecimento, às competências e/ou ao perfil do egresso
D5.1.2. Entende-se que há, para a maioria dos estudantes, elementos motivacionais suficientes para que estes prestem o exame ENADE de forma satisfatória	D5.1.2. É essencial que os discentes tenham acesso a conhecimentos que, de certa forma, também sejam expressos (em termos de aplicabilidade) também de maneira compatível ao exame ENADE
	D5.1.2. Apesar do tempo de duração do exame ter sido satisfatório, ainda é necessário que este seja usado de forma mais adequada pelos discentes

Obs.: Adicione mais linhas ao quadro, se necessário.

CRONOGRAMA GERAL

OBJETIVO: Aumentar a taxa de ocupação de vagas novas no curso

DIMENSÃO(ÕES): Didático-pedagógica

INDICADOR(ES):

- Índice de ocupação de vagas novas (Atual: 77,5%) ¹

META 2024:

- 82,5%
(33 alunos)

META 2025:

- 87,5%
(35 alunos)

META 2026:

- 100%
(40 alunos)

AÇÕES ESTRATÉGICAS

RESPONSÁVEIS

PERÍODOS LETIVOS DE EXECUÇÃO

- 1) Elaboração de um protocolo de divulgação do curso pelos professores nas atividades externas;
- 2) Atualização da página oficial do Curso no SIGAA;
- 3) Elaboração de uma nova apresentação para a Mostra de Profissões e Cientec.

1) Setor de Eventos;
Supervisão Acadêmica; Setor de Extensão.
2) Secretaria do Curso de Licenciatura; Coordenação.
3) NDE; Setor de Eventos; Setor de Extensão.

1) 2024.1; 2024.2.
2) 2024.1; 2024.2;
2025.1; 2025.2;
2026.1; 2026.2.
3) 2024.1; 2025.1;
2026.1.

¹ Painel do PATCG > Item 2. Ocupação de vagas novas ou SIGAA > Portal do Coordenador > Relatórios > Discentes > Lista de Ingressantes

OBJETIVO: Diminuir a evasão do curso			
DIMENSÃO(ÕES): Didático-pedagógica			
INDICADOR(ES): - Taxa de evasão das 5 últimas turmas 2018 a 2022 (Atual: 22,16%) ❶ - Estudantes evadidos no ano (Atual 2023: 39) ❷	META 2024: 22% 20	META 2025: 21% 18	META 2026: 20% 16
AÇÕES ESTRATÉGICAS		RESPONSÁVEIS	PERÍODOS LETIVOS DE EXECUÇÃO
1) Otimizar as relações de orientação acadêmica no que diz respeito ao planejamento discente e permanência no curso; 2) Divulgar entre os estudantes programas institucionais de apoio e permanência, que contribuam para a manutenção dos estudantes no Curso; 3) Elaborar e aplicar um Instrumento para verificação dos motivos de cancelamento dentro da própria Escola de Música.		1) Orientador Acadêmico. 2) Orientador Acadêmico, Coordenação (PROAE), CPIA. 3) NDE.	1) 2024.1; 2024.2; 2025.1; 2025.2; 2026.1; 2026.2. 2) 2024.1; 2025.1; 2026.1. 3) 2024.1; 2024.2; 2025.1; 2025.2; 2026.1; 2026.2.

❶ Painel do PATCG > Item 5. Situação por turma ingressante (2).

❷ Painel do PATCG > Item 8. Quantitativo de evadidos ou SIGAA > Portal do Coordenador > Relatórios > Discentes > Lista de Alunos por Tipo de Saída.

OBJETIVO: Ampliar o número de convênios em contextos não-escolares para fins de Estágio Obrigatório			
DIMENSÃO(ÕES): Didático-pedagógica e Corpo Docente			
INDICADOR(ES): - Levantamento de espaços não-escolares na cidade do Natal (Atual: Não iniciado) ❶ - Aumento dos convênios em contextos não-escolares (Atual: 2) ❷ (Atitude Cooperação, Escola de Música de Macaíba)	META 2024: - Iniciado 3	META 2025: - Em andamento 4	META 2026: - Finalizado 5
AÇÕES ESTRATÉGICAS		RESPONSÁVEIS	PERÍODOS LETIVOS DE EXECUÇÃO
1) Estabelecer uma base de ofertas de estágios aos estudantes; 2) Realizar palestras para instruir os estudantes para solicitação de novos convênios, quando necessário; 3) Articulação e estabelecimento de convênios a partir de contatos do corpo docente com as instituições.		1) Coordenador de Estágio; Professores de Estágios; Coordenação. 2) Orientador Acadêmico; Coordenador de Estágio; Professores de Estágios. 3) Docentes; Coordenador de Estágio; Professores de Estágios; Coordenação.	1) 2024.1; 2024.2; 2025.1; 2025.2; 2026.1; 2026.2. 2) 2024.1; 2024.2; 2025.1; 2025.2; 2026.1; 2026.2. 3) 2024.1; 2024.2; 2025.1; 2025.2; 2026.1; 2026.2.

❶ Dados internos do Curso.

❷ SIGAA > Portal do Docente > Ensino > Estágios > Convênios de Estágios > Consultar Convênio de Estágio.

OBJETIVO: Elevar o conceito ENADE do Curso			
DIMENSÃO(ÕES): Desempenho Discente na Prova ENADE			
INDICADOR(ES): • Conceito Faixa ENADE (Atual: 2) ❶ • Conceito Contínuo ENADE (Atual: 1,291) ❷ • Número de Questões do Componente Específico com desempenho acima de 5,0 pontos em comparação à média de outras Instituições Públicas (Atual: 3) ❸ • Número de Questões do Componente Específico com desempenho abaixo de 14,0 pontos em comparação à média de outras Instituições Públicas (Atual: 6) ❹	META 2024: • 3 • 2,80 • 5 • 3	META 2025: • 3 • 2,80 • 5 • 3	META 2026: • 3 • 2,80 • 5 • 3
AÇÕES ESTRATÉGICAS		RESPONSÁVEIS	PERÍODOS LETIVOS DE EXECUÇÃO
1) Instruir os discentes acerca do sistema de avaliação ENADE: formato da prova, impacto na ocupação de trabalho, índices do curso de Música da EMUFRN (oficinas, catálogo de questões, simulados); 2) Implementar estratégias de planejamento coletivo de curso e fortalecer as estratégias de planejamento da Unidade garantindo a formação efetiva do estudante e o cumprimento do PPC do curso; 3) Fortalecer a quantidade de projetos de ensino submetidos pelos docentes da EMUFRN.		1) NDE; Docentes; Coordenação; Orientador Acadêmico. 2) NDE; Colegiado; Supervisão do Curso; Coordenação; Secretaria executiva. 3) Docentes.	1) 2024.1; 2024.2; 2025.1; 2025.2; 2026.1; 2026.2. 2) 2024.1; 2024.2; 2025.1; 2025.2; 2026.1; 2026.2. 3) 2024.1; 2024.2; 2025.1; 2025.2; 2026.1; 2026.2.

❶ Conceito ENADE. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/indicadores-educacionais/indicadores-de-qualidade-da-educacao-superior>.

❷ Conceito Contínuo ENADE. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/indicadores-educacionais/indicadores-de-qualidade-da-educacao-superior>.

❸ Relatório de Curso do Enade ou Painel do PATCG > Item 20. Desempenho nas questões do ENADE.

❹ Relatório de Curso do Enade ou Painel do PATCG > Item 20. Desempenho nas questões do ENADE.

OBJETIVO: Diminuir a taxa de reprovação do componente curricular Monografia			
DIMENSÃO(ÕES): Didático-pedagógica			
INDICADOR(ES): - Taxa de reprovação do componente Monografia (Atual: 35,71%) ❶ - Status da revisão da Resolução e do Componente Curricular Monografia (Atual: Não iniciada) ❷	META 2024: 32,00% - Iniciado	META 2025: 28,00% - Aprovado	META 2026: 25,00% - Aprovado
AÇÕES ESTRATÉGICAS		RESPONSÁVEIS	PERÍODOS LETIVOS DE EXECUÇÃO
1) Orientar os estudantes aptos à matrícula no TCC a se matricularem neste componente no período adequado. 2) Orientar estudantes matriculados no TCC a começarem a desenvolver a monografia desde o início do semestre, evitando trabalhos incipientes, passíveis de reprovação ou mesmo desistência.		1) Orientador Acadêmico; Docentes. 2) Orientador Acadêmico; Orientador do TCC.	1) 2024.1; 2024.2; 2025.1; 2025.2; 2026.1; 2026.2. 2) 2024.1; 2024.2; 2025.1; 2025.2; 2026.1; 2026.2.

❶ Relatório de Curso do Enade ou Painel do PATCG > Item 12. Aprovações e Reprovações (1).

❷ Dados internos do Curso.

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PLANO

Neste item, devem ser apontadas as iniciativas de acompanhamento e avaliação do PATCG ao longo do triênio, sinalizando as ferramentas/instrumentos que serão utilizados pelo curso para este fim.

Pode-se observar, nos anos anteriores, que a mobilização para as reuniões do NDE se dava principalmente, mas não exclusivamente, no período do preenchimento do Relatório Anual de Execução do PATCG (RAEPATCG). Esse processo exigia um grande esforço mental no sentido de resgatar as atividades que haviam sido executadas no ano anterior, além de justificar eventuais ações não executadas. Percebia-se que o Curso estava produzindo, porém sem se atentar ao planejamento das ações propostas no PATCG que possuíam, muitas vezes, inúmeros agentes como “responsáveis” pela mesma ação.

A partir de 2023, com a definição do calendário anual das reuniões do NDE, o acompanhamento e a avaliação das ações do PATCG passaram a ser incluídos **como pontos de pauta**. A partir dessa inclusão, conseguimos executar inúmeras ações – muitas, inclusive, não previstas inicialmente no PATCG -, além de refletir sobre a real possibilidade ou não de desenvolvimento de uma determinada ação planejada. Nesse sentido, as ações executadas são imediatamente inseridas no documento online compartilhado de acompanhamento das ações. Acreditamos que essa iniciativa facilitará o futuro preenchimento do RAEPATCG do próximo ano (ações desenvolvidas nos períodos 2023.1 e 2023.2).

Sendo assim, propomos a manutenção do acompanhamento e da avaliação do PATCG ao longo dos semestres como ponto de pauta das reuniões do NDE.

Por fim, durante a Semana de Avaliação e Planejamento, especificamente no momento designado para a "Roda de Conversa" com os(as) docentes do Curso de Licenciatura em Música, compartilharemos as ações implementadas e as perspectivas de trabalho delineadas no PATCG atual, com o objetivo de assegurar a ampla divulgação e engajamento pleno de todos(as) os(as) docentes da EMUFRN na execução do plano.